



Organizadora:
Ana Paula Teixeira Porto

Práticas mediadoras de leitura para o Ensino Médio



***Práticas mediadoras de leitura
para o Ensino Médio***



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO
ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**

REITOR

Arnaldo Nogaro

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Edite Maria Sudbrack

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Neusa Maria John Scheid

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Nestor Henrique de Cesaro

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral

Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica

Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo

Clóvis Quadros Hempel

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretor Acadêmico

Adilson Luis Stankiewicz

Diretor Administrativo

Paulo José Sponchiado

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretor Geral

Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico

Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa

Berenice Beatriz Rossner Whatuba

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

Michele Noal Beltrão

Diretor Acadêmico

Claiton Ruviaro

Diretora Administrativa

Rita de Cássia Finamor Nicola

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

Dinara Bortoli Tomasi

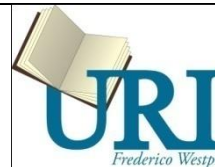
Diretora Acadêmica

Renata Barth Machado

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

Luiz Valentim Zorzo



CONSELHO EDITORIAL DA URI

Presidente

Luana Teixeira Porto (URI/FW)

Conselho Editorial

Acir Dias da Silva (UNIOESTE)

Adriana Rotoli (URI/FW)

Alessandro Augusto de Azevedo (UFRN)

Alexandre Marino da Costa (UFSC)

Attico Inacio Chassot (Centro Universitário Metodista)

Carmen Lucia Barreto Matzenauer (UCPel)

Cláudia Ribeiro Bellochio (UFMS)

Daniel Pulcherio Fensterseifer (URI/FW)

Dieter Rugard Siedenberg (UNIJUI)

Edite Maria Sudbrack (URI/FW)

Elisete Tomazetti (UFMS)

Elton Luiz Nardi (UNOESC)

Gelson Pelegrini (URI/FW)

João Ricardo Hauck Valle Machado (AGES)

José Alberto Correa (Universidade do Porto, Portugal)

Júlio Cesar Godoy Bertolin (UPF)

Lenir Basso Zanon (UNIJUI)

Leonel Piovezana (Unochapeco)

Leonor Scliar-Cabral (UFSC)

Liliana Locatelli (URI/FW)

Lisiane Ilha Librelotto (UFSC)

Lizandro Carlos Calegari (UFMS)

Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE)

Luis Pedro Hillesheim (URI/FW)

Luiz Fernando Framil Fernandes (FEEVALE)

Maria Simone Vione Schwengber (UNIJUI)

Marília dos Santos Lima (PUC/RS)

Mauro José Gaglietti (URI/Santo Ângelo)

Noemi Boer (URI/Santo Ângelo)

Patrícia Rodrigues Fortes (CESNORS/FW)

Paulo Vanderlei Vargas Groff (UERGS/FW)

Rosa Maria Locatelli Kalil (UPF)

Rosângela Angelin (URI/Santo Ângelo)

Sibila Luft (URI/Santo Ângelo)

Tania Maria Esperon Porto (UFPEL)

Vicente de Paula Almeida Junior (UFFS)

Walter Frantz (UNIJUI)

Ximena Antonia Diaz Merino (UNIOESTE)

Organizadora

Ana Paula Teixeira Porto

***Práticas mediadoras de leitura
para o Ensino Médio***



Frederico Westphalen
2019



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição- Não Comercial-Sem Derivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Ana Paula Teixeira Porto
Revisão Linguística: Ana Paula Teixeira Porto
Revisão Metodológica: Elisângela Bertolotti
Capa/Arte: Silvana Kliszcz
Projeto gráfico: Ana Paula Teixeira Porto

**O conteúdo dos textos é de responsabilidade exclusiva dos(as) autores(as).
Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.**

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

Práticas mediadoras de leitura para o ensino médio
[recurso eletrônico] / organização Ana Paula Teixeira Porto. -
Frederico Westphalen: URI Westph, 2019.

1 recurso online.
158p.

ISBN: 978-85-7796-267-9

1. Leitura 2. Ensino médio 3. Internet 4. Literatura social
5. Diversidade social I. Porto, Ana Paula Teixeira.

C.D.U.: 37.01

Catálogo na fonte: bibliotecária Sandra Milbrath CRB 10/1278



URI – Universidade Regional Integrada
do Alto Uruguai e das Missões
Prédio 8
Câmpus de Frederico Westphalen:
Rua Assis Brasil, 709 – CEP 98400-000
Tel.: 55 3744 9223 – Fax: 55 3744-9265
E-mail: @uri.edu.br
Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO8

Ana Paula Teixeira Porto

JOVENS, INTERNET E E-MAILS.....12

Alcione Salete Dal’Alba Pilger

**SOLIDÃO NA VELHICE: REPRESENTAÇÕES NA LITERATURA E
NA PINTURA30**

Aliete do Prado Martins Santiago

**A DOR DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA: DE PAIS PARA
FILHOS.....43**

Bibiana Zanella Pertuzzati; Ana Paula Teixeira Porto

**LITERATURA SOCIAL: VIOLÊNCIA E DEGRADAÇÃO NO
CONTEXTO BRASILEIRO59**

Diego Bonatti; Ana Paula Teixeira Porto

**POLÍTICA E POLÍTICOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA: UMA
COMBINAÇÃO (DES)PROPOSITAL.....75**

Eduardo Garlet; Ana Paula Teixeira Porto

**O PAPEL DA FAMÍLIA NA SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DE
VIDA.....86**

Emanoeli Ballin Picolotto; Ana Paula Teixeira Porto

DIVERSIDADE SEXUAL: A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIDADE E FORMAÇÃO HUMANA.....	95
<i>Elisângela Bertolotti; Ana Paula Teixeira Porto</i>	
AS VOZES QUE COMPÕEM A CIDADE: <i>ELES ERAM MUITOS</i> CAVALOS, DE LUIZ RUFFATO.....	108
<i>Gabriela Silva</i>	
TRANSCENDENDO O TEXTO: O DEBATE SOBRE AS MINORIAS - DO CONTO AO CURTA-METRAGEM	120
<i>Laísa Veroneze Bisol</i>	
O PRECONCEITO E SUAS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS: A REPRESENTAÇÃO DO RACISMO NAS ARTES.....	127
<i>Larissa Bortoluzzi Rigo; Marcelo de Barros Tavares</i>	
VIOLÊNCIA E RESISTÊNCIA NA DITADURA MILITAR: NO TEXTO E NA TELA	137
<i>Leticia Sangaletti</i>	
SOBRE OS AUTORES	154

Apresentação

Ana Paula Teixeira Porto

De longa data, sabemos que, no contexto educacional brasileiro, existem inúmeras dificuldades de leitura que vão desde o processo formativo de leitores na educação básica até a falta de hábito de leitura e de proficiência nessa competência no ensino superior, entre tantos outros percalços a que assistimos historicamente desde a criação das primeiras instituições de ensino ainda na época colonial. Os entraves comprovam um quadro preocupante acerca da importância da leitura enquanto instrumento de formação humana cidadã e também acerca do que se lê, com que frequência, como se lê e por que se lê.

Por um lado temos dados suficientes resultantes de pesquisas acadêmicas e da própria percepção docente nas salas de aula quanto ao desempenho de alunos (não) leitores para reconhecer esse mapa do descaso da leitura em diversas instâncias da formação do sujeito, como comprovam livros, pesquisas de instituições especializadas, artigos, dissertações e teses. Por outro, observamos a necessidade de insistir em algo que é indispensável em um país que queira formar, de fato, leitores: repensar práticas de leitura para educação básica. Esse parece ser um dos impasses centrais na busca de uma transformação do cenário leitor do país.

Quando nos referimos a essas práticas no cotidiano escolar, estamos partindo de três esferas fundamentais do processo de formação de leitores: o sujeito leitor, os objetos de leitura e o mediador. Aos mediadores, em geral professores (mas não apenas o de língua portuguesa), bibliotecários e coordenadores pedagógicos, cabe a função de estimular a leitura, orientando o seu aprimoramento, ou seja, incitando o desenvolvimento de habilidades e competências leitoras em

todas as fases de formação. Porém isso só se torna possível quando se tem acesso a objetos de leitura, os quais precisam não só despertar o interesse do leitor, mas também entretê-lo, formá-lo, inspirá-lo para novas descobertas. Ao leitor resta uma tarefa árdua que deveria se articular ao estímulo dado pelo mediador e os inúmeros objetos de apreciação: a leitura atenta, criteriosa e crítica e ainda o prazer de fazê-la.

A tríade que constitui o processo de formação de leitores é um dos pontos basilares de cada uma das propostas de leitura reunidas nesta obra, que objetiva inicialmente apresentar, em caráter didático, alternativas aos professores que veem na leitura uma ferramenta relevante para formar sujeitos reflexivos. A coletânea também visa a ampliar as possibilidades de leitura para o público do ensino médio a partir da exploração de metodologias diversificadas que ampliam tradicionais perspectivas de exploração da leitura no contexto escolar. Nessa ótica, o livro também almeja aproximar as práticas leitoras ao contexto atual à medida que inclui, nas propostas, atividades relacionadas ao uso das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem. Por fim, busca tornar a leitura literária mais prazerosa, significativa e voltada ao conhecimento de novos objetos e autores.

Em todas as seções, dois fatores distinguem a obra. Em primeiro lugar, cada proposição contempla a escolha de um objeto de leitura literária do século XXI, com prioridade para textos menos conhecidos, de autores ainda pouco estudados ou de obras ainda não integrantes da maioria dos livros didáticos disponíveis nas escolas públicas brasileiras. A leitura literária, tão relegada em práticas escolares e em documentos oficiais que norteiam o nosso ensino, é nessa perspectiva o ponto central de cada mediação, porém não é o único objeto porque o texto literário é associado a outros gêneros, inclusive não literários, promovendo diálogos interdisciplinares.

Em segundo lugar, observamos o roteiro de atividade de cada prática. Sem seguir as conhecidas abordagens dos manuais de língua portuguesa e de literatura, o livro traz uma sequência de mediação baseada nas estratégias de leitura de Isabel Solé, contemplando ações a serem realizadas antes, durante e depois da leitura. Além disso, fundamenta-se na exploração de habilidades e competências indicadas na Matriz de Referência do MEC para o ensino médio, o que permite uma articulação das propostas a orientações atuais para a formação nessa etapa do ensino. Esse roteiro ainda se diferencia por contemplar questões temáticas importantes para a formação do sujeito cidadão e por incluir o uso de dispositivos tecnológicos digitais diversos como ferramentas para aprendizagem.

A obra surge como um dos resultados das atividades de leitura e de análise de textos feitas a partir do ano de 2016 no Grupo de Pesquisa “Práticas mediadoras de leitura”, certificado pelo CNPQ e coordenado por mim na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, câmpus de Frederico Westphalen. As práticas apresentadas pelos autores são decorrentes das reflexões teóricas e críticas sobre leitura e formação dos leitores e das seleções de textos literários contemporâneos que foram ou não objetos dos encontros do Grupo. Elas, de certa forma, espelham o projeto do Grupo: ampliar as práticas de leitura, discutindo como elas podem ser otimizadas em contextos formais de ensino e aprendizagem. Portanto, esta não é uma obra de crítica literária nem um compêndio teórico sobre leitura. É uma produção resultante de pesquisas acadêmicas desenvolvidas em nossa universidade como forma de articular um diálogo fecundo entre academia e escola.

Participam dessa obra meus alunos de graduação que são bolsistas de iniciação científica de projetos que coordeno com financiamento da URI, CNPQ e FAPERGS; meus atuais e ex-orientandos do Mestrado em Letras da universidade que são extremamente

animados com a pesquisa e com a formação de leitores; meus ex-alunos do Mestrado, também concentrados na promoção da leitura literária em diálogo com outras áreas do conhecimento; e minha bolsista do Plano Nacional de Pós-Doutorado, outra entusiasta da leitura e pesquisadora da área de Letras. Todos eles foram fundamentais para que o livro existisse e tivesse esse formato que compartilhamos com todos os leitores, desejando que possa ser uma referência para tornar a leitura uma atividade enriquecedora e prazerosa na vida escolar de nossos alunos, mas também após a formação na educação básica.

Jovens, internet e e-mails

Alcione Salete Dal’Alba Pilger

1 TEMÁTICA DA PROPOSTA

Para ampliação de competências leitoras, propõe-se uma abordagem sobre a **linguagem da internet usada pelos jovens**: a literatura e a produção do e-mail.

2 PÚBLICO-ALVO

Essa proposta de leitura, pautada na abordagem de um texto literário de Adriana Falcão e Mariana Veríssimo e da utilização do e-mail, é elaborada para alunos do **primeiro ano do Ensino Médio**, estimando-se uma turma com no máximo 40 discentes. Dado o caráter universal das reflexões, o contexto em que se situam os alunos pode ser diverso.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral dessa proposição consiste em **oportunizar uma interação entre a leitura de literatura e a produção de e-mail**, observando as condições em que este é produzido e daquelas em que será recebido, considerando o contexto narrativo do livro *PS Beije!*, de Adriana Falcão e Mariana Veríssimo. Como objetivos específicos, salientam-se:

- ☞ Focalizar elementos linguísticos e estruturais do texto literário, bem como os diálogos entre os personagens para que os alunos pratiquem e ampliem as habilidades de leitura literária;
- ☞ Analisar o livro *PS Beije!*, observando os recursos hipertextuais presentes e a integração destes na comunicação via e-mail;
- ☞ Articular reflexões sobre os diálogos que o texto literário promove com o meio digital;
- ☞ Explorar o e-mail como suporte entre os estudos literários e o meio digital em ambientes escolares;
- ☞ Produzir e-mails formais para destinatários com propósitos distintos, produzindo o cruzamento entre literatura e novas linguagens proporcionadas pelo espaço virtual, desenvolvendo, dessa forma, o prazer pela leitura e a prática da escrita.

4 DESCRITORES

Considerando-se a Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o primeiro ano do Ensino Médio, a proposta contempla abordagem destes descritores:

Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do texto

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Tópico III. Relação entre Textos

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daqueles em que será recebido.

Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfo-sintáticos.

Tópico VI. Variação Linguística

D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

5 METODOLOGIA

Para desenvolvimento da proposição, como procedimentos metodológicos, salientamos a importância da abordagem sociointeracionista, já que os alunos são constantemente desafiados a dialogar com o texto lido, professor e colegas.

5.1 Procedimentos

Para execução dessa atividade de leitura, preveem-se **quatro horas de duração em atividades presenciais e uma hora de atividade extraclasse**, excetuando-se o tempo destinado à pesquisa acerca do gênero textual e-mail e à leitura do livro. Ressalta-se que a duração das atividades pode variar, podendo estender-se por mais tempo. Para tanto, são explorados alguns procedimentos:

a) Antes da leitura

- ✓ Leitura prévia, por parte do professor, do livro **PS Beije, de Adriana Falcão e Mariana Veríssimo**;
- ✓ Conhecimentos teórico-práticos, por parte do professor, quanto ao gênero textual e-mail;
- ✓ Na sala de aula com alunos, solicitação da leitura da obra com antecedência a essa aula, como atividade extraclasse, estipulando

PS Beije é uma narrativa de estrutura e linguagem simples. Narra os diálogos entre as adolescentes Bia e Lili, que trocam mensagens em correio eletrônico e nestas contemplam seus anseios, dúvidas, desejos, sentimentos e frustrações.

o prazo para término da leitura integral do livro;

- ✓ Mobilização para a prática de leitura do livro *PS Beije!* e produção de e-mail a partir da pesquisa de manchetes, extraídas de revistas e jornais importantes do espaço virtual, as quais abordem assuntos relacionados a jovens e à linguagem virtual usada por internautas.

b) Durante a leitura

- ✓ Primeiramente leitura comentada de partes do livro *PS Beije!*;
- ✓ Realização de atividades de interação verbal na perspectiva interacional, pragmática, discursiva de compreensão do texto em questão.

c) Depois da leitura

- ✓ Exploração de alguns conceitos, análises e produções discursivas, expondo considerações teórico-críticas sobre o gênero textual e-mail;
- ✓ Produção de e-mails.

5.2 Recursos

Estes são os recursos necessários:

- ✓ Sala de informática equipada com computadores com acesso à internet; o ideal é um computador por aluno;
- ✓ Livro *PS Beije!*, de Adriana Falcão e Mariana Veríssimo; é necessário, pelo menos, um livro para cada trio de alunos, que devem se organizar para realizar previamente a leitura da obra.

6 ATIVIDADES

6.1 Primeiro momento: antes da leitura

Atividade 01

Explora-se, no primeiro momento, a **curiosidade dos alunos quanto à temática das manchetes e imagens de blogs, jornais, revistas e outros, que abordem acerca dos jovens e as redes sociais**, motivando-os a ler o texto literário *PS Beije*, de Adriana Falcão e Mariana Veríssimo.

Então, apresentam-se algumas manchetes que podem ser referência, mobilização para a leitura do livro:

Manchete 01	Redação em tempos de redes COLÉGIO FAAP “Nesta era de redes sociais na qual nunca se escreveu tão mal - contrapondo-se ao tempo em que poucos escreviam, mas escreviam bem - nos deparamos, ...”. Disponível em: http://educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-faap/redacao-em-tempos-de-redes-sociais/ . Acesso em: 10 mar. 2017.
Manchete 02	Como o jovem brasileiro vê e usa as redes sociais <i>Por Rodrigo Ghedin</i> 6/2/15, 14h58 17 min Disponível em: https://www.manualdousuario.net/jovens-brasil-redes-sociais/ . Acesso em: 10 mar. 2017.
Manchete 03	Braço na web do Ibope Inteligência ouviu internautas de 15 a 32 anos. Jovens brasileiros usam mais app de e-mail que do instagram, diz estudo. Disponível em: http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/07/jovens-brasileiros-tem-em-media-perfis-em-7-redes-sociais-diz-estudo.html . Acesso em: 10 mar. 2017.
Manchete 04	Jovens brasileiros têm em média perfis em 7 redes sociais, diz estudo Braço na web do Ibope Inteligência ouviu internautas de 15 a 32 anos. Jovens brasileiros usam mais app de e-mail que do instagram, diz estudo. Disponível em:

	http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/07/jovens-brasileiros-tem-em-media-perfis-em-7-redes-sociais-diz-estudo.html . Acesso em: 10 mar. 2017.
Manchete 05	TECNOLOGIA Jovens brasileiros são os mais dependentes das redes sociais Dentre os aplicativos, os brasileiros também são os maiores usuários do Facebook (94%), Youtube (85%) e WhatsApp (84%) Disponível em: http://www.correio24horas.com.br/detalhe/tecnologia/noticia/jovens-brasileiros-sao-os-mais-dependentes-das-redes-sociais/?cHash=5e54e0fae2d9bde963d3d6f22ff6387b. Acesso em: 10 mar. 2017.

A partir da exposição das manchetes para os discentes, sugere-se fazer Seminários Temáticos: a partir da leitura prévia das manchetes, o mediador, ao apresentá-las, poderá desafiar os alunos a escolher a manchete ou fazer um sorteio, visando à interação verbal. Após seleciona os responsáveis para a apresentação e discussão em aula.

Os Seminários Temáticos têm como enfoque central atividades de leitura, de produção escrita e de análise linguístico-discursiva, e serão apresentados posteriormente com a mediação do professor, que deve explicitar aos alunos que a apresentação deve contemplar resumo, ou 10 ou 12 slides, ainda em diferentes suportes e/ou outros recursos didáticos e ou ferramentas (escrita, imagens, áudio), conforme a disponibilidade e domínio dos alunos.

Assim, os Seminários Temáticos seguem o roteiro ou cronograma que será preenchido pelo professor e poderá ser exposto na sala de aula:

Data	N /Manchete	Responsável(eis)
1) __/__/__	01 Redação em tempos de redes	Nome(s) do(s) aluno(s)

2) ___/___/___	02 Como o jovem brasileiro vê e usa as redes sociais	
3) ___/___/___	03 Braço na web do IbopeInteligência ouviu internautas de 15 a 32 anos. Jovens brasileiros usam mais app de e-mail que do instagram, diz estudo.	
04) ___/___/___	Jovens brasileiros têm em média perfis em 7 redes sociais, diz estudo Braço na web do Ibope Inteligência ouviu internautas de 15 a 32 anos. Jovens brasileiros usam mais app de e-mail que do instagram, diz estudo.	
05) ___/___/___	TECNOLOGIA Jovens brasileiros são os mais dependentes das redes sociais	

Atividade 02

O professor, já conhecendo o contexto da obra, porque já deve tê-la lido previamente, pode **mobilizar os alunos para a leitura de PS Beije** a partir do seguinte roteiro:

Considerando estes comentários de acordo com as manchetes “Como o jovem brasileiro vê e usa as redes sociais”; “Jovens Brasileiros são os mais dependentes das redes sociais”:

- I. “Jovens brasileiros têm em média perfis em 7 redes sociais, diz estudo Braço na web do Ibope Inteligência que ouviu internautas de 15 a 32 anos. Jovens brasileiros usam mais app de e-mail que do instagram, diz estudo.”
- II. “Dentre os aplicativos, os brasileiros também são os maiores usuários do Facebook (94%), Youtube (85%) e WhatsApp (84%)”

Pergunta-se para os alunos:

- A) Quais redes sociais utilizam-se? E com quais objetivos?
- B) Fazem uso do e-mail?
- C) Qual é o tempo estimado em que permanecem nas redes sociais?
- D) Como devemos enviar arquivos no computador ou celular?

Atividade 03

Considere o contexto e o excerto do livro para em seguida **responder às questões em grupo de três componentes cada:**

Contexto da obra *PS Beije!*, de Adriana Falcão e Mariana Veríssimo:

As autoras utilizam recursos do meio virtual, construindo um enredo formado por e-mails trocados entre duas adolescentes, Bia e Lili (Alice). Na sequência da narrativa, quem começa a produzir mensagens eletrônicas é a avó Beatriz, mensagens estas que eram enviadas para Lili, sem que se percebessem algumas diferenças tanto na linguagem quanto nos recursos que utilizaram para trocarem informações.

As páginas do romance combinam a literatura tradicional com os recursos da hipertextualidade, constituindo uma obra dinâmica e versátil e atrativa para o leitor, o que favorece a leitura. Desde a capa do livro é possível visualizar algumas dessas características do hipertexto.

As autoras Falcão e Veríssimo, a partir de sinais de pontuação, como ponto e vírgula, reproduzem o semblante de um rosto sorrindo. Este mecanismo de criar faces com sinais de pontuação é amplamente conhecido e visualizado com frequência nos textos do meio virtual.

É válido afirmar que essas características do hipertexto, às quais nos referimos anteriormente, são somente as semioses, imagens, diferenciação da fonte e tamanho de letras e *emoctions* (recursos utilizados para a representação de sentimentos). Entende-se ainda que o e-mail também é uma produção do hipertexto. Por isso, ressaltam-se os recursos computacionais que aparecem na obra, pois favorecem para representar com ênfase um texto virtual. É pertinente destacar que em uma obra impressa algumas ferramentas do hipertexto ficam limitadas, porque estas só se contemplam no espaço cibernético.

O livro traz como ponto de partida um primeiro e-mail, datado do dia 3 de janeiro, enviado às 13h07min e tem como autora a personagem Bia. A mensagem eletrônica é construída com palavras nas quais é utilizada uma mesma fonte. Uma característica do hipertexto pode ser identificada na palavra “dúvidas”, escrita três vezes, com fonte e tamanho diferentes do restante do texto:

I. “data: Sexta-feira, 3 de janeiro, 13:07

Assunto: Tobias

Lili,

Cheguei aqui ontem de noite querendo morrer porque ia ter que ficar um mês inteiro, trinta dias, 720 horas, 43.200 minutos, 2592.000 segundos longe de tudo, sozinha, desconectada, desesperada, abandonada, exilada que nem o meu tio ficou na época da ditadura....

A vovó Beatriz comprou um computador (este que vos fala) e portanto eu vou ser uma pessoa normal nessas férias. Por enquanto ela só sabe ligar e desligar ele, mesmo assim desliga

errado, por isso me pediu umas aulas. Ela está doida pra aprender a mandar e-mail, eu só não sei pra quem.

Será que vovó vai querer fazer um blog?

Será que alguém vai querer saber a hora que ela acordou, as gracinhas que o tio Nilton fazia quando era pequeno, ou a “Divina Comédia” em italiano?

Será que é nessas férias que finalmente acontece alguma coisa na minha vida? Dúvidas, dúvidas, **dúvidas**.

Hoje à tarde vou fazer o mesmo programa que eu faço sempre quando venho pra cá: visitar a dona Ritinha, avó do Thiago espinhento horroroso que gosta de pagode (...)

Bia” (FALCÃO; VERÍSSIMO, 2006, p. 7).

Após essa contextualização, seguem propostas de discussão do texto:

- A) Esse e-mail, apesar de longo, contém os itens a serem observados na hora de escrever um e-mail? Cite-os.
- B) Esse e-mail informa que naquela data (3 de janeiro) Bia irá “visitar dona Ritinha, avó do Thiago, menino que achava horrível, pois tinha espinhas e gostava de pagode” (FALCÃO; VERÍSSIMO, 2006, p.7). Pergunta-se: Alguma identificação, semelhança com a realidade do grupo?
- C) Imaginaram-se ficar desconectados por um mês? Como seria essa experiência?
- D) Já se comunicaram por e-mail?
- E) Já tiveram férias monótonas e desconectadas do mundo virtual?
- F) O que fariam se hipoteticamente encontrassem-se na situação de Bia?

6.2 Segundo momento: durante a leitura

Atividade 01

O termo e-mail (redução de *eletronic mail*) significa “correio eletrônico”. Tem por função designar tanto a mensagem enviada por

meio da internet quanto o endereço para enviarmos a mensagem. Normalmente, costuma obedecer ao seguinte padrão: nome@provedor.com.br, no qual o nome se refere ao usuário; o símbolo @ informa ao computador que o conjunto das informações é um endereço de e-mail; o provedor é a empresa que possibilita o acesso à internet, mediante o pagamento de uma taxa; o termo “com” significa comercial e “br”, Brasil.

Logo, ao enfatizar as características linguísticas do e-mail, deve-se salientar que, em termos estruturais, ele se assemelha a outros gêneros, tais como: o bilhete, memorando e, sobretudo, a carta. A sugestão é de analisar cada um de seus elementos juntamente com as funções desempenhadas por estes, de modo a efetivarmos plenamente os nossos conhecimentos:

- Vocativo – refere-se à pessoa para a qual é destinada.
- Texto – caracterizado pela mensagem propriamente dita.
- Despedida, seguida da assinatura do remetente.

Quanto à linguagem, esta varia de acordo com o grau de intimidade entre os interlocutores envolvidos, podendo haver até redução de termos, representada pelas “inevitáveis” abreviações, como explica o site <http://portugues.uol.com.br/redacao/o-e-mail---um-genero-textual-meio-eletronico-.html>

Em *PS Beije!*, o segundo e-mail é de Lili para Bia (FALCÃO; VERÍSSIMO, 2006, p.8), respondendo à amiga. Esse mail foi enviado uma hora e vinte cinco minutos após ter recebido a mensagem de Bia, exatamente às 14h e 32 min. Lili salienta que fica feliz por saber que se comunicarão nas férias via internet.

No e-mail de Lili, é possível apontar algumas características do hipertexto: A palavra “**nada**” está em estilo de fonte negrito: “Eu não quero parecer desesperada, mas faltam poucos dias para o meu aniversário, e beijar que é muito bom, **nada!!!**” FALCÃO; VERÍSSIMO, 2006, p. 8), dando ênfase para a referida palavra e juntamente com ela estão sinais de exclamação também em negrito, característica esta que

ocorre com frequência no espaço virtual. Nas linhas subsequentes, foram utilizados vários sinais de pontuação, buscando destacar as dúvidas e apreensões que Lili sente.

Para a realização da próxima atividade, a turma será dividida em grupos de três componentes cada grupo. Assim, cada grupo deve redigir um e-mail, focalizando o seguinte tema: as relações entre literatura e redes sociais, interação de jovens nas redes, no computador e encaminhá-lo, através de e-mail ao e-mail do professor, que deverá usar preferencialmente seu mail institucional.

Ressalta-se que, neste e-mail produzido pelos alunos, serão avaliadas: a habilidade no encaminhamento; a escolha de palavras hipertextuais no texto; a criatividade do grupo com relação à linguagem na exposição do tema, podendo valer-se da utilização de imagens, pontuação, *emoticons*, redução de termos e/ou abreviações. Embora a linguagem possa ser informal, o texto deverá contemplar a seguinte estrutura: Vocativo – Texto – Despedida.

Atividade 02

Considere o que segue, antes de desenvolver a atividade:

No livro, na página 9 da edição usada como referência para esta proposição, está colocada uma imagem em que Lili envia para a amiga a reprodução do cartaz quem tem as atrações da Segunda Desvairada, evento que acontecerá dia 6 de janeiro.

Na página 10, está um novo e-mail de Bia que o envia para sua amiga Lili. É possível constatar alguns dos mecanismos do hipertexto colocados no e-mail ora analisado, em especial nas linhas 2 e 3. Nesse trecho, há uma frase em cor de fonte azul e estilo de fonte negrito, buscando assim identificar com precisão as características do menino Thiago. Esta forma de salientar a escrita, utilizando recursos do hipertexto para dar destaque em comparação às outras palavras, é um

aspecto marcante da hipertextualidade. A utilização do *emoctions*, outro recurso do hipertexto, é utilizado para identificar as emoções de quem está escrevendo. Verifica-se isso na página 14, onde está o *emotion* colocado no final do e-mail, ao lado do nome de Bia.

De acordo com Xavier (2004, p.171), “o hipertexto é uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à superfície formas outras de textualidade”. Esta forma de construção de texto é o que pode ser visualizado no e-mail produzido pela personagem Lili que faz uma ligação dinâmica entre o texto escrito e a imagem do cartaz.

Segundo Marcuschi (2004), “o hipertexto constitui de texto múltiplo, unindo várias linguagens”. Lili, na mensagem que envia para a amiga, conta que teve uma conversa com sua mãe, e o assunto principal foi a importância que ela dá para o beijo, pois não pode terminar as férias sem ter isto acontecido. Por isso utiliza-se de várias imagens que representa suas expectativas sobre o beijo.

Nesta questão, primeiramente é importante ler os trechos que seguem. A atividade consiste em **criar uma imagem, ou cartaz, anunciando um evento, e anexar a um e-mail que posteriormente deve ser encaminhado para o professor avaliá-lo**. Finalmente, encaminhem para os grupos dos colegas, via e-mail e em breve estarão visualizando a criatividade dos colegas. No laboratório de informática os alunos poderão, se houver disponibilidade, imprimir as imagens (ou cartaz) e expô-las na sala de aula.

Atividade 03

Leia o excerto:

Na página 13, temos outro e-mail de Lili. A característica destacada nessa mensagem é a utilização de *emoctions* frequentemente usado no meio virtual. Lili utiliza os *emoctions* para referir-se as

notícias que ela tinha para passar para sua amiga. Cada *emoctions* transmite uma característica da notícia, a primeira é ótima, a segunda mais que ótima a terceira ruim e a última horrível. As informações são: a primeira sobre a banda de seu irmão que vai tocar na Segunda Desvairada; a segunda é que todos os amigos do seu irmão estarão na festa. A notícia ruim é que os meninos passaram o dia ensaiando e não estão entrosados, sendo assim Lili teme que seja o primeiro e último show da banda. E a notícia horrível é que Alberto, o menino do qual ela gostava na terceira série, vai de carona com ela e seus pais a Segunda Desvairada, e ela teme que ele passe a noite no “seu pé” (p.13). E para dar ênfase que está triste, Lili coloca do lado do seu nome, no final da mensagem, um *emoctions* chorando, expressando assim seus sentimentos no final do texto.

Nesta atividade **os alunos estarão sendo convidados a escreverem um e-mail, utilizando emoctions** que transmitem características de notícia, para tanto, baseiem-se no excerto acima extraído do livro *P. S. Beije!*

6.3 Terceiro momento: depois da leitura

Atividade 01

Esta atividade propõe a **leitura** do que segue e posteriormente apresenta alguns questionamentos para serem discutidos e respondidos em grupo.

Nas mensagens eletrônicas de Bia e Lili presentes nas páginas 114 a 116 foram utilizadas algumas imagens para ampliar o conteúdo do e-mail e também para destacar atitudes que elas haviam tomado. Lili apresenta o recorte da página de seu diário, destacando que no dia 6 de janeiro foi o dia que aconteceu seu primeiro beijo. E no plano de fundo do e-mail de Bia (p.119) há desenhos de corações que representam o sentimento de amor que sente pelo Thiago.

Os e-mails trocados no dia 11 de janeiro, tanto os de Lili quanto os de Bia, destacam que as três, ou seja, as adolescentes e avó Beatriz irão encontrar-se às nove horas da noite com os meninos e o Lira JR. Lili vai tomar sorvete com Alberto, Bia vai encontrar-se com Thiago na casa da avó, ele vai trazer a história em quadrinhos que escreveu, e vovó Beatriz deixou um bilhete para neta que irá assistir à sessão das nove no cinema com Lira Junior. O bilhete que ela deixou, Bia escaneou e mandou juntamente com a mensagem eletrônica para Lili (p.122).

Portanto, o último e-mail é produzido pela personagem Lili, dia 12 de janeiro às 11h e 32min, ela escreve para as “amigas queridas Bias” e este tem um ar poético e no final faz a seguinte observação: *PS Beijei* (p.123) e assim termina a narrativa infanto-juvenil, deixando no leitor a curiosidade para saber o que aconteceu na noite do anterior.

Após a discussão dos excertos acima, sugerimos que a habilidade de leitura comparativa seja ampliada. Para tanto, apresentamos as seguintes questões:

- A. Refletir e buscar o que os jovens de hoje escrevem na internet?
- B. O que deveria permanecer privado em nossa vida? O que podemos publicar na internet e sobre a nossa vida privada?

Atividade 02

Mencionaremos alguns itens considerados importantes a serem observados na hora de escrever um e-mail formal, segundo o link: <https://www.facebook.com/linguaportuguesa07/>,___conforme Página dedicada à divulgação da Língua Portuguesa. Responsável: Céu Marques, E-mail: ceulp@uol.com.br

- Use um endereço de e-mail neutro.
- Escreva um título curto e preciso.
- Use uma saudação adequada.
- Se necessário, apresente-se no primeiro parágrafo.
- Seja bem direto ao escrever a mensagem em si.

- Despeça-se de forma correta.
- Assine com seu nome completo.
- Revise o conteúdo.
- Verifique a ortografia e a gramática da mensagem.
- Não se esqueça de que o vocativo (no início do texto) e o fechamento, exigem o acompanhamento da vírgula. Por exemplo: Prezado, Diretor, / Atenciosamente,

Esta atividade consiste em **produzir e-mails formais com contextos e destinatários distintos.**

A) Suponham que são estudantes do primeiro ano do Ensino Médio querem endereçar um e-mail ao Excelentíssimo Ministro da Educação, manifestando dúvidas em relação ao Novo Ensino Médio. (Pesquisar o nome do Ministro e endereço na internet).

B) Considere o contexto que segue:

- I. **Associação Brasileira de Empresas de Software (ABES)** divulgou nesta semana um estudo para avaliar o desempenho do mercado nacional de TI em 2013, focado na área de software e serviço. Feita em parceria com a **IDC**, A pesquisa mostrou que, no ano passado, o Brasil teve um investimento 15,4% maior em Tecnologia da Informação do que o obtido em 2012, considerando também a área de hardware, chegando a um total de 61,6 bilhões de dólares.
- II. A pesquisa ainda mostra que, pelo valor dos investimentos internos brasileiros, o país é responsável por 47,4% do mercado de TI da América Latina, mesmo tendo um crescimento inferior ao de Argentina, Peru, Venezuela e Chile no ano passado. A quantia ainda faz com que o Brasil represente 3% do mercado mundial. Este é um setor com grandes atrativos e grandes possibilidades, **mas para iniciar sua empresa de tecnologia o primeiro passo é bolar um nome de sucesso para seu negócio. Veja aqui algumas dicas sobre o mercado, regras de ouro para definir o melhor nome para sua empresa de tecnologia e algumas sugestões de nomes para incentivar sua criatividade.**

Agora estudante, suponha que pretenda abrir uma “Empresa de Tecnologia” e na busca de suporte para escolha de um nome de sucesso para sua empresa de tecnologia, fez uma pesquisa em empresas de consultoria e encontrou como Resultado da Pesquisa: **Dicas e sugestões de Nomes para Empresas de Tecnologia :We Do ...**blog.wedologos.com.br/nome/nomes-para-empresas-de-tecnologia/. Então, ao clicar no link do site, para completar a busca, deparar-se-á com a solicitação de e-mail, conforme o exemplo que segue:

**Receba textos, ferramentas e materiais gratuitos
que vão fazer sua empresa decolar!**

Coloque aqui seu e-mail

Quero fazer minha empresa decolar!

Considerando a transmutação: a carta comercial mudou para o e-mail, fazer a interlocução respondendo ao e-mail do redator, o qual apresentou a melhor proposta de um “Nome para sua Empresa de Tecnologia”. Lembramos que esta interlocução deverá apresentar linguagem formal e adequá-la ao que é pedido.

[Capture a atenção do leitor com uma ótima citação do documento ou use este espaço para enfatizar um ponto-chave. Para colocar essa caixa de texto em qualquer lugar na página, basta arrastá-la].

7 AVALIAÇÃO

Será avaliado como que o aluno utilizou a linguagem do e-mail para a produção desse gênero de texto, bem como se leu o

livro, participando do seminário proposto, bem como das reflexões, discussões e desenvolvimento das atividades em grupo.

Referências

FALCÃO, Adriana; VERÍSSIMO, Mariana. **PS Beije!**. São Paulo: Richmond Educação 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Hipertexto e os gêneros digitais**: novas formas de construção de sentidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Solidão na velhice: representações na literatura e na pintura

Aliete do Prado Martins Santiago

1 TEMÁTICA DA PROPOSTA

Esta proposta de leitura contempla **reflexões sobre a solidão na velhice**, observada em texto literário e em pintura expressionista.

2 PÚBLICO-ALVO

O roteiro de leitura destina-se para alunos do **terceiro ano do Ensino Médio** de escola pública ou privada. No entanto, é importante que os estudantes e professores tenham conhecimento dos programas que serão utilizados e haja à disposição na escola de internet para realização das atividades.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral desta proposta é formar leitores críticos com habilidade para **comparar texto literário e não literário (obra de arte)**, assim como **construir reflexões sobre a solidão** a partir da leitura de textos e uso da ferramenta online *Sound Cloud*.

Como objetivos específicos, destacamos os seguintes:

- 🌀 Promover a leitura do texto literário contemporâneo, especialmente o conto, e, por meio da análise deste e de atividades diversificadas de apreciação literária, incentivar ao hábito da leitura e fortalecer a formação crítica do leitor;

- ☞ Despertar o senso crítico dos estudantes através da leitura comparatista, através da análise, interpretação e comparação de texto literário e não literário;
- ☞ Desenvolver com os estudantes um programa humorístico, de dramatização novelada, a partir da análise e interpretação do texto literário, para ser disponibilizado em uma ferramenta *online* de áudio, conhecida como *Sound Cloud*;
- ☞ Contribuir para a reflexão sobre a temática da solidão a partir da leitura literária, reconhecendo a função humanizadora do texto literário e relacionando ficção com realidade.

4 DESCRITORES

Com base na Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio, a presente proposta considera a abordagem dos seguintes descritores:

Descritores do Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).

Descritores do Tópico III. Relação entre Textos

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Descritores do Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto

D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Descritores do Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido.

D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Descritores do Tópico VI. Variação Linguística

D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

5 METODOLOGIA

5.1 Procedimentos

Para o desenvolvimento desta proposta, que prevê a duração de **quatro períodos de quarenta minutos na escola e uma hora em atividade extraclasse**, apontamos a seguinte organização:

a) Antes da leitura

- ✓ É importante que, anteriormente ao desenvolvimento desta proposta, o professor realize a leitura do texto literário, no caso o conto **“Roteiro da Solidão”**, de Antonio Carlos Viana, o qual está publicado no livro *Jeito de matar lagartas* (2015).

“Roteiro de solidão” coloca em cena a história de dona Ineide, uma senhora que vive na solidão sem dialogar com outras pessoas. Com temática voltada aos percalços da velhice, o texto permite boas reflexões sobre
- ✓ Também precisa conhecer as características da **literatura contemporânea**, reconhecer a importância do texto literário e da arte na formação do sujeito e principalmente buscar informações sobre a ferramenta online de áudio, o **Sound Cloud**, e os elementos que compõem o programa radiofônico, em

É preciso saber que a literatura contemporânea:

 - ☉ Pauta-se em temas atuais, cotidianos;
 - ☉ Usa uma linguagem mais direta e recursos expressivos da linguagem coloquial.

específico a dramatização novelada.

- ✓ E na sala de aula com os estudantes, a mobilização para a prática de leitura do conto deve ocorrer através do questionamento oral sobre a temática da solidão, o qual está descrito no item 6 - Atividades.

b) Durante a leitura

- ✓ Inicialmente será realizada a leitura silenciosa e depois oral do conto “Roteiro da Solidão”, de Antonio Carlos Viana. Após procede-se à realização de questionamento oral sobre o texto literário e de exercícios escritos para melhor compreensão e desenvolvimento da habilidade de escrita.
- ✓ Em seguida será analisada a pintura de Anita Malfatti, “Mulher de Cabelos Verdes” (1916) com exposição em um projetor. Essa análise compreende o questionamento oral para averiguar a leitura de cada aluno sobre a obra e posteriormente estimular o debate entre os estudantes e a comparação entre o texto literário lido anteriormente e a referida obra de arte.

SoundCloud é uma ferramenta online de áudio gratuita para postar, compartilhar e comentar áudios na web. O internauta pode capturar o som e compartilhar no Facebook e Twitter ou usá-lo para check-in no Foursquare.

É necessário realizar um cadastro gratuito e a partir de então é possível navegar e pesquisar perfis de usuário, ver seguidores, publicar áudios, gravar e editar áudios, e fazer downloads de outros áudios. Está disponível no seguinte site: <https://soundcloud.com/>

“Mulher de Cabelos Verdes” apresenta um personagem sugestivo, e enfatiza principalmente o envelhecimento de maneira grosseira, e esta era uma característica do modo pessimista como via a velhice, e assim transmitia, de forma caricaturada, e de certa maneira feia, com rancor e desânimo.

c) Depois da leitura

- ✓ Depois da leitura do texto literário e da análise da tela, será lançada a proposta de realização de uma dramatização

novelada com base no conto “Roteiro de solidão”. Essa dramatização será subdividida em gravação, edição e reprodução para a turma. E a última parte da proposta refere-se à avaliação.

5.2 Recursos

Os recursos necessários para o desenvolvimento da proposta são os seguintes:

- 📍 Projetor multimídia
- 📍 Computador com acesso ao projetor
- 📍 Cópia impressa para cada aluno do conto “Roteiro da solidão”, de Antonio Carlos Viana, o qual pode ser acessado no site <http://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13929.pdf>
- 📍 Uma cópia digital da pintura de Anita Malfatti, “Mulher de Cabelos Verdes” (1916), a qual poderá ser encontrada neste endereço <https://obrasanitamalfatti.wordpress.com/>.
- 📍 Computador com acesso à internet ou iPhone, para postagem dos arquivos da dramatização novelada no SoundCloud. Além disso, esta ferramenta também possibilita a gravação e edição de áudios.
- 📍 Gravadores e ou microfones, software de edição de áudio.

Para **leituras complementares do professor**, recomendam-se

- 📍 O artigo “A temática da velhice em pinturas expressionistas”, que aborda o envelhecimento em pinturas expressionistas de autores nacionais e internacionais, especialmente uma análise da pintura que será objeto desta proposta.
- 📍 O acesso ao site: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2016/08/29/populacao-idosa-vai-triplicar-entre-2010-e-2050-aponta-publicacao-do-ibge.htm>, para fins de informação sobre aumento da população idosa do Brasil.
- 📍 Leitura teórica sobre os gêneros radiofônicos, mais especificamente a dramatização novela, que é objeto desta proposta, o que pode ser encontrado no livro de Luiz Ferrareto, Rádio: teoria e prática (2014).

6 ATIVIDADES

Atividade 1

A atividade inicial almeja **introduzir a temática da solidão** e instigar os alunos a **ler o conto**. Dessa maneira, a proposta começa com um roteiro de perguntas que serão feitas e respondidas de maneira oral, para motivar o debate e a reflexão entre os estudantes.

Roteiro oral:

- 1- Você já sentiu solidão? Qual foi a sua reação para evitar este sentimento?
- 2- Teria este sentimento, uma descrição plausível? Qual seria?
- 3- É possível visualizá-la em apenas uma imagem? Descreva.
- 4- Por que a palavra solidão é um substantivo feminino? A solidão é característica apenas das mulheres? E teria uma relação com a idade?
- 5- De acordo com o dicionário, a palavra solidão significa “Estado de quem está só, retirado do mundo”. Diante dessa afirmação a solidão pode estar associada apenas à ausência de contato com pessoas reais? Ou seja, a presença física de alguém próximo de nós determina um estado de solidão ou não?
- 6- Ao pensar a solidão e as atuais relações humanas mediadas em grande parte pela tecnologia, estas contribuem para elevar ou diminuir os graus de solidão das pessoas?

Atividade 2

Na turma, em sala de aula será realizada a leitura silenciosa e em seguida a **leitura oral do conto “Roteiro da Solidão”, de Antonio Carlos Viana**. Após procede-se à realização de questionamento oral conforme roteiro abaixo:

1. Qual a relação do título do conto com seu enredo? O texto confirma o que prevê o título, ou seja, o roteiro da solidão? Quais características podem confirmar essa relação?

2. O tempo da narrativa permite ao leitor se situar na história e assim compreender melhor os fatos. A partir disso, qual é o tempo em que ocorre a narrativa?
3. Qual espaço predomina na narrativa? Em que medida a marcação deste espaço, no caso o casarão, contribui para reforçar a ideia de solidão?
4. Quem é o narrador? De que forma acontece essa narração?
5. A partir dos elementos apresentados no conto sobre a personagem dona Ineide, qual idade ela teria? A solidão é uma característica da velhice?
6. Descreva uma imagem para a personagem dona Ineide.

Atividade 3

Esta atividade refere-se ao desenvolvimento de exercícios escritos para melhor **compreensão do texto e desenvolvimento da habilidade de escrita**. Pode-se usar o seguinte roteiro:

1. A partir da leitura do conto, faça uma descrição física e psicológica da personagem dona Ineide.
2. Considerando que o texto literário possui determinados elementos que compõem a narrativa, a partir de conto analisado, descreva o clímax e o desfecho.
3. Agora se imagine como autor deste texto e crie um desfecho diferente. Crie a 14ª parte do conto, sendo que ela deverá conter as seguintes palavras: casarão, dona Ineide, Luís Rabelo, sorriso e lágrima.
4. Escreva quatro características e/ou excertos do conto que confirmam a solidão da personagem dona Ineide.

Atividade 04

Esta atividade será realizada da seguinte maneira e deve ser anterior à exibição da imagem, com intuito de questionar os estudantes se a solidão é uma característica mais acentuada em mulheres e idosas.

De acordo com Santos (2015) Anita Malfatti foi uma importante e famosa artista plástica (pintora e desenhista) brasileira. Nasceu com atrofia no membro superior direito, o que não impossibilitou sua atuação na arte. Ela também estudou pintura em escolas de arte na Alemanha e Estados Unidos e foi muito criticada por seu estilo de pintura, um pouco grotesco.

Em seguida apresentar a **pintura de Anita Malfatti, “Mulher de Cabelos Verdes” (1916)**, a partir da qual o professor poderá explicar inicialmente sobre a **artista** para que a abordagem seja melhor contextualizada e os alunos tenham noções sobre artes plásticas.

Posteriormente o professor instiga os alunos a descrever e analisar a obra. Algumas perguntas poderão estimular o debate, como por exemplo:

1. A maneira como a tela expõe a velhice é positiva ou negativa?
2. Quais traços da obra justificam essa característica?
3. Qual espaço esta personagem está?
4. Quantos anos ela teria?
5. É possível afirmar que uma das características da personagem é a solidão? Justifique.

O debate sobre a pintura, mediado pelo professor, seguirá para a **comparação entre o texto literário lido anteriormente e a obra de arte**. O que poderá ser desenvolvido com a sugestão das seguintes perguntas realizadas de maneira oral: é possível traçar um paralelo entre a personagem da pintura e do conto? Quais semelhanças e diferenças se destacam entre elas?

O professor poderá trazer **informações sobre a perspectiva de aumento da população idosa no Brasil**. E sugerimos a seguinte argumentação: de acordo com estimativas elaboradas e divulgadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o número de pessoas idosas deverá aumentar, e provavelmente em 2050, haverá, no Brasil, 73 idosos para cada 100 crianças.

Estes dados poderão estimular o debate entre os estudantes e **refletir sobre a solidão na velhice**, que são características marcantes nas duas obras, a literária e a pintura. E esta nova característica da sociedade vai exigir mudanças em vários setores, para agregar este novo

público, como o departamento de entretenimento, políticas públicas de atendimento a pessoa idosa e outros.

E finalmente os estudantes refletir, elaborando um parágrafo descritivo, sobre a seguinte proposição:

Imagine que o sentimento de solidão pudesse ser descrito em palavras. Produza um parágrafo que descreva a solidão presente nas duas obras, a literária e a plástica.

Atividade 05

Esta atividade refere-se à **produção de uma dramatização novelada**, com base no conto “Roteiro de solidão”. Este será um trabalho em equipe, que resultará em um único produto, ou seja, a radionovela. Para isso todos os estudantes serão envolvidos e cada um terá uma tarefa a realizar.

Inicialmente o professor lança a proposta e comenta com os estudantes o que na **dramatização novelada**, de acordo com Ferraretto (2014), o enredo desenvolve-se ao longo de muitos capítulos de uma mesma narrativa, ou seja, de uma mesma história, e mesmo que divididas, estão encadeadas. Dessa maneira, cada parte da dramatização novelada contribui com uma parte da narrativa, o que pode se desenrolar através de várias partes.

Em seguida o professor divide os estudantes, de acordo com suas habilidades, em cada uma das funções, e na ordem de realização, conforme o quadro a seguir. Conforme o número de estudantes na turma poderá ter mais de um estudante por função.

Quadro 1 – Nome da função e atividades a serem desenvolvidas

Função	Atividade a ser desenvolvida
Diretor	Com base no texto literário, o conto “Roteiro da Solidão”, de Antonio Carlos Viana, do livro <i>Jeito de matar lagartas</i> 1a ed., 2015, o diretor de

	produção deverá construir um <i>script</i> para a gravação da dramatização novelada. Nele deverá conter quais sons e o momento exato em que devem ser inseridos. As marcações das falas dos personagens, com a deixa final e inicial.
Redator	Em parceria com o diretor de produção, o redator deverá também, com base no conto acima mencionado, redigir as falas de cada personagem.
Diretor de cena	A partir do script feito pelo diretor de produção e as falas elaboradas pelo Redator, o Diretor de cena encarrega-se de averiguar e arrumar possíveis falhas.
Diretor de produção	Distribui as cenas para as equipes técnica e artística, e controla o andamento da produção da dramatização, no cumprimento de prazos e na distribuição das tarefas.
Atores	Com base no <i>script</i> os atores serão divididos e cada um deve ater-se em seu personagem. E refere-se à realização da ação dramática de representar, de acordo com o texto, utilizando-se de recursos vocais para transmitir a cena o mais próximo possível da ação dramatizada.
Sonoplasta	Elabora ao vivo ou faz gravações de efeitos sonoros e fundos musicais.
Técnico de som	Instala e prepara os equipamentos para a gravação das tomadas dos atores.
Editor	Edita os áudios gravados e junto com o operador de som e o sonoplasta realizam a montagem da dramatização novelada. Além disso, deverá construir uma abertura para a novela, a qual será uma maneira de identificar o produto, sempre que ele iniciar.
Técnico geral	Fica responsável por averiguar a qualidade e a conferir os áudios com o <i>script</i> e postar no <i>SoundCloud</i> . O técnico deverá inserir a cada dia da semana uma das 13 partes da dramatização, estas partes assim divididas devem-se ao fato de o conto também possuir 13 partes, então cada parte da dramatização novelada refere-se a uma das partes do conto. O mesmo técnico poderá criar uma pasta na ferramenta <i>SoundCloud</i> , e

	nesta poderá inclusive anexar uma imagem para a dramatização e cada dia de postagem indicar, por exemplo, “Dramatização novelada, ROTEIRO DA SOLIDÃO, Parte 01”, e assim sucessivamente.
--	--

Assim após apresentado o que é uma dramatização novelada e lançadas a proposta e a divisão das funções entre os estudantes, a **produção de uma dramatização novelada** deverá ser realizada da seguinte maneira: o Diretor e o Redator terão uma semana para desenvolver suas funções e entregar o script ao Diretor de cena. Estas são tarefas que devem ser elaboradas em período extraclasse, mas o professor deve ficar a disposição para contribuir em eventuais dificuldades.

O diretor de produção encaminha as cópias para os atores e demais integrantes da equipe técnica, e marca a próxima aula (ou período da disciplina) para a gravação. Também em atividade extraclasse os estudantes que farão os papéis dos atores deverão estudar as cenas e ensaiar a dramatização.

Conforme a aula marcada, deve ser realizada a gravação das tomadas dos atores, com o auxílio do técnico de som. E depois, este deve encaminhar o material para o editor e o sonoplasta para a organização e edição do material.

A última tarefa fica a cargo do técnico geral, que averigua a qualidade do material e disponibiliza na ferramenta online *SoundCloud*. A dramatização novelada deverá conter 13 partes, conforme o texto literário em pauta.

A turma poderá espalhar cartazes pelos corredores da escola, com um convite para os demais alunos, professores e funcionários acompanharem a produção da dramatização novelada. Esta função poderá ser desenvolvida pelos atores e ou redator.

Após concluídas as tarefas de produção do material, na última aula professor e estudantes poderão ouvir o material produzido e comentar os aspectos positivos e os a serem melhorados. E poderá ser

reforçada a importância da realização de trabalhos coletivos, em que cada um desenvolve uma função e objetivo final é um único produto. O que se assemelha aos trabalhos em grandes veículos de comunicação.

7 AVALIAÇÃO

A **avaliação** das atividades que os alunos desenvolveram referente à produção da dramatização novelada, será de acordo com os seguintes critérios:

Quadro 2 – Avaliação da dramatização novelada

Critério de avaliação	Pontuação
A inserção de trilhas e efeitos sonoros contribuíram para uma melhor compreensão da narrativa	1
A dramatização novelada ficou próxima a narrativa do texto literário	2
Quanto às divisões por funções, estas foram desenvolvidas de maneira satisfatória	1
A linguagem foi adequada, com clareza e objetividade	1
A produção em geral possibilitou ao ouvinte a compreensão da história dramatizada	3
A dicção estava adequada para o veículo radiofônico	2

Referências

BRASIL. Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio. Disponível em: download.inep.gov.br/...lingua_portuguesa/Matriz_LP_3o_anoEM_PROF.pdf. Acesso em: 10 fev. 2017.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

MALFATTI, Anita. Mulher de cabelos verdes. Disponível em: <https://obrasanitamalfatti.wordpress.com/>. Acesso em: 12 mar. 2017.

POPULAÇÃO idosa vai triplicar entre 2010 e 2050, aponta publicação do IBGE.. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2016/08/29/populacao-idosa-vai-triplicar-entre-2010-e-2050-aponta-publicacao-do-ibge.htm>. Acesso em: 10 mar. 2017.

SANTOS, Cláudia Márcia Ventura Teixeira, et al. A temática da velhice em pinturas expressionistas. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 123-136, 2015. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26538/19005>. Acesso em: 10 mar. 2017.

VIANA, Antonio Carlos Viana. Roteiro da Solidão. In: _____. **Jeito de matar lagartas**. Rio de Janeiro: Cia. Das Letras, 2015.

A dor da Ditadura Militar Brasileira: de pais para filhos

Bibiana Zanella Pertuzzati
Ana Paula Teixeira Porto

1 TEMÁTICA DA PROPOSTA

Discutir sobre Ditadura Militar nos dias de hoje para alguns cidadãos é algo banal e indiferente, já, para outros, lembrar desse assunto significa retomar sofrimento e quiçá refletir para que não se tenham novamente outros momentos ditatoriais em nenhum país.

Considerando a importância da discussão sobre a Ditadura, esta proposta busca **refletir sobre a ferida aberta que habita nos corações dos pais que perderam seus filhos e dos filhos que perderam seus pais em processos associados à Ditadura Militar Brasileira**. A fim de promover uma reflexão sobre esta dolorosa ocorrência que permeou por vinte e um anos (1964-1985) no Brasil, este capítulo apresentará uma proposta de mediação de leitura literária que visa contemplar como a Ditadura Militar Brasileira é revelada no romance contemporâneo *K. – relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski (2011) e no curta-metragem *15 filhos*, de Maria Oliveira e Marta Nehring (1996).

2 PÚBLICO-ALVO

Tendo em vista que o conteúdo a ser abordado exige alunos providos de uma bagagem sociopolítica e de conhecimentos básicos sobre os elementos de uma narrativa romanesca, assim como tenham conhecimentos sobre a história da Ditadura no Brasil, entende-se que este trabalho deverá ser desenvolvido com estudantes do **terceiro ano**

do Ensino Médio. Isso se justifica ainda pelo fato de esses estudantes estarem inseridos no último ano de ensino básico e, portanto, devem estar habilitados para refletir e estabelecer comparações do contexto histórico da narrativa *K.* e do documentário *15 filhos*, objetos que serão apreciados criticamente nesta prática de leitura.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral dessa proposição consiste em **identificar os efeitos da Ditadura Militar Brasileira na sociedade, a partir da leitura do romance *K. – relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski (2011), e do curta-metragem *15 filhos*, de Maria Oliveira e Marta Nehring (1996).**

Como objetivos específicos, salientam-se:

- ☉ Promover a leitura de um romance contemporâneo não canonizado e do documentário, promovendo o contato dos estudantes com obras de teor testemunhal, ambas referentes à Ditadura Militar Brasileira;
- ☉ Estabelecer relações entre os textos, romance e documentário, o que permite refletir sobre as possíveis semelhanças e diferenças no que tange às ideias centrais de cada narrativa apresentada;
- ☉ Promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Literatura e História no que se refere ao período da Ditadura Militar Brasileira;
- ☉ Ampliar as habilidades de leitura literária dos estudantes, focalizando a reflexão sobre os possíveis diálogos entre a realidade visualizada nos textos e a realidade atual brasileira, com base nas Competências e Habilidades dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM).

4 DESCRITORES

Fundamentada na Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio, esta prática de mediação de

leitura literária contempla os seguintes descritores de competências e habilidades:

Tópico I. Procedimentos de Leitura

D6 – Identificar o tema de um texto.

D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Tópico III. Relação entre Textos

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

5 METODOLOGIA

A metodologia dessa proposição está pautada na leitura do romance *K. – relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski (2011), na visualização do documentário *15 filhos*, de Maria Oliveira e Marta Nehring (1996), e também na análise crítica desses objetos. Com base nessa apreciação os estudantes serão desafiados com atividades referentes aos textos em análise, haja vista que cada atividade promoverá certas reflexões quanto à destruição interior dos personagens, à dor da perda que a Ditadura Militar Brasileira provocou nos pais e nos filhos órfãos. Além disso, promove reflexões sobre a literatura de cunho testemunhal e a sociedade brasileira na era ditatorial e atual.

5.1 Procedimentos

A proposição dessas atividades prevê **cinco horas de duração em atividades presenciais e cinco horas de atividades extraclasse**

exclusivas para os alunos, nestas não contabilizadas o tempo destinado à leitura do romance *K. – relato de uma busca*.

Destaca-se ainda que a duração das atividades poderá variar, podendo estender-se por mais tempo. À vista disso, serão explorados os seguintes procedimentos:

a) Antes da leitura

- ✓ Leitura prévia, por parte do professores dos alunos, do romance *K. – relato de uma busca*, publicado em 2011; Estima-se um prazo de 45 dias para leitura do romance;
- ✓ Apreciação, por parte do professor, do curta-metragem *15 filhos*;
- ✓ Na sala de aula com os estudantes, criação de um grupo no *WhatsApp*, tendo como membros professor e alunos da turma, o grupo servirá como meio de discussão para a atividade inicial da proposta.

b) Durante a leitura

- ✓ Leitura de alguns excertos do romance, por parte dos alunos;
- ✓ Na escola, apresentar aos alunos o documentário *15 filhos*;
- ✓ Durante a exibição do documentário, realizar um Curta-Comentado com os alunos, isto é, pausar o filme, comentar e explicar as ocorrências mais importantes expostas no vídeo;

K. é uma narrativa com notável teor testemunhal. Apresenta a história de um pai e uma filha que tiveram seus caminhos separados pela ditadura militar. O personagem pai chamado K é proprietário de uma loja no bairro judeu em São Paulo, em 1974 sua filha Ana Rosa que era professora de Química na Universidade de São Paulo – USP desapareceu misteriosamente juntamente com seu marido Wilson Silva, desde então o personagem pai procura incansavelmente por informações da filha e do genro.

Em 1996 foi lançado o documentário intitulado *15 filhos*, de Maria Oliveira e Marta Nehring. O curta-metragem de 20 minutos apresenta relatos de quinze filhos de desaparecidos políticos mortos pela ditadura militar brasileira. Com base nesses pressupostos destaca-se que este documentário expõe a visão crítica do olhar do oprimido, além de exibir as angústias e aflições dos filhos que perderam os pais prematuramente diante das consequências humanas da Ditadura Militar.

- ✓ Problematização dos objetos de estudo, romance e documentário;
- ✓ Realização de atividades que contemplem os objetos de estudo, de forma a analisá-los e compará-los quanto à temática recorrente em ambos, de forma a aguçar o senso crítico dos alunos.

c) Depois da leitura

- ✓ Elaboração de curtas-metragens sobre as memórias da Ditadura Militar Brasileira a partir de um roteiro específico explorado na prática mediadora de leitura;
- ✓ Exibição dos curtas em dia programado pelo(a) professor(a) e direção, para apresentá-los a todos os estudantes da escola.

5.2 Recursos

Para a consolidação desta proposição, são necessários alguns recursos, como:

- ✓ Projetor multimídia e computador com acesso a esse recurso
- ✓ Arquivo digital do documentário *15 filhos*, de Maria Oliveira e Marta Nehring (1996), o qual pode ser acessado no site <https://www.youtube.com/watch?v=u-Lwh9u7ojI>
- ✓ Aparelhos de celular com aplicativo *WhatsApp*, para a realização da primeira atividade desta proposição
- ✓ Livro *K. – relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski (2011)
- ✓ Computadores com acesso à internet durante as aulas desta proposição
- ✓ Grupo da turma no *WhatsApp*
- ✓ Câmera de vídeo
- ✓ Programa de edição de vídeos, como o Windows Movie Maker, que pode ser baixado gratuitamente através do seguinte endereço eletrônico:
<<http://www.baixaki.com.br/download/windows-movie-maker.htm>>

6 ATIVIDADES

Esta proposição segue o seguinte roteiro:

6.1 Primeiro momento: antes da leitura

Atividade 01

No primeiro momento desta prática, busca-se **instigar os estudantes para realizar a leitura do romance *K. – relato de uma busca***, de Bernardo Kucinski (2011). Para tanto, o professor deverá criar um grupo no *Whats App* e adicionar todos os alunos da turma. O docente deverá enviar para o grupo o seguinte questionamento:

– Olá, galera! Alguém aqui já ouviu falar ou sabe alguma coisa do que foi a Ditadura Militar Brasileira? Então, para que vocês entendam melhor o que foi a era ditatorial no Brasil, façam uma pequena pesquisa na *internet* ou questionem algum familiar, ou alguém, enfim, e postem aqui no grupo uma frase de no máximo 20 palavras que explique o que foi a Ditadura Militar no Brasil.

É importante que o professor esteja atento às postagens dos alunos e participe do debate, uma vez que todos devem participar e contribuir para o bom êxito dessa prática de mobilização para leitura do romance. Assim que todos os alunos participarem da interação, o professor solicita a leitura do romance *K. – relato de uma busca*, com um prazo máximo de quarenta e cinco dias:

– Pessoal, agora que vocês já têm uma base do que a Ditadura Militar provocou na sociedade brasileira, vamos conhecer um romance contemporâneo de teor testemunhal que conta a história de um pai que procura pela filha que desapareceu durante a Ditadura no Brasil. A obra intitula-se *K. – relato de uma busca*, do autor Bernardo Kucinski (2011).

Após as manifestações sobre essa postagem, o professor deve expor os “agendamentos” de leitura, essenciais para o sucesso da prática. Para tanto, pode publicar no grupo esta mensagem:

– Importante: Galerinha! Vocês terão um prazo de 45 dias para realizar a leitura do romance. Na aula do dia (escolher data) trabalharemos com esta obra, portanto é fundamental que vocês realizem a leitura até o dia combinado. Combinado? Boa leitura a todos!

Professor(a): Na véspera da atividade é válido relembrar os alunos. Para tanto pode-se utilizar novamente o aplicativo *WhatsApp*, enviando um recado, como esse:

– Olá pessoal! Só passando para lembrá-los de que na aula de amanhã vamos trabalhar com o romance *K.*, espero que todos já tenham concluído a leitura! Abraços e até logo!

6.2 Segundo momento: durante a leitura

Atividade 02

Para esta atividade, propõe-se começar problematizando o objeto de estudo, que deve ter sido lido integralmente por todos os alunos da turma conforme combinado pela discussão pelo *WhatsApp*. A fim de ativar o conhecimento de mundo dos estudantes, o professor realizará um **roteiro de discussão oral sobre o romance *K.*, de Bernardo Kucinski**. Este debate inicial contemplará as seguintes questões:

- a) Que momento histórico brasileiro foi possível identificar após a leitura da narrativa?
- b)** Que relação podemos estabelecer do romance *K.* com a Ditadura Militar Brasileira?

- c) Você já ouviu falar em **literatura de testemunho**, o que ela é e como se consolida?

No período correspondente entre 1964 a 1985 o campo das artes, em especial a literatura, exerceu um papel fundamental na sociedade, uma vez que se tornou responsável por retratar e rememorar os fatos de uma época dolorosa como os acontecimentos da Ditadura Militar Brasileira, ocorrida durante esses 21 anos a partir de 1964. Essas memórias de experiências traumáticas se consolidam através da chamada **Literatura de Testemunho**, ou seja, por obras que relatam o horror e o abalo sofridos não só pelas vítimas, mas também pelos familiares desses cidadãos que, após sequestro ou prisão, eram violentados até a morte. Dessa forma, cabe afirmar que o termo literatura de testemunho é utilizado somente em narrativas fundamentadas em momentos de barbárie, como neste caso, a ditadura militar brasileira.

Dica de leitura: *História, memória e literatura: o testemunho na Era das Catástrofes*, de Márcio Seligmann-Silva (2003).

Atividade 03

Com o auxílio do projetor, o professor apresentará aos alunos uma **imagem de Ana Rosa Kucinski Silva**, que retrata o antes e o depois da Ditadura Militar.

A brasileira Ana Rosa Kucinski Silva (Foto: Gustavo Germano)



Fonte: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/07/fotografo-refaz-imagens-de-familias-para-mostrar-ausencias-da-ditadura.html>

Com base na imagem analisada, o professor poderá questionar oralmente os alunos da seguinte forma:

- Que diferença é possível identificar na leitura das duas imagens?
- O que provocou essa falta?
- Em que sentido essa imagem se associa ao romance *K. – relato de uma busca*?

Atividade 04

Na sequência, o professor apresenta, novamente com o auxílio do projetor, um quadro que, de um lado, expõe um fragmento do romance *K.* e do outro um depoimento de uma mãe de desaparecidos políticos, o objetivo aqui é **comparar o fragmento da obra literária com o depoimento**. Com esta atividade será possível oportunizar aos alunos uma reflexão crítica acerca dos fragmentos a serem analisados, uma vez que os dois excertos fazem alusão a torturas impostas pelos militares durante a Ditadura no Brasil.

Fragmento do romance e depoimento de mãe de desaparecido político

“Você sabe o que eles faziam com os presos?” [...] “O que eles faziam lá embaixo com os presos, Jesuína?” [...] “Mas o que tinha lá dentro daquela garagem, Jesuína?” [...] “Uma vez, eu fiquei sozinha quase a manhã inteira, os PMS mineiros saíram bem cedo de caminhonete dizendo que tinham acabado os sacos de lona, o lugar onde compravam era longe, iam demorar. [...] Então desci até lá embaixo, fui ver. A garagem não tinha janela, e a porta estava trancada com	“De madrugada no outro dia, bateram à minha porta . Eram soldados com metralhadoras, invadiram a casa, mexeram em tudo e me levaram para o Dops de Niterói. Meu cachorro ficou preso dentro de casa, escondido debaixo da mesa como se soubesse o perigo de aparecer. Um homem me levou para o Rio. Estive no inferno por 22 dias. (...) Fiquei em cima de uma sala de tortura ou coisa parecida, eu ouvia barulho de todo jeito, pareciam cabeças batendo nas paredes. A luz da cela ficava sempre acesa. Era sinal
---	---

chave e cadeado. Uma porta de madeira. Mas eu olhei por um buraco que eles tinham feito para passar a mangueira de água. Vi uns ganchos de pendurar carne igual nos açougues, vi uma mesa grande e facas igual de açougueiro, serrotes, martelo. É com isso que tenho pesadelos, vejo esse buraco, pedaços de gente. Braços, pernas cortadas. Sangue, muito sangue.” (KUCINSKI, 2014, p. 131-132)	que de madrugada vinham buscar uma. Sempre que levavam uma mocinha. Eu ficava chorando, quando elas voltavam e me contavam que foram torturadas com choques, etc. (...) Vi um dia minha nora no corredor. Ela parecia um monstro, o rosto inchado, cheio de hematomas. Ela me olhou com os olhos cheios de lágrimas.” (SOUZA, [s.a.] [s.p.])
--	--

Para promover uma breve discussão entre os fragmentos o professor poderá utilizar os seguintes questionamentos:

- Nota-se alguma semelhança entre o fragmento do livro *K.*, com o depoimento de Inah Meirelles De Souza?
- Sabendo que o primeiro fragmento retirado do romance *K.* é ficção, explique: Na sua opinião este excerto, mesmo fictício, apresenta um novo olhar sobre a Ditadura Militar Brasileira?
- Quem é o narrador do romance? Classifique-o:
- Como ocorre o relato testemunhal nessa obra?
- Que efeitos a Ditadura provocou na vida dos personagens pai e filha?
- Na sua opinião: Por que é importante conhecermos a literatura de testemunho?

Atividade 05

Em sala de aula, apresentar aos alunos o **curta-metragem 15 filhos**, pausando-o sempre que achar pertinente para comentar e enfatizar as informações importantes que são abordadas no documentário. Ao término do vídeo, realizar o seguinte questionamento:

- a) Nota-se que o documentário *15 filhos* foi construído através de imagens em preto e branco. Que efeito de sentido subentende-se que essas cores representam?
- b) Leia atentamente o fragmento abaixo e responda a seguinte questão: Você concorda com a análise realizada por Arantes (2008) referente ao documentário *15 filhos*? Por quê?

A memória dos filhos, então crianças, na época da prisão e/ou assassinato dos pais, é atravessada pela impossibilidade de compreensão dos fatos, já que eram apenas filhos de pais iguais a tantos outros pais e que de repente foram roubados de sua frente, assassinados diante de seus olhos, apresentados disformes pela tortura, inchados pelos edemas do espancamento, tingidos de sangue. Uma das filhas conta que não reconheceu sua mãe, nem mesmo sua voz, totalmente deformada pela tortura, com os dentes quebrados, inchada e disforme. São lembranças de pais "sem profissão", porque clandestinos, sem família com avós, tios ou primos. Lembranças de conversas que não podiam ser explicadas. Sussurros e corre-corre à noite, cheiro de papel queimado – textos e documentos sendo destruídos –, armários trancafiados e sem chave, escondendo o que não podia ser visto. Este mistério que envolveu os filhos dos militantes políticos tem o peso de algo que era segredo, pesado e improcessável. São estas lembranças que reúnem os filhos neste filme e que, embora sejam estes filhos, são certamente as mesmas lembranças de muitos, senão de todos os filhos de pais militantes, atingidos pela ditadura militar e pela repressão política. (ARANTES, 2008, [s.p.])

- c) “Oficial do exército: Qual é a sua profissão?

A advogado: Advogado

Oficial do exército: Conhece a Declaração Universal dos Direitos do Homem?

Advogado: Conheço, Capitão.

Oficial do Exército: Então esqueça-a, enquanto estiver aqui”.
(15 FILHOS, 1996).

O fragmento acima encontra-se na abertura do documentário *15 filhos*, nele pode-se verificar uma orientação específica ao advogado. Cite-a e explique em que sentido ela se ajusta aos propósitos da Ditadura:

- d) Nota-se no documentário que os entrevistados possuem uma certa dificuldade de elaboração da fala. Você concorda que essa situação pode estar ligada ao trauma dos órfãos?
- e) Verifica-se no curta-metragem uma troca repentina de vozes, o qual é entendido como um dos efeitos de sentido encontrado no documentário. Você concorda que essas trocas apresentam algum significado para a compreensão da obra?
- f) Com base no livro e no vídeo, explique: De que forma a Ditadura Militar interferiu na vida dos pais que perderam seus filhos e dos filhos que cresceram sem os pais?

Atividade 06

Com base na leitura do romance *K.* e no documentário *15 filhos*, pode-se **perceber como a Ditadura Militar Brasileira deixou marcas na sociedade e principalmente nos sujeitos** que perderam seus familiares. Diante disso, responda as seguintes questões:

- a) Como a questão da Ditadura Militar é abordada no romance e no documentário?
- b) Que semelhanças e diferenças podem ser encontradas ao analisarmos o livro e o documentário?
- c) Você concorda que tanto o romance quanto o documentário, são obras criadas para rememorar eventos dolorosos como a Ditadura Militar? Por quê?
- d) De que forma a Ditadura interferiu na construção das crianças órfãs?

6.3 Terceiro momento: depois da leitura

Atividade 07

A última atividade desta proposição é a **elaboração de curtas-metragens sobre as memórias da Ditadura Militar Brasileira**. Em grupos de cinco alunos, os estudantes deverão entrevistar uma pessoa que viveu os anos amargos da Ditadura e questioná-la sobre como era

viver no regime militar e quais as consequências que a era ditatorial deixou na sociedade brasileira.

O vídeo deverá apresentar tempo mínimo de 3min e máximo de 5min, nos quais o grupo aborde esses enfoques:

- Como era viver na Ditadura Militar?
- A população passava por necessidades? Quais?
- Quanto ao local em que você morava: as pessoas se sentiam mais receosas ou tranquilas com as ocorrências que se tinham conhecimento?
- Havia perspectiva de mudança de vida?
- Nos dias atuais você consegue perceber se a Ditadura ainda reflete seu pânico na sociedade brasileira? Cite um exemplo.
- Que acontecimento mais te marcou durante a Ditadura brasileira?
- Como a mídia abordava a questão da Ditadura: Explicava o que estava acontecendo ou ocultava os fatos?
- Você conheceu ou sabe de algum militante político que foi sequestrado e torturado até a morte durante o período ditatorial?
- Em relação às artes (música, literatura etc.), pode-se dizer algumas delas denunciavam o que estava ocorrendo no país naquela época?

No quadro abaixo, alguns exemplos de obras artísticas que representam o momento ditatorial na sociedade brasileira

Narrativas e poemas	Músicas
☎ “Maio 1964”, poema de Ferreira Gullar, publicado em 1975;	☎ <i>Pra não dizer que não falei das flores (Caminhando)</i> , de Geraldo Vandré (1968);
☎ “Lute”, escultura de Rubens Gerchman (1967);	☎ <i>Cálice</i> , de Chico Buarque (1973);
☎ <i>Diante da dor dos outros</i> , livro de Susan Sontag (2003);	☎ <i>Disparada</i> , de Geraldo Vandré e Théo Barros (1966);
☎ <i>Sombra de reis barbudos</i> , livro de José J. Veiga (1972);	☎ <i>Alegria, alegria</i> , de Caetano Veloso (1967);
☎ <i>As meninas</i> , livro de Lygia Fagundes Telles (1973);	☎ <i>O bêbado e o equilibrista</i> , de Aldir Blanc e João Bosco (1969);
☎ <i>Reflexos do baile</i> , livro de	

Antonio Callado (1976); ☎ <i>Azul-Corvo</i>, livro de Adriana Lisboa (2010); ☎ <i>Nem tudo é silêncio</i>, livro de Sônia Regina Bischain (2010); ☎ <i>Outros cantos</i>, livro de Maria Valéria Rezende (2016); ☎ <i>Ainda estou aqui</i>, livro de Marcelo Rubens Paiva (2015); ☎ <i>Volto semana que vem</i>, livro de Maria Pilla (2015); ☎ <i>A resistência</i>, livro de Julián Fuks (2015).	☎ <i>Mosca na sopa</i>, de Raul Seixas (1973); ☎ <i>É proibido proibir</i>, de Caetano Veloso (1968); ☎ <i>Apesar de você</i>, de Chico Buarque (1973); ☎ <i>Acender as velas</i>, de Zé Ketí (1965); ☎ <i>Que as crianças cantem livres</i>, de Taiguara (1973); ☎ <i>Jorge Maravilha</i>, de Chico Buarque (1974); ☎ <i>Que país é este?</i>, de Renato Russo (1978-1987); ☎ <i>Acorda, amor</i>, de Leonel Paiva e Julinho da Adelaide (1974); ☎ <i>Animais irracionais</i>, de Dom e Ravel (1974); ☎ <i>Aquele abraço</i>, de Gilberto Gil (1969).
---	--

O professor poderá avaliar os vídeos seguindo uma tabela que aborda alguns critérios essenciais na construção de um curta-metragem, como: edição do vídeo, trilha sonora, prazo de entrega, envolvimento dos alunos no trabalho em grupo, tempo do vídeo solicitado, ser fiel à temática proposta, usar imagens de acordo com a proposta, elaborar um título criativo e também um roteiro todo esquematizado. Cada item da avaliação terá contagem de 1,0 ponto, sendo assim o valor integral da atividade de produção do curta-metragem é de 10 pontos.

A data para entrega deixa-se a cargo de cada professor, o qual poderá, juntamente com a direção da escola, agendar uma data para exibição dos curtas a todos os estudantes da escola.

7 AVALIAÇÃO

O processo avaliativo do rendimento dos estudantes poderá ser feito mediante **análise de participação nas atividades propostas**

antes, durante e depois da leitura, e também no envolvimento do aluno na produção do curta-metragem solicitado pelo professor que apresenta os seguintes critérios:

Critérios para avaliação do CURTA-METRAGEM	Pontuação
01 Edição do vídeo	1,0
02 Trilha sonora de acordo com a temática	1,0
03 Entregar na data solicitada	1,0
04 Envolver-se no trabalho em grupo	1,0
05 Tempo do vídeo solicitado: mínimo 3min – máximo de 5min	1,0
06 Abordar a temática proposta	1,0
07 Uso de imagens de acordo com a proposta	1,0
08 Título criativo	1,0
09 Roteiro bem elaborado que contenha: título, documentário e créditos	1,0
10 Originalidade do trabalho	1,0

Referências

ARANTES, Maria Auxiliadora de Almeida Cunha. Dor e desamparo: filhos e pais, 40 anos depois. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 75-87, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000200006&lng=pt&nrm=iso> Acessos em: 06 fev. 2017.

BRASIL. Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio. Disponível em: download.inep.gov.br/...lingua_portuguesa/Matriz_LP_3o_anoEM_PROF.pdf. Acesso em: 10 fev. 2017.

KUCINSKI, Bernardo. **K. – Relato de uma busca**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

15 FILHOS. Direção: Maria Oliveira e Marta Nehring. **Documentário**. Cor e P&B, Brasil, 1996. 20 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u-Lwh9u7ojI>> Acesso em: 05 jan. 2017.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **História, memória e literatura: o testemunho na Era das Catástrofes**. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

SOUZA, Inah Meirelles de. Eu estive no inferno durante 22 dias. Relato comovente de uma mãe de presos políticos. **Documentos revelados**. Rio de Janeiro. [s.a.] Disponível em:<<http://www.documentosrevelados.com.br/geral/eu-estive-no-inferno-durante-22-dias-relato-comovente-de-uma-mae-de-presos-politicos/>> Acesso em: 05 jan. 2017.

Literatura social: violência e degradação no contexto brasileiro

Diego Bonatti
Ana Paula Teixeira Porto

1 TEMÁTICA DA PROPOSTA

Falar sobre violência, hoje, no Brasil, é falar sobre o cotidiano. A violência é um fato social que nos acompanha desde o início da colonização portuguesa, com o massacre dos índios e a substituição das forças laborais por escravos africanos. Ao dar um salto de pouco mais de quinhentos anos, percebemos que a violência ainda se faz presente enquanto prática comum e banal na sociedade brasileira contemporânea. Nesta perspectiva, buscamos, com este capítulo, promover **debate e questionamentos acerca da violência social**, estudada, agora, nas aulas de literatura por meio da escrita de Ana Paula Maia no conto “De gados e homens”. Também, é proposto o diálogo entre sociedade e literatura à medida em que se promove consciência e engajamento do aluno perante causas/temas sociais atuais.

2 PÚBLICO-ALVO

Ao trazer a temática violência para a sala de aula, supõe-se que os alunos tenham maturidade, consciência social e conhecimento básicos para serem introduzidos ao tema, tais como a percepção sociológica da sociedade, e a ética. Por isso, recomendamos a aplicação das atividades aqui propostas em turmas do **terceiro ano do Ensino**

Médio, etapa final da educação básica e ponto chave para a formação de sujeitos críticos e cidadãos atuantes em seu meio.

3 OBJETIVOS

O objetivo dessa proposição didática é **apresentar da possibilidade de diálogo entre literatura e sociedade por meio do conto “De gados e homens”, escrito por Ana Paula Maia, promovendo uma discussão sobre violência social.**

Como objetivos específicos, enfatizam-se:

- ☉ Oportunizar ao aluno a leitura de uma narrativa contemporânea, que foge ao padrão elitista e acadêmico da literatura ensinada nas escolas, bem como a interação com uma escrita de forte conexão social e, portanto, engajada;
- ☉ Promover o diálogo da Literatura com outras áreas do conhecimento, tais como a Sociologia, referente à interpretação da violência enquanto fato social, a Filosofia, no que tange o conceito de ética e as relações estabelecidas por Marilena Chaui com a violência, a História brasileira, no período que retrata a colonização e, portanto, o início de práticas violentas no contexto brasileiro;
- ☉ Mobilizar o conhecimento dos alunos no que se refere à interação com mídias e redes sociais para a produção de conteúdo que visem à mobilização e engajamento social frente à violência no contexto brasileiro;
- ☉ Ampliar a capacidade de leitura dos alunos, para que consigam perceber a importância da literatura enquanto expressão da sociedade na narrativa e possibilidade de fruição à medida que incita questionamentos e desacomoda o leitor.

4 DESCRITORES

Ao se ater aos descritores propostos pela Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio, esta proposição didática considera as seguintes diretrizes em sua composição:

Tópico I. Procedimentos de Leitura

D6 – Identificar o tema de um texto.

Tópico III. Relação entre Textos

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

5 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta prática de leitura consiste na leitura do conto ***“De gados e homens” (2011), de Ana Paula Maia***, na exibição do vídeo produzido em 2015 ***Sociologia - Faces da Violência***, na interação do texto literário com os temas ética, violência enquanto fato social e composição histórica brasileira e na apresentação de notícias de jornais locais. Após a análise e aprofundamento das reflexões acerca do texto literário, os alunos desenvolverão atividades que visem a investigação e a localização da violência hoje, na sociedade brasileira, bem como a posicionamento e promoção de consciência crítica sobre o tema.

“De gados e homens” é um conto publicado por Ana Paula Maia em (2011). A narrativa tem como protagonista Edgar Wilson, um atordoador de um abatedouro – ele dá marretadas na cabeça do gado para este desmaie e possa, então, ser morto. Edgar Wilson recebe a tarefa de ir a um dos clientes da empresa fazer uma cobrança. Porém, ele é o único atordoador na empresa: os outros trabalhadores não têm a mesma habilidade que ele, por isso, o gado fica tonto, mas não desmaia, e acaba, então, sofrendo muito mais com o abate. O patrão escolhe um outro empregado para substituir o protagonista na tarefa com a marreta. O trabalhador escolhido era um desafeto de Edgar Wilson. Ele não gostava do homem por saber que este era cruel com os animais e gostava de os fazer sofrer na hora do abate. Ao voltar da missão dada pelo chefe, Edgar Wilson encontra mais sangue e ossos esfacelados do que o normal no seu local de trabalho. Por isso, como forma de se vingar do homem e demonstrar sua indignação com a brutalidade, ele mata o colega de trabalho à marretadas enquanto àquele tomava banho.

5.1 Procedimentos

Para a realização das atividades propostas, estima-se a utilização de cinco aulas de 45 minutos cada.

a) Antes da aula

- ✓ Leitura do conto, por parte do professor;
- ✓ Visualização do documentário, por parte do professor;
- ✓ Abertura de uma conta na rede social Facebook;
- ✓ Preparação de material para retomada dos conceitos de ética, história da colonização brasileira, escravidão e sociologia no tange o conceito de fato social;
- ✓ Leitura do texto “Ética e violência”;
- ✓ Recortes de jornais ou captura de tela de notícias que têm a violência, em seus diversos tipos, apresentada.

O vídeo apresenta a violência enquanto parte do cotidiano brasileiro. Por meio de entrevistas com sociólogos, são debatidas diversas formas de violência existentes em nossa sociedade, bem como a contextualização da violência enquanto prática social constituinte da história brasileira. Por outro lado, a violência é localizada enquanto fato presente nas margens brasileiras e praticada, na maioria das vezes, por grupos ou associações que detêm poder: econômico ou hierárquico-cultural.

b) Durante a aula

- ✓ Introdução do tema de aula por meio da exposição de recortes de notícia de jornais locais que falem sobre a violência;
- ✓ Apresentação e contextualização do tema por meio do diálogo com as Ciências Humanas (conceitos de ética, história da colonização brasileira, escravidão e sociologia no tange o conceito de fato social);
- ✓ Exibição do documentário *Sociologia - Faces da Violência*(2015);
- ✓ Leitura do conto em sala de aula e debate acerca das representações de violência nele encontradas;

c) Depois da leitura

- ✓ Produção de uma notícia que tenha como enfoque a morte do homem no frigorífico e que seja inspirada no enredo do conto;
- ✓ Publicação dessa notícia no Facebook;

- ✓ Monitoramento da publicação (quantidade de curtidas, compartilhamentos, teor dos comentários, tipos de reações sobre a notícia, abrangência...)

Depois da realização da atividade:

- ✓ Em trios, os alunos apresentam os resultados da publicação da notícia no Facebook;
- ✓ Realização de debate final sobre o tema, estabelecendo uma relação do conto com a sociedade e as questões levantadas pelo documentário referente à violência enquanto fato social.

5.2 Recursos

Para a realização desta prática de leitura são necessários os seguintes recursos:

- ✓ Sala com projetor multimídia e computador;
- ✓ Download do documentário *Sociologia - Faces da Violência*, disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=LoXYCi1406g>>
- ✓ Conta na rede social Facebook;
- ✓ Laboratório de informática com acesso à internet durante as aulas;
- ✓ Conto “De gados e homens” (2011), o qual pode ser acessado em no
link:<<http://www.academia.org.br/abl/media/Revista%20Brasileira%2068%20-%20CONTO.pdf>>
- ✓ Texto “Ética e violência”, escrito por Marilena Chaui e publicado em 1998. Disponível em:
<<http://www.teoriaedebate.org.br/materias/sociedade/etica-e-violencia>>

6 ATIVIDADES

Propomos o seguinte roteiro para a realização da prática de leitura:

Atividade 1

Como forma de **instigar a curiosidade dos alunos para o tema de discussão**, uma aula antes de iniciar o plano de atividades aqui proposto, o professor (a) pode lançar as seguintes perguntas:

Pessoal, qual o tipo de séries, filmes e livros vocês costumam ler? Por quê?
Qual é o tema principal dessas obras que vocês assistem/leem?

Bom, a partir das próximas quatro aulas não vamos falar de um tema muito constante em nossa sociedade e na mídia: a violência.

Vocês conhecem a escritora Ana Paula Maia?

Que tal pesquisar sobre o que ela escreve? Estudaremos a perspectiva da violência numa das obras dela!

Atividade 2

Nessa aula o professor introduzirá o tema das aulas e fará uma **breve revisão histórica**:

Vocês se consideram vítimas da violência? Por quê?
Que tipos de violência vocês já presenciaram ou sofreram? Como reagiram?
Pode-se afirmar que a violência é um fato presente em nossas vidas?
Então, por que é importante falar sobre violência hoje em dia?

Neste momento, sugere-se que o professor traga os recortes de noticiários locais e mostre fatos violentos que fazem do contexto onde os alunos vivem. O professor pode destacar trechos, resumir o fato, chamar atenção sobre o tipo de crime, o local onde aconteceu, qual o perfil de vítima... enfim, que faça os alunos perceberem a proximidade com o tema. Após, o professor pode realizar uma exposição oral ou audiovisual no qual fale sobre os tipos de violência existentes.

Para conhecimento do professor:

Atos intencionalmente praticados para causar lesões físicas, ou mentais, ou de ambas as naturezas com finalidade de obter determinada vantagem, informação, aplicar castigo, entre outros.

Violência Psicológica

Relação de poder com abuso da autoridade ou da ascendência sobre o outro, de forma inadequada e com excesso ou descaso. Coerção.

Discriminação

Distinção, segregação, prejuízo ou tratamento diferenciado de alguém por causa de características pessoais, raça/etnia, gênero, religião, idade, origem social, entre outras.

Violência Sexual

Situações de abuso ou de exploração sexual de crianças e adolescentes. Implica a utilização de crianças e adolescentes para fins sexuais, mediada ou não por força ou vantagem financeira.

Violência Física

Ato de agressão física que se traduz em marcas visíveis ou não.

Negligência e Abandono

Abandono, descuido, desamparo, desresponsabilização e descompromisso do cuidado. Ato que não está necessariamente relacionado às dificuldades socioeconômicas dos responsáveis pela criança ou pelo adolescente.

Trabalho Infantil

É todo o trabalho realizado por pessoas que tenham menos da idade mínima permitida para trabalhar. No Brasil, o trabalho não é permitido sob qualquer condição para crianças e adolescentes até 14 anos. Adolescentes entre 14 e 16 podem trabalhar, mas na condição de aprendizes. Dos 16 aos 18 anos, as atividades laborais são permitidas, desde que não aconteçam das 22h às 5h e não sejam insalubres ou perigosas.

Tráfico de crianças e adolescentes

Recrutamento, transporte, transferência, alojamento ou acolhimento de uma criança ou um adolescente para fins de exploração.

Fonte: UNICEF BRASIL

Após evidenciar alguns dos tipos de violência mais comuns observados em nossa sociedade, o professor guiará a turma num resgate histórico da violência no Brasil, em que privilegie a escravidão como forma violenta primeira usada na dominação praticada pelos exploradores portugueses em relação aos índios e negros.

Depois da exposição do material, o professor pode lançar as seguintes perguntas para instigar o pensamento dos alunos:

Será que a violência praticada naquela época não é mesma que sofremos hoje?

Que heranças relacionadas à violência podemos observar, ainda hoje, em nossas vidas?

Dentre os tipos de violência apresentados nessa aula, quais vocês já sofreram? E quais já praticaram?

O que podemos fazer para amenizar/lutar para acabar com a violência no nosso cotidiano?

Atividade 3

Começa-se a aula, introduzindo a escritora Ana Paula Maia e características gerais de sua obra. Para tanto, citam-se algumas informações que contextualizam a produção da autora:

Ana Paula Maia é uma escritora carioca. Nasceu em 1997. É formada em Publicidade e Propaganda e Ciência da computação. É autora dos livros: *Assim na terra como embaixo da terra* (2017), *De gados e homens* (2013), *Carvão animal* (2011), *Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos* (2009), *A guerra dos bastardos* (2007) e *O habitante das falhas subterrâneas* (2003). Suas obras já foram traduzidas para as línguas

Italiana, Francesa, Espanhola, Alemã e Sérvia. A escritora é conhecida pela escrita de narrativas com foco na população marginalizada e sem voz na sociedade brasileira. Os personagens criados por Maia são, na maioria, homens brutos que desempenham atividades que a maioria da população não aceitaria como emprego. Entretanto, para não morrer de fome, esses indivíduos, aceitam conviver com o cotidiano mórbido de abatedouros, crematórios, esgotos, lixões, enfim, lugares onde a morte, a degradação e a violência se tornam protagonistas. Ainda, a convivência com estes espaços marginalizados e esquecidos pelas políticas públicas cria um contexto de endurecimento e animalização do ser humano, que passa, agora, a perder sua cidadania e reproduzir toda a violência na qual está inserido.

Realiza-se a leitura oral do conto com a turma, o que se estima levar 15 minutos.

Debata-se o conto, enfatizando aspectos como:

- ✓ Personagens;
- ✓ Ambientação;
- ✓ Vocabulário;
- ✓ Estilo de narração;
- ✓ Passagens que representam a violência na obra;

Em seguida, o docente apresenta conceito de ética desenvolvido por Marilena Chaui no texto “Ética e violência” publicado em 1998, e o relaciona diretamente com a violência e suas transgressões. Sugere-se que o professor traga recortes, frases e citações breves do texto para exemplificar o que está falando. Apresentamos, no quadro abaixo, algumas possibilidades:

A ética estuda, organiza e investiga as ações do ser humano com base na moral, isto é, o conjunto de valores, hábitos e atitudes considerados morais – socialmente aceitos e estabelecidos como padrão, correto, certo, aceitável. Dessa forma, ao praticar violência, o cidadão transgredir uma norma moral e deixa de exercer uma atitude ética, ou seja, voltada para a valorização, cuidado e preservação da vida, para privilegiar o seu oposto: a degradação, a morte e marginalização, além de, é claro, corroborar um ato irracional. Para Chaui (1998), há, hoje em dia, o pensamento de que é necessário “voltar à ética”:

Fala-se em crise dos valores e na necessidade de um retorno à ética, como se esta estivesse sempre pronta e disponível em algum lugar e como se nós a perdêssemos periodicamente, devendo, periodicamente, reencontrá-la. É como se a ética fosse uma coisa que se ganha, se guarda, se perde e se acha e não a ação intersubjetiva consciente e livre

que se faz à medida que agimos e que existe somente por nossas ações e nelas.(CHAUI, 1998)

A filósofa esclarece que por trás desse desejo de retomada da ética, existe, na verdade, a busca pela alienação do ser humano e a mera retomada de valores morais antigos, sem na verdade refletir-se sobre a atual situação da sociedade. Por isso, Chaui (1998), afirma da dualidade existente na ética: para que o cidadão “retome a ética”, ainda é necessária a existência da violência: porque ou ele é vítima, ou se se compadece de outros semelhantes em situação de violência. Nesse contexto, a ética perde seu caráter essencial: o de reação e inconformismo perante as injustiças, e não a mera aceitação da ausênciado mal.

Ao refletir sobre a realidade brasileira, a professora alerta para um fato preocupante:Há no Brasil um mito poderoso, o da não-violência brasileira, isto é, a imagem de um povo generoso, alegre, sensual, solidário que desconhece o racismo, o sexismo, o machismo, que respeita as diferenças étnicas, religiosas e políticas, não discrimina as pessoas por suas escolhas sexuais etc. Por que emprego a palavra "mito" e não o conceito de ideologia para referir-me à maneira como a não-violência é imaginada no Brasil? (CHAUI, 1998)

Após a leitura da narrativa, são propostas as seguintes questões para estudo da relação entre a obra e a os demais textos estudados:

1. Qual é relação presente entre o gado e os homens na obra, isto é, entre animais e seres humanos?
2. Que aspectos da narrativa contribuem para a representação da violência? Pense nos seguintes aspectos: ambiente, personagens, vocabulário, etc.
3. Sobre a narração, qual o tipo de narradoré adotado? De que forma o narrador descreve as cenas violentas na obra?
4. No contexto representado na obra, a violência se apresenta como um fato comum? Explique.
5. E na sociedade brasileira, como a violência pode ser observada? Há algo semelhante com o que o conto narra?
6. Considerando os tipos de violência que vimos no quadro de atividades da aula 2:
 - que tipos de violência podem ser identificados no conto?
 - quais deles também são perceptíveis no contexto em que você vive?
7. Leia estes trechos e responda às seguintes questões:

[...]ta <i>éthiké</i> é uma parte da filosofia que se dedica às coisas referentes ao caráter e à conduta dos indivíduos e por isso volta-se para a análise dos próprios valores propostos por uma sociedade e para a compreensão das condutas humanas individuais e coletivas, indagando sobre seu sentido, sua origem, seus fundamentos e finalidades.[...]Sob essa perspectiva geral, podemos dizer que uma ética procura definir, antes de mais nada, a figura do agente ético e de suas ações e o conjunto de noções (ou valores) que balizam o campo de uma ação que se considere ética. O agente ético é pensado como sujeito ético, isto é, como um ser racional e consciente que sabe o que faz, como um ser livre que decide e escolhe o que faz, e como um ser responsável que responde pelo que faz. A ação ética é balizada pelas ideias de bom e mau, justo e injusto, virtude e vício, isto é, por valores cujo conteúdo pode variar de uma sociedade para outra ou na história de uma mesma sociedade, mas que propõem sempre uma diferença intrínseca entre condutas, segundo o bem, o justo e o virtuoso. Assim, uma ação só será ética se for consciente, livre e responsável e só será virtuosa se for realizada em conformidade com o bom e o justo. (CHAUI, 1998)	– Zeca, coloca o boi pra dormir, entendeu? Não deixa o bicho sofrer. Zeca debochado, apanha a marreta, faz sinal para que o funcionário deixe o boi entrar. Quando o animal fica frente a frente com ele, a marretada propositalmente não é certa e o boi gemendo, caído no chão, se debate em agônias espasmos de dor. Zeca suspende a marreta e arrebatando a cabeça do animal com duas pancadas seguidas. – Assim Edgar? Ele tá dormindo agora, não tá?(MAIA, 2011, p. 231) Pelo caminho, Edgar Wilson cruza com homens vestidos em macacões brancos e em total assepsia. Nunca esteve num local tão limpo como este. Muito diferente do abatedouro onde trabalha e do alojamento onde mora, local em que permanece confinado com diversos trabalhadores. Ambos os confinamentos, de gados e de homens, estão lado a lado, e o cheiro, por vezes, os assemelham. Somente as vozes de um lado e os mugidos do outro é que distinguem homens e bestas. (MAIA, 2011, p. 233) Estaciona a caminhonete no pátio do abatedouro. O expediente de trabalho terminou e restam apenas os funcionários que concluem a limpeza do lugar. Edgar Wilson entra no escritório de Milo e entrega a ele o cheque. No box de atordoamento repara na quantidade excessiva de sangue e em pedaços de crânio esfacelado.[...] Edgar Wilson entra no banheiro do
--	--

	alojamento. Espera que reste apenas o Zeca no banho. Com a marreta, sua ferramenta de trabalho, acerta precisamente a fronte do rapaz que cai no chão em espasmos violentos e geme baixinho. Edgar Wilson faz o sinal da cruz em si antes de suspender o corpo morto de Zeca e o enrolar num cobertor. Nenhuma gota de sangue foi derramada. Seu trabalho é limpo e o golpe é sempre preciso. No fundo do rio com restos de sangue e vísceras de bois é onde deixou o corpo de Zeca, que com o fluxo das águas, assim como o rio, também seguirá para o mar. (MAIA, 2011, p. 234)
--	---

- Considerando o conceito de ética apresentado por Marilena Chaui (1998), as ações de Edgar Wilson podem ser consideradas éticas? Justifique sua resposta.
- Edgar Wilson é um sujeito livre? Suas ações são guiadas pela própria vontade ou por um contexto brutal de sociedade?
- Embora cometa um assassinato, o protagonista demonstra traços de humanidade e afeto. Quais são esses momentos?
- Para provocar:** É ético matar animais para comer?

Atividade 4

Nesta aula, os alunos vão **assistir ao documentário *Sociologia - Faces da Violência (2015)* e relacioná-lo com a narrativa estudada.**

Para introdução da aula, o professor pode explicar para a turma que para estudar a violência é necessário observá-la do ponto de vista social, enquanto constituinte da sociedade e resultado de práticas econômicas e culturais empregadas.

Após a exibição do vídeo, como forma de aprofundar os conhecimentos apresentados, são propostas algumas questões para que o professor e os alunos estabeleçam uma discussão a respeito:

Como a violência é apresentada no vídeo?
Quais os locais em que a violência mais se faz presente?
Quais são os principais estereótipos de vítimas da violência (mulheres, afrodescendentes, homossexuais, pessoas de baixa renda...)
Que tipos de violência foram apresentadas no documentário?

Seria a violência um dos efeitos resultantes do nosso sistema financeiro?

Como e o que fazer para parar a violência?
--

Depois do debate, são propostas as seguintes questões para cotejo do documentário com o conto:

1. Quais os fatos em comum existentes entre o conto “De gados e homens” e o documentário *Sociologia - Faces da Violência*? Leve em consideração a localização contextual da violência, suas vítimas, o tipo de violência apresentada pelo documentário que se repetem na narrativa, os causadores desse processo.
2. Sobre a relação entre o documentário e o conto, assinale a alternativa correta:
 - a) Assim no conto como no documentário, a violência é descrita pela índole do ser humano. Todos já nascemos com tendência a ser bons ou maus.
 - b) O meio rural é contexto que apresenta mais registros de violência.
 - c) Edgar Wilson não é um excluído social. Ele ganha um bom salário e tem um emprego. Seu nível social é muito próximo da burguesia.
 - d) A violência é meio encontrado por algumas pessoas para interagir com o seu meio social, haja vista que são vítimas da marginalização e exclusão social.
 - e) Na narrativa não podemos observar a animalização do ser humano e nem a conexão com o vídeo no que tange a violência enquanto fato social.

IMPORTANTE!

Caso os alunos apresentem dúvidas quanto à conceitualização de fato social, apresentamos, abaixo, uma breve explicação que poderá ser usada em sala de aula:

Fato social é conceito da Sociologia desenvolvido por Émile Durkheim. Ele estabelece fato social como sendo tudo aquilo que acontece em sociedade, ao nosso redor, e que independe de nossa vontade. Émile Durkheim, definiu o objeto de estudo dos estudos sociais: o fato social - tudo o que acontece na sociedade, as instituições, as formas de poder, os relacionamentos, em fim tudo aquilo que de alguma forma influencia o cidadão, etc. Durkheim ainda aprofundou os estudos sobre fatos sociais, os quais caracteriza: gerais, comum a todos os cidadãos, exteriores, isto é, acontecem independente de nossa vontade e

coercitivos, ou seja, obrigam os indivíduos a seguirem padrões pré-estabelecidos. Fonte: (SERRETTI e SERRETTI)

3. O protagonista do conto é vilão ou vítima? Responda à questão, refletindo sobre os aspectos sociais da violência apresentados no vídeo e na discussão anterior. (Desigualdade social, marginalização, ética...)

Atividade 5

Nesta etapa da proposição de leitura, pretendemos expandir ainda mais a **ligação da literatura, da obra cinematográfica com outras áreas**, por isso, sugerimos uma atividade de produção textual.

Os alunos produzirão uma notícia falsa relatando o assassinato ocorrido no final do conto e publicarão no Facebook. Para tanto, é necessário que o professor retome os elementos básicos do gênero notícia:

Para escrever uma notícia, é necessária, antes de tudo, a escolha do que será noticiado, o assunto. Neste gênero textual, devem ser respondidas as perguntas: Quem? Onde? O quê? Como? Quando? Por quê? com o objetivo de informar e situar o leitor. Além disso é necessária a criação de uma manchete ou título. Tudo isso regido pela redação objetiva e com atenção à norma culta.

Para orientação dessa atividade de produção de notícia, apresentamos uma síntese das partes que compõem esse gênero:

Manchete ou título principal – Geralmente apresenta-se grafado de forma bem evidente, com vistas a despertar a atenção do leitor.

Título auxiliar – Funciona como um complemento do principal, acrescentando-lhe algumas informações, de modo a torná-lo ainda mais atrativo.

Lide (do inglês *lead*) - Corresponde ao primeiro parágrafo, e normalmente sintetiza os traços peculiares condizentes ao fato, procurando se ater aos traços básicos relacionados às seguintes indagações: **Quem? Onde? O que? Como? Quando? Por quê?**

Corpo da notícia – Relaciona-se à informação propriamente dita, procedendo à exposição de uma forma mais detalhada no que se refere aos acontecimentos mencionados.

Abaixo temos o modelo de uma notícia que pode servir de exemplo aos alunos:

Escorpiões assustam Vila São José

Os moradores da Vila São José, no Ipiranga, estão assustados com o grande número de escorpiões que têm sido encontrados na região. Eles também se indignaram com a sugestão de um técnico da Vigilância de Saúde da Subprefeitura do Ipiranga que aconselhou a população a espalhar galinhas pelas ruas para resolver o problema. Os moradores acreditam que a proliferação tenha começado em um terreno onde havia uma casa abandonada. (“Ipiranga News” - 28/10 a 3/11/2004) Fonte: (NERY, 2005)

Para a introdução da atividade de produção textual, o docente pode abordar um assunto que tem causado polêmica nas mídias: as falsas notícias. Depois, pode-se revelar o objetivo da aula:

Vocês lembram do assassinato ocorrido no penúltimo parágrafo do conto “De homens e gados”? Pois bem, vocês vão trabalhar em trios e irão criar uma notícia que divulgue esse crime.

Como forma de inspirar os alunos e recordar os detalhes do crime narrado, o professor pode resgatar aspectos essenciais do conto, tais como:

O ambiente do crime;
O motivo;
O instrumento usado para matar;
O perfil da vítima;
A forma como se deu a ocultação do cadáver;
A tipificação do crime (premeditado ou não);

Como proceder:

Crie uma notícia que divulgue o assassinato ocorrido no conto “De gados e homens” junto de mais dois colegas, levando em conta os preceitos básicos do gênero tal como expomos no quadro-síntese desta proposta;
Peça que o professor avalie sua produção e aponte adequações se necessário;
Depois de revisada a notícia, publique no Facebook e marque seus colegas;
Monitore as curtidas, compartilhamentos, comentários, reações dos internautas sobre a notícia;
Após 24 horas da publicação, escreva o seguinte: <i>Atividade de criação de notícia na matéria de Literatura, ministrada pelo professor X, na Escola X. Fatos baseados no conto “De gados e homens” escrito por Ana Paula Maia em 2011.</i>

Atividade 6

Nesse momento, **os alunos apresentam os resultados obtidos com a publicação da notícia inspirada no conto:**

- ✓ A abrangência da notícia (quantidade de amigos);
- ✓ A reação;
- ✓ O interesse das pessoas pelo assunto;
- ✓ O teor dos comentários;
- ✓ Quantidade de curtidas e compartilhamentos;
- ✓ Demais reações perante a notícia;

Como forma de produção final, os alunos apresentam esses dados para os colegas, expressam suas opiniões sobre o assunto e a publicação, e destacam o comentário que mais lhes chamou atenção e o motivo.

Por fim, os alunos devem responder oralmente às seguintes questões: na sua opinião, em qual dos dois gêneros textuais estudados a violência é melhor representada? No conto ou na notícia? Qual das duas versões chamou mais a sua atenção? Por quê? Que elementos podemos encontrar no primeiro, que não observamos no segundo?(considerar aspectos como: linguagem, narração, apresentação dos fatos, público-alvo, objetivos dos textos...)

O professor coordena uma conversa final sobre o impacto da violência na sociedade e pede aos alunos para avaliar a prática de leitura num todo, destacando as opiniões individuais sobre a atividade.

7 AVALIAÇÃO

Como forma de **avaliação da atividade**, sugerimos os seguintes aspectos:

Sugestão de parâmetros para avaliação das notícias	Pontuação
01 - Criatividade da manchete	2,5
02 - Atenção aos elementos básicos da notícia	5,0
03 - Divulgação e trabalho de mídias (postagem, compartilhamento, curtidas...)	2,5
Total	10

Referências

CHAUI, Marilena. Ética e violência. **Teoria e debate**. Ed. 39. 01 out. 1998. Disponível em:

<<http://www.teoriaedebate.org.br/materias/sociedade/etica-e-violencia>> Acesso em: 26 jul. 2017

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **A notícia** - um gênero textual de cunho jornalístico. Português UOL. Disponível em: <<http://portugues.uol.com.br/redacao/anoticiaumgenerotextualcunhojornalistico.html>> Acesso em: 02 ago. 2017

HISTÓRIA DO BRASIL. **Colonização do Brasil** - resumo, história, características. Disponível em: <http://www.historiadobrasil.net/resumos/colonizacao_brasil.htm> Acesso

MAIA, Ana Paula. De gados e homens. **Revista Brasileira**, Rio de Janeiro, v.7, n. 68, p. 229-234, jul./ago./set. 2011. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/revista-brasileira-68.pdf>> Acesso em: 26 jul. 2017.

OASYS CULTURAL. **Escritores para feiras de livros**. Ana Paula Maia. Disponível em: <<http://oasyscultural.com.br/escritores-feiras-de-livros/ana-paula-maia>> Acesso em: 31 jul. 2017

SERRETTI, André Pedrolli; SERRETTI, Maria Angélica Tomás. **Conceito de Fato Social na obra de Émile Durkheim e suas implicações nas teorias sociológicas contemporâneas**. Âmbito jurídico. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?artigo_id=9874&n_link=revista_artigos_leitura> Acesso em: 02 ago. 2017

SOCIOLOGIA – FACES DA VIOLÊNCIA. 10,10 min. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LoXYCi1406g>. Acesso em: 26 jul. 2017.

UNICEF BRASIL. **Tipos de violência**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/multimedia_27141.htm>. Acesso em: 26 jul. 2017.

Política e políticos da sociedade brasileira: uma combinação (des)proposital

Eduardo Garlet
Ana Paula Teixeira Porto

1 TEMÁTICA DA PROPOSTA

Em um país onde a desigualdade social é avassaladora, a corrupção é recorrente e os objetivos de políticos e aliados são questionáveis, alguns textos literários se propõem a denunciar e a refletir sobre esse contexto. É esta a proposta dos contos “O futuro vai ser bom” e “O Brasil não é ruim”, escritos por André Sant’Anna e publicados na antologia *O Brasil é bom* (2014). Nela a atual realidade da sociedade brasileira e especialmente a pobreza moral de governantes brasileiros são alvo da crítica acirrada das narrativas, escritas com tom de ironia e deboche.

Considerando esse contexto, este capítulo tem o objetivo de ampliar as **reflexões sobre as correlações entre política e políticos na sociedade brasileira contemporânea** a partir da inserção de contos selecionados da referida antologia de André Sant’Anna, instigando a leitura crítica dos alunos e buscando promover uma mediação de leitura literária voltada para interpretação e a criticidade. Envolve-se ainda a criação de *memes*, que são usados diariamente nas redes sociais *online*. Espera-se que essa associação entre leitura de contos e produção de *memes* resulte em uma maior interação dos alunos com textos da literatura brasileira contemporânea.

2 PÚBLICO-ALVO

Essa mediação de leitura literária necessita de um conhecimento prévio e uma bagagem de conhecimento sociopolítico, histórico e cultural dos alunos, já que o tema dos contos leva em conta a relação de sujeito e sociedade brasileira. Esse conhecimento é essencial para que se possa promover e ampliar as reflexões críticas dos alunos a cerca da temática dos contos trabalhados. Posto que os contos selecionados abordam um tema que exige alunos capacitados para debater tais assuntos, procura-se desenvolver esse trabalho com alunos do **terceiro ano do Ensino Médio**.

3 OBJETIVOS

Tendo a reflexão crítica dos alunos sobre o texto exposto como foco central dessa mediação de leitura literária, objetiva-se **analisar como as narrativas literárias constroem a representação da atual realidade sócio-política do Brasil, explorando a leitura literária e a criação de memes.**

Apresentam-se alguns objetivos específicos desta proposição de leitura:

- ☉ Refletir criticamente acerca das correlações entre política e políticos no âmbito da sociedade brasileira atual;
- ☉ Inserir, em sala de aula, uma obra literária do século XXI, que possui traços de uma nova estética literária, como a de André Sant'Anna;
- ☉ Explorar mídias digitais e tecnológicas como uma ferramenta que resulte na aproximação do leitor (aluno) com os textos propostos para leitura literária, aumentando assim a interação na aprendizagem e o prazer de ler;
- ☉ Ampliar as possibilidades de ensino de literatura contemporânea, associando-as a mídias digitais e a textos pouco reconhecidos no contexto escolar;
- ☉ Analisar narrativas literárias, refletir sobre elas e compará-las com a sociedade brasileira.

4 DESCRITORES

Para que este trabalho tenha sua efetividade, busca-se introduzir algumas competências e habilidades indicadas na Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio, a partir da qual selecionamos os seguintes descritores:

Tópico I. Procedimentos de Leitura

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D6 – Identificar o tema de um texto.

Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).

Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

5 METODOLOGIA

Este trabalho busca a leitura crítica dos contos “O futuro vai ser bom” e “O Brasil não é ruim”, presentes na antologia ***O Brasil é Bom***, o debate dos temas deve ser relacionado com uma discussão sobre a sociedade brasileira. Essa etapa requer não só a leitura dos contos, como também a identificação de suas formas e conteúdos para, a partir disso, estabelecer uma associação entre literatura e vida social.

O Brasil é bom é formado por contos, a maioria curtos, nos quais o autor explora temas polêmicos e delicados e denuncia o estilo e o gingado brasileiro, destacando que este é capaz de tudo para conseguir obter o que para “nós” é a coisa mais importante que existe, o dinheiro. Nessa perspectiva, os contos conferem ainda mais força ao aspecto político do livro, visto que se explicita de onde parte a crítica, para onde ela se dirige, com quem ela dialoga. Dessa forma, evita-se que a obra soe panfletária ou pouco literária, pois instiga o leitor a refletir sobre os desmandos do Brasil contemporâneo. Trata-se de um livro excelente, imprescindível para pensar e, quem sabe, ressignificar o Brasil de hoje.

A criação de *memes*, que são explorados na fase final da proposição, possibilita induzir os alunos a expressar a leitura crítica dos textos literários lidos.

Como consequência, têm-se atividades voltadas ao pensamento crítico sobre as narrativas de **André Sant’Anna**, visto que o enredo dos textos e a construção dos sujeitos nessas narrativas apresentam valor saliente apenas ao bem material, fazendo uma crítica ao se considera pernicioso na vida social.

André Sant’Anna é um autor jovem com um estilo próprio de escrever, marcado pela informalidade, pelo uso de palavrões, repetições de termos e frases. Nestas constrói uma representação realista da sociedade porque suas obras se relacionam com momentos da vida social brasileira da atualidade. Suas principais obras, como *O Brasil é bom*, valendo-se de acontecimentos da realidade brasileira, denunciam a moralidade e a ética da sociedade, a prostituição, a pobreza, a corrupção, etc.

5.1 Procedimentos

Levando em consideração que os contos propostos nesse trabalho são curtos e deverão ser lidos previamente em casa e relidos em sala de aula, é necessário que se reservem **oito horas para se trabalhar essa**

proposta. Além disso, será necessário que o professor faça uma mediação com os alunos para uso e manuseio do site de construção de *memes* e consequentemente os alunos estejam capacitados para a elaboração deste trabalho com os *memes*.

Adota-se aqui uma estratégia de leitura que, segundo Solé (1998), abrange três momentos básicos, antes da leitura, durante a leitura e após a leitura. Tendo-se essa proposta em vigor, é preciso contemplar: a motivação para a tarefa, a determinação de objetivos para a leitura, a ativação dos conhecimentos prévios e a produção de previsões e de perguntas sobre os textos lidos.

d) Antes da leitura

- ✓ Leitura e compreensão dos contos expostos, por parte do professor que irá mediar esta atividade; o docente necessita ter clareza de que o conto “O futuro vai ser bom” apresenta sujeitos e acontecimento próximos ao que se vê na realidade brasileira contemporânea, e o conto “O Brasil não é ruim”, apresenta uma sociedade líquida, que dá valor para bens materiais, dinheiro e consumo;
- ✓ Leitura integral dos contos por parte dos alunos;
- ✓ É necessário que o professor aprenda a manusear e esteja capacitado para transmitir aos alunos o conhecimento necessário sobre o sistema de criação de *memes*;
- ✓ Ao apresentar a proposta de trabalho para os alunos, é importante que o professor instigue os alunos sobre as leituras propostas, por exemplo: o professor pode debater assuntos do âmbito político do país, assim como debater questões de comportamento da sociedade, ética, moral, sempre pautando assuntos que envolvem os valores sociais da contemporaneidade;

e) Durante a leitura

- ✓ Nova leitura dos contos em sala de aula, por parte dos alunos;
- ✓ Intervenção do professor, durante a leitura dos contos, para realizar uma mediação de leitura que seja eficaz na reflexão crítica discente;
- ✓ Verificação, com os alunos, durante essa releitura, de conceitos de ironia, conforme a Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio destacada anteriormente como descritores dessa atividade;
- ✓ Identificar, nos textos, verossimilhança do enredo e da construção de personagens com a sociedade brasileira contemporânea, já que a temática dos textos se refere a tal sociedade e aos sujeitos que nela estão inseridos;

- ✓ Análise de aspectos formais e narrativos que os textos apresentam.

f) Depois da leitura

- ✓ Debate e aprofundamento de percepções sobre os textos trabalhados;
- ✓ Construção de leituras comparadas sobre as duas narrativas, pretendendo aprofundar mais sobre a temática proposta nesses contos e a importância de se refletir sobre esses contextos sócio-políticos;
- ✓ Organização da turma em duplas para iniciar as atividades de criação dos *memes* com a finalidade de instigar a criticidade dos alunos perante os textos trabalhados e os assuntos discutidos sobre eles.

5.2 Recursos

Para que este trabalho seja concretizado, precisa-se de alguns materiais que são fundamentais:

- ✓ Computadores com acesso à internet, posto que o programa de criação de *memes* é exclusivamente um recurso que está disponível apenas *online*; é necessário um computador para cada dupla de alunos;
- ✓ Computador que tenha acesso a retroprojektor multimídia para que o professor apresente aos alunos algumas observações que irá fazer ao decorrer da análise dos contos (mediação da leitura);
- ✓ Cópia dos contos “O futuro vai ser bom” e “O Brasil não é ruim”, presentes na antologia *O Brasil é bom* (2014);
- ✓ Em exemplar do livro *O Brasil é bom* para que a capa seja explorada em atividades durante a leitura.

6 ATIVIDADES

Esta atividade de mediação de leitura literária está baseada em três momentos, que obedeceram ao seguinte roteiro:

Primeiro momento: antes da leitura

Atividade 01

O professor deve **problematizar o nosso objeto de estudo (os dois contos de André Sant’Anna)**, para que os alunos fiquem curiosos e ativem seu conhecimento prévio sobre o tema das narrativas. Sendo

assim, o professor deve fazer perguntas oralmente a eles sobre assuntos que os contos abordam. Seguem algumas perguntas que o professor poderá fazer para efetivar essa etapa:

- a) Para vocês, o que é política?
- b) Qual o papel dos políticos na sociedade brasileira? Quais são as suas atribuições?
- c) O que vocês entendem sobre nossa política, nossos governantes, nossa sociedade e sobre nós mesmos?
- d) E em que momento os sujeitos brasileiros se tornam pessoas sem moral e ética?
- e) Você considera o Brasil um país com boa política? Por quê?

Atividade 02

Após essa problematização sobre temas dos contos trabalhados, o professor deve pedir para que os alunos formem duplas, para **leitura dos contos**, lendo-se primeiro um texto e depois outro. A leitura deve ser feita em voz alta, o professor deve pedir para que um aluno leia o primeiro parágrafo do conto, depois a leitura passará para que outro aluno continue, assim sucessivamente até o fim dos dois contos.

6.2 Segundo momento: durante a leitura

Atividade 03

Daremos início a uma **análise ampla sobre a temática dos contos**, sua estrutura e linguagem propostas por André Sant'Anna. Para isso o professor deve numerar todas as duplas, após isso ele irá contar quantas duplas surgiram e em uma folha de rascunho fazer números conforme o número de duplas, ou seja, se tiver 14 duplas, terão que ser feitos 14 números, que devem ser recortados e dobrados para sorteio. Cada dupla responde a uma pergunta, cuja resposta pode ser complementada pelas demais duplas.

Posto isso, sugerimos o seguinte roteiro de perguntas sobre aspectos que os textos trabalhados abordam:

- a) Que tipo de linguagem o autor usa para construir esse texto?
- b) Qual o narrador predominante nos textos?
- c) Qual a temática que os textos propõem?
- d) De que maneira esse texto aproxima-se com nossa realidade?
- e) Como é apresentado o sujeito brasileiro nos contos e em que medida a representação proposta aproxima-se de nossa atual realidade?
- f) Leia a seguinte referência ao livro de André Sant'Anna:

A presença da ironia já pode ser observada no próprio nome dado à antologia. *O Brasil é bom*, construído com uma frase afirmativa

composta por período simples e com palavras de uso corriqueiro, remete imediatamente ao linguajar brasileiro de um conjunto numeroso de sujeitos de letramento raso. Não é difícil concluir que a frase título da obra é uma referência à pobreza vocabular (e por que não de leitura crítica de mundo) que assola boa parcela populacional do país. Ao reproduzir essa fala comum, poderíamos pensar ingenuamente que o livro traria histórias nas quais se representassem aspectos positivos, histórias de sucesso, no entanto no rol dos textos o que se tem é uma contraposição à ideia central ratificada na frase título. (PORTO, 2015, p. 242)

O narrador dos contos, seguindo a proposta do livro como referido acima, usa recursos de ironia e de deboche. Podemos dizer que talvez o narrador esteja usando esse recurso para enfatizar alguma situação?

- g) A leitura do conto em algum momento sensibilizou você a refletir sobre a ética de políticos brasileiros?
- h) Estabelecendo uma leitura comparatista entre os dois contos, em que sentido os textos apresentam temáticas semelhantes?
- i) Em sua opinião, que aproximações podem ser identificadas entre os enredos dos contos e a capa do livro onde eles foram publicados? (Mostrar a capa do livro)
- j) No conto “O Brasil não é ruim”, que recursos linguísticos são explorados?
- k) Em linhas gerais, que conceito de política os contos apresentam?
- l) Em linhas gerais, que perfil de políticos os contos constroem?

6.3 Terceiro momento: depois da leitura

Agora daremos início a uma **análise sobre o conto “O Brasil não é ruim”** que será usado como objeto para criação dos memes, e que deve ser aprofundado para que os alunos observem a construção do texto de André Sant’Anna .

Atividade 04

O professor deve pedir aos alunos que realizem uma **leitura mais apurada do conto**, respondendo a estes questionamentos:

- a) Qual é o enredo central do conto e em que medida ele estabelece um diálogo com a realidade brasileira? Os alunos devem ser desafiados a citar três aspectos retratados no conto que fazem alusão à realidade brasileira.
- b) O conto é construído com uma série de orações negativas, já iniciadas com o próprio título do conto. Qual é o efeito de sentido dessas negações?
- c) A ironia é considerada um dos recursos expressivos explorados no conto. Identifique dois exemplos de discurso irônico presentes na narrativa e comente-os.
- d) Considerando que o conceito do termo política está associado à “ciência de governar” e à “ciência da organização, direção e

administração de nações ou Estados”, como a política brasileira é descrita no conto? Essa descrição se aproxima de sua visão sobre a política brasileira? Argumente seu ponto de vista.

- e) De acordo com o conto, qual é o propósito central dos políticos brasileiros?
- f) Esses objetivos centrais da atuação de políticos são uma singularidade da situação atual brasileira ou se referem a outros momentos históricos? Se possível, cite exemplos que ilustrem sua reflexão.

Atividade 05

Ao terminar a análise dos contos, com atenção especial a “O Brasil não é ruim”, iremos partir para a atividade final deste trabalho, que consiste na **criação de memes**, uma ferramenta para consolidar a leitura crítica dos contos apresentados.

Para tanto, é preciso que tanto o professor quanto os alunos saibam o que são *memes*. Dessa forma, apresentamos uma abordagem teórico-crítica do que consiste esse gênero.

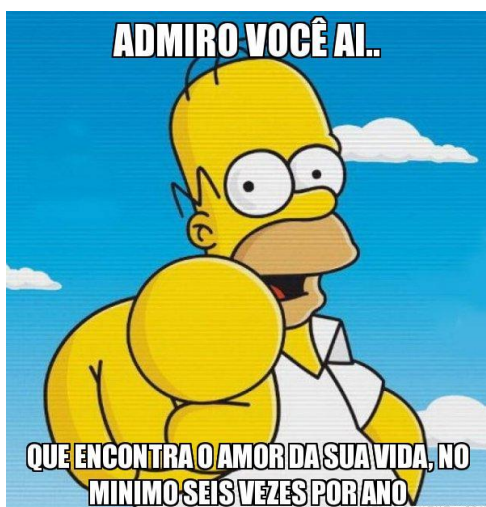
Gênero “MEME”:

Já é sabido que a internet faz parte do cotidiano da maioria dos brasileiros, e que conseqüentemente ao decorrer dos anos foram surgindo novas mídias digitais, que começaram a interagir diretamente na vida dos sujeitos, como blogs, redes sociais, e ferramentas que possibilitaram também a instrumentalização de diversas discussões no ambiente escolar, tema que ainda é muito discutido pela sua relevância como gênero e suporte para outros gêneros conforme afirma Passos (2012)

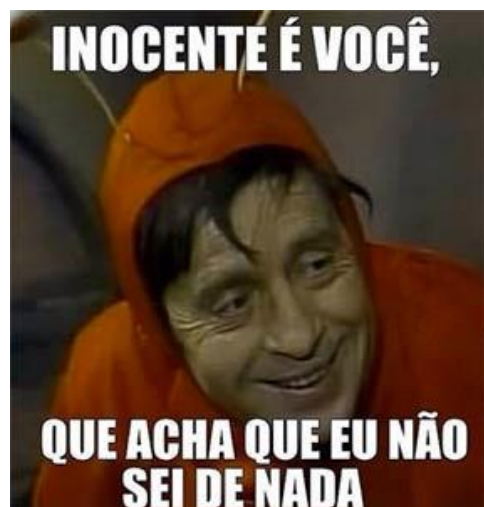
Muito ainda se discute sobre o blog ainda, sobre sua relevância, modo de articulação social à vida dos alunos, a cerca dos gêneros que iriam ser trabalhados, nesse ponto ainda surge a duvida sobre a catalogação como gênero ou suporte de outros gêneros, o que naturalmente, acontece com muitas mídias sócias como Facebook, Myspace ou ainda mais próximo à nossa realidade, o livro didático. (PASSOS, 2012, p.07)

Nos dias atuais, percebemos um grande número de gêneros que estão participando ativamente da ação social, gêneros que se criam ativando novas características que se aprimoram e que ainda são suportes para diversos outros gêneros.

Temos aqui dois exemplos de *memes* que vêm ganhando espaço nos últimos anos, nas redes sociais online:



Link: <http://geradormemes.com>



link: <http://geradormemes.com>

Mas afinal o que seria um *meme* ou para que ele é usado? O *meme* é uma representação imitativa e mimética, ou seja, uma representação dos sujeitos de uma determinada sociedade, onde ele foi criado, ou que se assemelha com tal realidade. Essa representação é estudada por Passos (2014) se referindo aos estudos aristotélicos em que:

A nominalização “meme” se baseia na pressuposição aristotélica ou platônica da representação imitativa a que se supõe no tratado da poética. Aristóteles. Inicialmente, defende que a arte tem uma função puramente mimética, ou seja, imitativa da realidade humana. Hoje seria uma espécie de representação. (PASSOS, 2014, p.08)

Além disso, os *memes* constituem formas importantes para a construção de significados, da representação de ver e agir de uma determinada sociedade, que expõe através de alguns recursos como ironia, sarcasmo, usados pelos textos apresentados, ou até mesmo pelo uso de personagens que supostamente sejam conhecidos pela sua ironia ou sarcasmo.

É importante que o professor, mostre algumas imagens de memes, para que os alunos visualizem e identifiquem os tipos de memes que eles veem nas redes sociais.

Com base nessa exposição, em diálogo com os alunos, o professor pode construir uma síntese elucidativa do gênero *meme*:

Definição	
Objetivo	
Linguagem	

Atividade 06

Para esta atividade será necessário que o professor peça que os alunos se dirijam até os computadores e que assistam tanto aluno quanto professor à **videoaula** que está disponível no *youtube* (<https://www.youtube.com/watch?v=YMWCZAMP008&feature=youtu.be>) para estarem capacitados a manusear as ferramentas que o site “gerador de *memes*” oferece para criação dos mais diversos tipos de *memes* com os mais diversos personagens.

(link)

Atividade 07

Apresentamos a seguinte proposta para criação de *memes*:

- os alunos terão que produzir um *meme* no qual apresentem reflexões sobre algum enfoque proposto pelos contos quanto à política e aos políticos brasileiros;
- os *memes* devem apresentar um ponto de vista crítico sobre a realidade brasileira atual;
- os *memes* podem ter como personagens figuras emblemáticas e representativas da política brasileira ou outros personagens “anônimos”;
- o texto verbal do *meme* deve ser objetivo, podendo ser formado por uma pergunta e uma resposta;
- esse *meme* deve criativo e original.

Atividade 08

O professor deve **recolher os *memes* em um arquivo digital**, sendo que eles devem ser salvos com o nome de quem os criou (a dupla) para futura avaliação dessas produções.

7 AVALIAÇÃO

A avaliação está pautada tanto no interesse do aluno em debater os temas propostos, quando no seu senso e leitura crítica dos contos e de sua correlação com a realidade brasileira, e na sua produção ao criar *memes* relativos à proposta. Sugerimos então o seguinte critério avaliativo:

Até 7 Pontos	criatividade, leitura crítica e lógica na criação dos <i>memes</i>
Até 2 Pontos	desempenho nas atividades que se relacionem a perguntas propostas da análise dos contos tanto sobre os aspectos formais, temáticos e linguísticos do texto
Até 1 Ponto	dedicação e pela participação nas atividades propostas

Referências

BRASIL. Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio. Disponível em: download.inep.gov.br/...lingua_portuguesa/Matriz_LP_3o_anoEM_PROF.pdf. Acesso em: 10 fev. 2017.

PASSOS, M.V.F. O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais. **Anais do SIELP**. Uberlândia, v. 02, n.01, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_204.pdf. Acesso em: 15 jun. 2017.

PORTO, Ana Paula Teixeira. Um Brasil de negativas sob o olhar crítico de André Sant'Anna. In: GOMES, Gínia Maria (Org.). **(Des)contextos da narrativa brasileira contemporânea**. Frederico Westphalen: EDIURI, 2017. p. 237-252.

SANT'ANNA, André. **O Brasil é bom**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

SOLÉ, Izabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Ed. Artes médicas, 1998

VIDEOAULA para criação de memes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YMWCZAMP008&feature=youtu.be>. Acesso em: 12 jun. 2017.

O papel da família na superação de dificuldades de vida

Emanoeli Ballin Picolotto
Ana Paula Teixeira Porto

1 TEMÁTICA DA PROPOSTA

A importância da **união familiar na busca por melhores condições de vida e por superação de momentos difíceis** é o enfoque temático desta proposição de leitura.

2 PÚBLICO-ALVO

A proposta a seguir está embasada na leitura e análise de um texto literário, o conto “Por um pé de feijão”, de Antônio Torres, e de um texto não literário, a obra filmica *A procura da felicidade*, dirigida por Gabriele Muccino, finalizando com a produção de GIFs. A sugestão a ser apresentada possui como público-alvo alunos do **primeiro ano do Ensino Médio**, tanto de escola pública como privada, estimando-se que a turma seja composta por no máximo 30 alunos.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral dessa atividade é proporcionar aos alunos, a partir da leitura e análise do texto literário e da obra filmica, **reflexões sobre a importância da união familiar em momentos de dificuldades**.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- ✓ Analisar o texto literário “Por um pé de feijão” e a obra filmica *A procura da Felicidade* a fim de entender como a narrativa é construída esteticamente e que assuntos aborda;
- ✓ A partir dos objetos literário e filmico, refletir sobre possibilidades de superação de dificuldades com união familiar, abordando os conceitos de família;
- ✓ Comparar as duas narrativas com intuito de traçar relações temáticas uma com a outra, ampliando as habilidades de leitura crítica e analítica;
- ✓ Produzir GIFs com uso de imagens para despertar no aluno o interesse pelo uso das novas tecnologias e para promover a análise crítica.

4 DESCRITORES

Considerando-se a Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o primeiro ano do Ensino Médio, a proposta contempla abordagem destes descritores:

Tópico I. Quanto à informação do texto verbal e/ou não verbal

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D5 – Identificar o tema ou assunto de um texto.

D6 – Identificar o tema de um texto.

Tópico III. Relação entre Textos

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

5 METODOLOGIA

5.1 Procedimentos

Para execução dessa atividade de leitura, que prevê cinco horas de duração em **atividades presenciais e uma hora e meia de atividade extraclasse**, são explorados alguns procedimentos:

a) Antes da leitura

- ✓ Leitura prévia, por parte do professor, do conto **“Por um pé de feijão”** e também do filme;
- ✓ Acesso dos discentes ao filme **A procura da Felicidade** para que estes possam assistir como atividade extraclasse e, durante as aulas presenciais, possam discutir sobre a obra.
- ✓ Na sala de aula com alunos, mobilização para a prática de leitura através de questionamentos sobre a importância da família na nossa vida.

O conto “Por um Pé de Feijão” narra a vida de uma família, que após a dura colheita de feijão acaba o perdendo e tendo que novamente se adaptar à falta do principal mantimento que traria retorno financeiro para a família.

Em *A procura da felicidade*, o personagem Chris Gardner, após ser despejado do seu apartamento com o filho, por falta de pagamento, precisa encontrar um emprego e se reerguer novamente. Em meio a tantos imprevistos que encontra em seu caminho, o pai nunca perde a

b) Durante a leitura

- ✓ Leitura comentada do conto “Por um pé de feijão” de Torres.
- ✓ Realização de atividades de compreensão do conto.
- ✓ Leitura comentada do trailer do filme *A procura da Felicidade*.
- ✓ Realização de atividades orais de compreensão do filme.

- ✓ Realização de atividades, relacionando as duas narrativas, a literária e a não-literária.
- ✓ Ampliação de conhecimentos acerca de conceitos de família.

c) Depois da leitura

- ✓ Produção dos GIFs com o uso de imagens.
- ✓ Exibição dos GIFs, utilizando o projetor datashow.

5.2 Recursos

- ✓ Projetor multimídia datashow.
- ✓ Computador com acesso ao projetor Datashow e a internet.
- ✓ Cópia impressa do conto “Por um pé de feijão” de Antônio Torres, o qual pode ser encontrado no site http://www.releituras.com/antoniotorres_feijao.asp, sendo necessária uma cópia do texto para cada aluno.
- ✓ Imagem da capa do livro onde o conto é publicado, que pode ser encontrada no site https://www.livrariacultura.com.br/p/livros/teen/literatura/me-ninos-eu-conto-270737;_lcid=ep12FWyp3yWOR5mHldeWZsyx2bb8JR-sbFrQTMH0Z9NgwavJWT6W!1644103555, sendo necessária apenas uma imagem impressa para mostrar aos alunos.
- ✓ Cópia impressa das atividades sobre o conto e das atividades relacionadas ao conto e à obra filmica.
- ✓ DVD ou pen drive com o trailer do filme *A procura da Felicidade*, que pode ser encontrado no link <https://www.youtube.com/watch?v=6yc069E1gfc>.
- ✓ DVDA *procura da Felicidade* completo.

6 ATIVIDADES

As atividades de leitura seguem este roteiro:

Primeiro momento: Antes da leitura

Atividade 01

O professor, já conhecendo o conto e o filme, porque já deve tê-los lido e assistido anteriormente, pode **mobilizar os alunos para a leitura** a partir do seguinte roteiro de perguntas orais:

- ✓ O que a palavra família significa para vocês?
- ✓ Nos momentos difíceis e até mesmo dos fáceis da vida sabemos reconhecer quem está ao nosso lado?
- ✓ O que eu faço para ajudar quem está próximo de mim?

Atividade 02

O professor deve distribuir as cópias impressas do conto “Por um pé de feijão”. Em seguida, chama a **atenção dos alunos para elementos paratextuais e contextuais da obra onde o conto fora publicado**, que nesse caso é *Meninos, eu conto*, publicado em 1999, através de perguntas orais:

- ✓ Como se constitui a capa do livro onde o conto foi publicado?
- ✓ Observaram quem é o autor? O que sabem sobre ele?
- ✓ Em que época é a publicação do conto? O que acontecia de importante neste ano?
- ✓ O título do conto remete a que ideias?

Antônio Torres é natural do interior da Bahia, nasceu em 13 de setembro de 1940, durante um longo período de sua vida se destinou a trabalhar no meio jornalístico, mas atualmente dedica-se exclusivamente a literatura.

Escritor de contos, crônicas e romances, Torres já garantiu diversos prêmios literários, dentre eles destaca-se o Prêmio Jabuti em 2007 com a obra *Pelo fundo da agulha*.

6.2 Segundo momento: durante a leitura

Atividade 03

O professor deve distribuir as cópias impressas do conto “Por um pé de feijão”, de Antônio Torres e após fazer a **leitura com os alunos para instigar a pensar o enredo do texto**, através desse breve roteiro:

- ✓ Identifique no conto a forma narrativa, salientando como se constroem: a Apresentação; a Complicação ou desenvolvimento; o Clímax; e o Desfecho.
- ✓ Por que o personagem estava tão empolgado com a colheita do feijão?
- ✓ Qual era a importância desse alimento para sua família?
- ✓ Diferente dos outros familiares, o pai ficou somente quieto e de cabeça baixa. Por que isso aconteceu?
- ✓ Qual foi a atitude do pai perante todo aquele desastre?

Atividade 04

Após apresentar o conto “Por um pé de feijão” e comentar com os alunos o texto, dando a eles liberdade para isso, o professor deve entregar um **roteiro de perguntas sobre a narrativa**, as quais devem ser respondidas. Essas atividades podem ser desenvolvidas em duplas ou até mesmo trios, tudo irá depender de como a turma está reagindo aos questionamentos.

Roteiro de perguntas:

- 1) No conto “Por um pé de feijão”, identificamos a partir de um narrador-personagem a angustiante espera para saber o resultado da colheita de feijão. É possível identificar por que essa colheita era tão importante na vida desse narrador-personagem?
- 2) Sobre o conto “Por um pé de feijão”, é correto afirmar:
 - a) A terra que pertencia à família não era boa para plantio.
 - b) O narrador-personagem deixou de ir para a escola porque não gostava de frequentá-la.
 - c) A família estava descontente com a quantidade de feijão colhido na safra.
 - d) O narrador-personagem demonstrava desejo e felicidade em trabalhar na colheita de feijão.
- 3) No início do conto, o narrador-personagem relata a alegria e empolgação pelo possível resultado da colheita de feijão, elencando características humanas para demonstrar o potencial da plantação, conforme o seguinte fragmento:

“Toda a plantação parecia nos compreender, parecia compartilhar de um destino comum, uma festa comum, feito gente” (TORRES, 1999, p.53)

- a) Na sua opinião, por que o narrador atribui essas características humanas na plantação de feijão?
 - b) A expectativa pelo resultado final da colheita foi a esperada por todos da família?
- 4) Após sair da escola e prestes a saber o resultado de quantas sacas que o feijão havia dado, o narrador se depara apenas com uma nuvem preta de fogo e o feijão havia desaparecido. Nesse sentido, qual foi a reação do personagem diante da cena?
- 5) Após saber o trágico destino do feijão, o narrador por vários momentos repete as palavras “E vi”. Por que ele se utiliza dessa frase mais de uma vez?
- 6) Diferente dos outros componentes da família, o pai é o único que não se desespera e pensa em tudo que restou além do feijão queimado. Em relação a essa atitude é possível identificar qual o motivo que levou o pai a não se abalar perante a perda do feijão?
- 7) A partir da leitura do conto de Antônio Torres, é possível identificar o porquê de a narrativa ser chamada de “Por um pé de feijão”?

Atividade 05

Depois de os alunos responderem e juntamente com o professor comentarem cada pergunta e sua respectiva resposta o professor irá passar o **trailer do filme *A procura da Felicidade*** que os alunos já terão que ter assistido em casa. O trailer aqui servirá para relembrar o enredo do filme. Mas antes do trailer é necessário mais uma vez instigar os alunos.

Roteiro para antes de assistir o trailer:

- Você valoriza as atitudes demonstradas no seu ambiente familiar que visam uma melhor convivência entre ambos? Como?
- Em algum momento da sua vida você precisou abdicar de alguma coisa por não possuir condições financeiras?
- Como é o seu relacionamento familiar? Você costuma vibrar com as conquistas dos que estão ao seu redor?
- E no momento difícil? Vocês costumam se ajudar?

Professor, pode ser elencado mais questionamentos nesse roteiro, essas perguntas podem levar os alunos a outras colocações, fazendo com que se estenda a conversa.

Afim de relacionar a obra literária com a obra filmica buscando estabelecer relações entre esses dois tipos de narrativas sugerimos que agora os alunos assistam o **trailer do filme *A procura da Felicidade***, com direção de Gabriele Muccino e roteiro de Steven Conrad. Espera-se que os alunos já tenham assistido a obra filmica em outro momento.

Professor, sugira aos alunos que assistam o filme na íntegra para discussão em sala de aula. Mas antes de iniciar a discussão em sala de aula, é necessário que o trailer seja visto para relembrar seu enredo. Link do trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=k82CR0IkXjo>

Em seguida, após todos verem o trailer, para melhor entender a obra filmica, sugerimos um roteiro de questionamentos, buscando instigar os alunos a pensarem um pouco sobre a mensagem que o filme quer nos passar.

Roteiro para depois do trailer:

- No filme qual é a importância do pai, representado por Will Smith na vida do filho?
- Quais são as atitudes desempenhadas por esse pai para garantir uma vida instável para seu filho?
- Qual a sensação representada pelo pai quando, juntamente com seu filho, são despejados do local onde moram por falta de pagamento?
- E esse filho? Em algum momento, ele recrimina ou abandona o pai por esse não lhe proporcionar uma vida confortável?

Atividade 06

As atividades a seguir têm o objetivo de ampliar as **discussões sobre o tema família e suas configurações** podem ser realizadas oralmente, com os alunos apresentando seus posicionamentos sobre a questão e justificando-os.

- a) Considerando o enredo do conto e o do filme, avalie quais acepções para a palavra FAMÍLIA são adequadas para caracterizar as famílias de cada um dos textos. Leve em conta os significados do termo apresentados no dicionário:

1 - Conjunto de todos os parentes de uma pessoa, e, principalmente, dos que moram com ela.
2 - Conjunto formado pelos pais e pelos filhos.
3 - Conjunto formado por duas pessoas ligadas pelo casamento e pelos seus eventuais descendentes.
4 - Conjunto de pessoas que têm um ancestral comum.
5 - Conjunto de pessoas que vivem na mesma casa.
6 - Raça, estirpe.
7 - Conjunto de vocábulos que têm a mesma raiz ou o mesmo radical.
8 - Grupo de animais, de vegetais, de minerais que têm caracteres comuns.
9 - Grupo de elementos químicos com propriedades semelhantes.
10 - de família: familiar; íntimo; sem cerimônia.
11 - família miúda: filhos pequenos.
12 - sagrada família: representação de Jesus com a Virgem Maria e S.
Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/familia>>. Acesso em: 21 Jul. 2017

- b) Em relação à configuração de FAMÍLIA no conto e no filme, o que lhe chamou mais atenção em cada uma delas?

Atividade 07

Para ampliar o **diálogo comparativo entre o conto e o filme**, sugerimos outra atividade de relação entre as narrativas, buscando estabelecer qual o objetivo comum que os dois pais buscam representar perante seus filhos.

- 1) Ambas as famílias estão em busca de melhores condições de vida. Como isso aparece no conto literário e no filme?
- 2) Quais são os problemas que aparecem no decorrer das narrativas que fazem com que não seja possível de imediato a melhora da situação familiar?

- 3) Qual é a atitude dos pais, de ambas as obras, perante a situação aparente de sua família? Que papéis eles desempenham?
- 4) Qual a relação entre o título do conto de Antônio Torres, “Por um pé de feijão” e o título do filme “A procura da felicidade” em relação à essência dos enredos?. O que ambos querem representar? Eles passam a mesma mensagem?

6.3 Terceiro momento: depois da leitura

Atividade 07

Esta atividade consiste na **produção de um GIF animado**. Os alunos irão se dividir em dois grandes grupos, cada grupo, em duplas irá criar um GIF animado somente com imagens, dando um outro final para as obras. Um grupo deve propor outro desfecho para a narrativa de Antônio Torres e o outro para o filme “A procura da Felicidade”, seguindo as instruções abaixo:

- O trabalho pode ser feito em duplas;
- O GIF deve conter no mínimo 20 imagens;
- O GIF inicia da mesma forma que o conto “Por um pé de feijão” e o filme *A procura da Felicidade*, mas no final é preciso haver criatividade para um desenrolar diferente da história;
- Por se tratar de um GIF animado, o narrador-personagem pode ser representado até mesmo pela imagem de um super-herói;
- Fica a critério de cada dupla a escolha das imagens que melhor representam sua história;
- O GIF também pode ser engraçado, irônico, é OBRIGATÓRIO apenas que o início do conto e do filme apareça no GIF.

Um GIF animado é um gênero textual muito utilizado na internet, trata-se de uma imagem animada onde o usuário pode compactar diferentes imagens em um único arquivo, para então produzir “pequenas histórias” que podem servir como emotions, mensagens instantâneas e ainda apenas como enfeites de *sites*.

Para entender como se produz um GIF animado, é possível assistir o tutorial disponível no link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=YzixzpsQhYU>. O tutorial disponível no link

acima ensina a produzir um GIF apenas com acesso a internet, então não é necessário que haja nenhum programa instalado no computador.

Abaixo segue o site em que é possível criar o GIF:

<http://ezgif.com/maker>

7 AVALIAÇÃO

Após a confecção dos GIFs, a turma poderá **socializar cada produção**, usando o datashow e o computador para projeção, para que todos os alunos vejam cada releitura e todos – professor e alunos – possam discutir oralmente sobre as leituras que realizaram.

Referências

A PROCURA DA FELICIDADE – Filme completo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VvROBZCQ6qE>. Acesso em: 13 jan. 2017.

A PROCURA DA FELICIDADE – trailer legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k82CR0IkXjo> . Acesso em: 12 jan. 2017.

INEP. Matrizes de Língua Portuguesa da 1º ano do Ensino Médio. Disponível em: <http://www.spaece.caeduff.net/wp-content/uploads/2014/11/SPAECE-RP-LP-EM-WEB.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2017.

MARICONI, Italo. **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva: 2001.

TORRES, Antônio. Por um pé de feijão. In: TORRES, Antônio. **Meninos, Eu conto**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

Diversidade sexual: a literatura como ferramenta de sensibilidade e formação humana

Elisângela Bertolotti
Ana Paula Teixeira Porto

1 TEMÁTICA DA PROPOSTA

A leitura é ferramenta fundamental para o crescimento cognitivo e social dos sujeitos. As habilidades de comunicação, de interação interpessoal e de criticidade acerca dos acontecimentos e fatores que estão relacionados ao desenvolvimento do coletivo, como a temática das sexualidades, são indispensáveis quando se trata de formação humana, cidadã e leitora.

Verificando a importância dessas discussões, esta proposta objetiva refletir sobre a diversidade sexual, através de textos literários, pensando na construção de uma discussão crítica, séria e fundamentada sobre uma temática de relevância social e pautada na defesa de direitos humanos, com a finalidade de propiciar aos alunos da Educação Básica momentos de diálogo e reflexão, tornando-os seres humanos mais sensíveis, leitores e críticos ao contexto social vivenciado atualmente.

2 PÚBLICO-ALVO

A abordagem da temática da diversidade sexual em sala de aula exige que os alunos possuam maturidade, conhecimentos relacionados à sociedade em que vivem e, principalmente, tenham noções dos acontecimentos sociais políticos e humanísticos, em termos de identificação de minorias. Dessa forma, entende-se que esta prática mediadora de leitura deve ser desenvolvida com alunos do terceiro ano

do Ensino Médio. Compreende-se, ainda, pela etapa em que os discentes se encontram, que estes terão subsídio leitor para a realização comparatistas, críticas e interpretativas propostas pelas atividades.

3 OBJETIVOS

Objetiva-se refletir sobre a temática da diversidade sexual, através de apreciação de textos literários, priorizando a construção de uma discussão crítica, séria e fundamentada sobre uma temática de relevância social e pautada na defesa de direitos humanos. Nesse sentido, tem-se como finalidade propiciar aos alunos da Educação Básica momentos de diálogo e reflexão acerca das diversidades sexuais.

Como objetivos específicos, salientam-se:

- Abordar o assunto da diversidade sexual, com o intuito de propiciar o diálogo e a troca de conhecimentos entre professores e alunos;
- Utilizar as metodologias ativas como subsídio para o desenvolvimento da proposta, a fim de adicionar recursos e apresentar possibilidades de produção do conhecimento aos alunos, deixando a aula mais interativa;
- Propiciar a visibilidade das sexualidades, com a intenção de dar margem a assuntos considerados tabus pela sociedade;
- Cotejar textos literários com outros textos e linguagens – audiovisuais –, a fim de compreender e elaborar leituras comparatistas que estejam relacionadas ao desafio de qualificar a competência leitora dos estudantes.

4 DESCRITORES

Baseada na Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio, utiliza-se, nesta proposição didática, os seguintes descritores:

Descritores do Tópico I. Procedimentos de Leitura

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Descritores do Tópico III. Relação entre Textos

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

5 METODOLOGIA

A metodologia desta proposta está pautada nas metodologias ativas para a educação, com foco no método da Sala de Aula Invertida, em que os alunos terão a possibilidade de serem os protagonistas da construção do conhecimento, e o professor será o mediador, condutor desse processo de aprendizagem. A proposta partirá da leitura dos textos “Na moral”, de Virgínia Guitzel, e “Longe de mim ter preconceito, mas...”, de Laerte Coutinho, em conjunto com os demais audiovisuais que compõem a proposta.

Após a leitura dos textos, os alunos dialogarão sobre a temática, através de questionamentos orais e escritos, com a realização de atividades práticas que propõem a reflexão, comparação e a apreciação crítica. Ademais, os alunos terão a oportunidade de comparar textos, vídeos, documentários e outras manifestações da linguagem, em diferentes gêneros textuais e orais.

5.1 procedimentos

Esta proposta prevê uma duração de quatro períodos de aula, variando de acordo com a organização interna das escolas. Para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, sugere-se a seguinte sequência:

a) Antes da leitura

- Leitura prévia do audiovisual que será discutido em sala de aula, em conjunto com os demais textos:
 - Vídeo: Preconceito e estereótipos.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7m-yuzFljpc>.
Acesso em: 15 out. 2018.
- A leitura do audiovisual contribuirá para a relação entre textos e temática. Dessa forma, os alunos poderão cotejar os textos e apreciar em diferentes linguagens e gêneros textuais e orais como o preconceito sexual é expresso.

b) Durante a leitura

- Leitura silenciosa do poema “Na moral”, de Virgínia Guitzel, e da História em Quadrinhos “Longe de mim ter preconceito, mas...”, de Laerte Coutinho;
- Questionamentos orais sobre os dois textos, a fim de iniciar um diálogo sobre a temática;
- Realização de atividades práticas e em grupo que contemplem os objetos da proposta, com a intenção de refletir, analisar e cotejar os textos.

c) Depois da leitura

- Elaboração de minidocumentários sobre a temática trabalhada em sala de aula;
- Exibição dos minidocumentários entre colegas e professores da escola, para que haja uma disseminação dos trabalhos e maior visibilidade ao assunto discutido dentro do ambiente escolar.

5.2 Recursos

Para o desenvolvimento desta proposta, serão utilizados os seguintes recursos:

- ✓ Computador com acesso ao projetor;
- ✓ Computadores com acesso à internet;
- ✓ Impressões;
- ✓ Cartazes com a proposta prática de atividade;
- ✓ Câmera de vídeo;
- ✓ Programa de edição de vídeos, como o Windows Movie Maker, que pode ser baixado gratuitamente através do seguinte endereço eletrônico:
<http://www.baixaki.com.br/download/windows-movie-maker.htm>.

6 ATIVIDADES

Esta proposta de mediação de leitura propõe as seguintes atividades:

Atividade 1:

Neste momento, o professor necessita problematizar a temática em estudo e encaminhar a leitura do audiovisual “Preconceito e estereótipo”. Para isso, sugere-se que o professor dialogue com os alunos de modo a identificar o que eles entendem por preconceito:

- a) O que vocês entendem por preconceito?
- b) De que forma identificamos o preconceito em nossa sociedade?
- c) Como as pessoas reiteram o preconceito em suas atividades e ações humanas?
- d) Há a visualização de preconceito sexual em nossa sociedade?
- e) Qual é o nosso papel enquanto cidadãos e seres humanos para diminuição do preconceito sexual?

Atividade 2:

Após instigar os alunos à leitura do audiovisual e estes terem realizado a atividade, em sala de aula, o professor mediará a discussão entre os alunos, utilizando-se de questionamentos orais baseados nos objetos que os alunos deveriam ter acesso e assistir antes deste segundo momento. Sugere-se que, para cada objeto, haja uma discussão com questões norteadoras, tais como: Vídeo:

- a) Em quais situações identificamos o preconceito?
- b) De que forma elaboramos estereótipos que rotulam as pessoas?
- c) Como categorizar as pessoas em grupos prejudica o convívio social e respeitoso?
- d) Em que momentos podemos identificar o preconceito implícito no cotidiano?

Atividade 3:

Na atividade três, os alunos, em conjunto com o professor, farão a leitura dos textos, o poema “Na moral”, de Virgínia Guitzel e História em Quadrinhos “Longe de mim ter preconceito, mas...”, de Laerte Coutinho. Posterior a leitura dos textos, para relacionar o audiovisual com os textos, o professor pode realizar a dinâmica do *Temporal de ideias*.

Nessa atividade, o professor escreverá no quadro palavras e/ou frases curtas reproduzidas pelos alunos que remetam à temática da aula. Com isso, os discentes poderão expressar o conhecimento que eles já possuem sobre o assunto.

Para o desenvolvimento dessa atividade, o professor pode realizar os seguintes questionamentos:

- 1) Vocês já conheciam esses textos?
- 2) Vocês já ouviram falar ou já leram outros textos desses autores?
- 3) O que vocês sentiram ao ler esses textos?

TEXTOS:

Texto 1:

Poema: Na moral, de Virgínia Guitzel

Enquanto eles tentam
Eu sinto
É tanta bala perdida
Que atinge a vida
E eles dizem que seguirá
Com tanta gente faltando
Desfazendo o costume
Pra impor o costume da perda
Gritam que estamos alheios
Mas nossos corpos que estão bem no
centro
Mirados pela ganância que não
sobrevive
Sem sugarem toda nossa energia
Avançam sob nossos ombros
Mas não param até humilhar
Rebaixaram nossos sonhos
Pra que nossas cabeças não se ergam
mais
De vergonha ou culpa
Não querem que olhemos nos olhos
Pra evitar o cuspe, nosso nojo,
desprezo
Só o ódio pode ser recíproco
Enquanto eles tentam
Eu sinto
Tudo misturado
Eu sou apenas um retrato social
Em conflito com a ambição refletida
Dos que preferiram os sonhos sociais
À miséria da plenitude individual
Que se cala sobre o futuro
Porque só respeita o passado
Onde somos eternos dominados
Ela tão forte, mas cansada demais pra
essa batalha
Tirando descanso de ser
revolucionária
Encontrou o mundo consumado
O poder burguês indestrutível
De joelhos, não se prepara o mundo

possível
Mas se resignar é tão falso
Quanto a consciência de liberdade
No trago que camufla a realidade
Carregamos a bala no peito
O grito abafado
A falta de ar dos afogados
O cinza dos olhos
Dos que sobreviveram apenas
E assim nos provamos
Revolucionários que carregam as
dores do mundo
As dores do passado sem sucumbir
Embrutecer à recusar o gosto da
lágrima
Que humaniza ao escorrer
Reflete a força em manter-se em
movimento
De pé, por orgulho
Por teimosia, por valentia insolente
Se querem executar outra
Pra morrer, eu nasci pronta
Que olhem nos meus olhos
Estes que nunca buscou refugio
Nunca se cegou
Mesmo com o ódio que transpirava
Não vamos nos render, tampouco
morrer por morrer
Provemos o gosto de desafiar os
senhores
Preparemos um plano
É urgente exigir que libertem os
nossos sonhos

TEXTO 2:

“Longe de mim ter preconceito, mas...”, de Laerte Coutinho



Atividade 4:

Após a leitura dos textos, propõem-se as seguintes questões para estudo da relação entre os textos estudados:

- 1) Com base na leitura do poema “Na moral”, reflita sobre os versos “Pra impor o costume da perda / Gritam que estamos alheios”.
- 2) O que se pode compreender da relação verificada no poema entre “estar alheio e —estar no centro, mirados pela ganância”?
- 3) Reflita sobre o audiovisual lido e disserte, estabelecendo relações, sobre os versos “Pra que nossas cabeças não se ergam mais / De vergonha ou culpa / Não querem que olhemos nos olhos / Pra evitar o cuspe, nosso nojo, desprezo / Só o ódio pode ser reciproco.”
- 4) Releia os versos a seguir e comente que importância a palavra “humanizar” tem no contexto do poema. “Revolucionários que carregam as dores do mundo / As dores do passado sem sucumbir / Embrutecer à recusar o gosto da lágrima / Que humaniza ao escorrer / Reflete a força em manter-se em movimento.”

5) O último verso do poema sugere um movimento de resistência “É urgente exigir que libertem os nossos sonhos.” Disserte sobre esse fragmento,

refletindo como você, enquanto leitor e cidadão, pode contribuir para o respeito à diversidade sexual.

6) O que a resposta “Dá sim! Dá sim!” de uns dos personagens da HQ reitera? Como são identificadas as reações dessa afirmação na vida real?

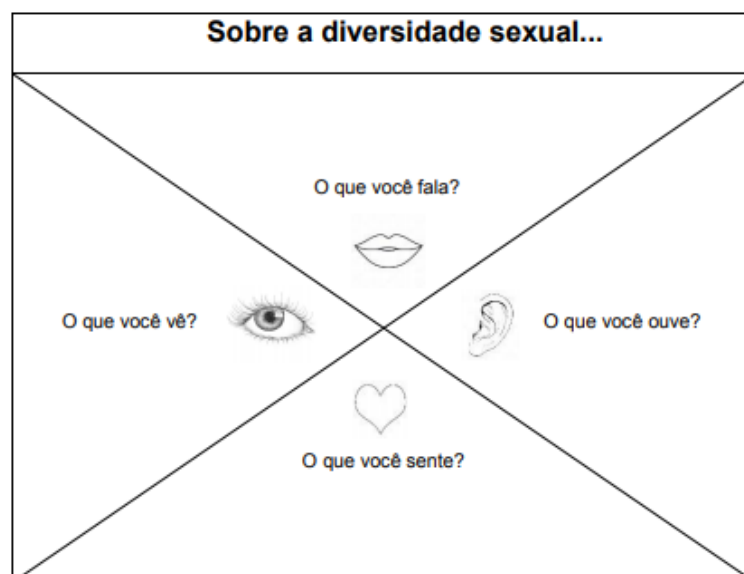
7) Sobre o cotejo entre os textos, preencha a tabela abaixo com as semelhanças e diferenças entre ambos:

SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐

8) Com base em sua leitura, de que forma pode-se contribuir para que o respeito e os direitos de igualdade sejam vivenciados?

Atividade 5:

Diante das atividades realizadas anteriormente e após as discussões pertinentes ao assunto, sugere-se, como forma de apreciação crítica sobre o assunto e as reflexões construídas, a realização da dinâmica *Sentidos atentos*. Nessa atividade, os alunos continuarão em grupos e cada grupo receberá um cartaz. Neste poderão responder as perguntas com o uso de *post its* coloridos. As produções poderão ficar exposta dentro ou fora da sala para que outras pessoas possam apreciar e refletir sobre o assunto.



Sugere-se, também, que após a realização da atividade em grupos, cada grupo possa dialogar com os colegas as ideias descritas, a fim de contribuir para o diálogo entre alunos e professores, além de permitir que os alunos sejam os protagonistas dessa mediação e reflexão.

6 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aula poderá ser realizado mediante a observação e análise da participação dos alunos durante as aulas. Além disso, o professor poderá observar como ocorreu a participação dos alunos durante a atividade final, a avaliação. Nessa atividade, sugere-se a produção de minidocumentários sobre a diversidade sexual, orientados de forma que os alunos possam expressar os seus conhecimentos acerca do assunto, apresentar dados estatísticos, relatos que já ouviram ou leram, associarem os textos literários com os audiovisuais e a realidades, etc. Para a produção dessa atividade, sugere-se orientar os alunos na elaboração desses objetos audiovisuais, conforme critérios apresentados no quadro:

ROTEIRO	DESCRIÇÃO
Temática	Do que se trata o minidocumentário – diversidade sexual
Brainstorming	Conhecido como <i>chuva de ideias</i> , o Brainstorming auxiliará na anotação e diálogo as ideias, para depois colocá-las em ordem. Nessa etapa, lembre-se de algumas perguntas para nortear as ideias: “quem”, “o que”, “quando”, “onde”, “por que” e “como” o assunto é importante.
Roteiro	Escreva um breve roteiro sobre o documentário que será produzido, delimitando os momentos e as funções de cada integrante do grupo.
Filmagem	Organize os aparelhos disponíveis para a filmagem – celulares, câmeras e organize o local de gravação.
Gravação	Tenha o roteiro em mão e inicie a gravação do minidocumentário.
Edição	A edição poderá ser realizada por meio do editor de vídeos <i>Movie Maker</i> .

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio**. Disponível em: <download.inep.gov.br/...lingua_portuguesa/Matriz_LP_3o_anoEM_PROF.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

COUTINHO, Laerte. **Longe de mim ter preconceito, mas...** Disponível em: <<https://ativandoneuronios.com/2013/03/08/laerte-longe-de-mim-ter-preconceito-mas/>> Acesso em: 29 nov. 2018.

GUITZEL, Virginia. **Na moral**. Disponível em:
<<http://www.esquerdadiario.com.br/Poesias-TRANS-A-arte-da-resistencia-II>>. Acesso em: 16 out. 2018.

Preconceito e estereótipos. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=7m-yuzFljpc>>. Acesso em: 15 out. 2018.

As vozes que compõem a cidade: *eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato

Gabriela Silva

1 TEMÁTICA DA PROPOSTA

Discutir a **construção da identidade contemporânea brasileira a partir do conceito de fragmentação e pluralidade** é o enfoque desta proposição. Essa diversidade de vozes é o alicerce da construção do romance *eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato (1961), o qual é eleito como principal objeto das atividades de leitura.

2 PÚBLICO-ALVO

O trabalho poderá ser desenvolvido com estudantes do **terceiro ano do Ensino Médio**. Justifica-se a escolha da série pela necessidade dos alunos possuírem condições reflexivas e críticas sobre aspectos sociais, históricos e econômicos. Tais conhecimentos permitirão aos alunos estabelecer as relações comparativas entre a obra *eles eram muitos cavalos* e textos de outros autores, bem como filmes e canções.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral da proposta está na **interpretação da construção da narrativa *eles eram muitos cavalos* de Luiz Ruffato, e na reflexão crítica sobre as questões de subtexto que podem ser identificadas na leitura do romance.**

Como objetivos específicos estão:

- ☉ Promover a leitura do romance *eles eram muitos cavalos* de Luiz Ruffato que apresenta o cotidiano de uma grande cidade e a realidade de seus múltiplos habitantes;
- ☉ Identificar os diferentes gêneros textuais que compõem a narrativa e as diferentes vozes que constituem as histórias;
- ☉ Estimular a interdisciplinaridade entre os conteúdos de literatura, história e geografia;
- ☉ Ampliar as habilidades de leitura dos estudantes, promovendo a reflexão sobre a realidade apresentada, tendo como base as competências e habilidades dos parâmetros curriculares nacionais do ensino médio.

4 DESCRITORES

Atendo-se à Matriz de referência de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio, a proposta de mediação de leitura para *eles eram muitos cavalos* deve contemplar tais Competências e Habilidades dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) apresentadas nos tópicos seguintes:

Tópico I – Procedimentos de Leitura

- D1– Localizar informações explícitas em um texto.
- D3– Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- D4– Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6– Identificar o tema de um texto.
- D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Tópico II – Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto

- D5– Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
- D12– Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Tópico IV– Coerência e Coesão no Processamento do Texto

- D12– Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Tópico V– Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

- D16– Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- D17– Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
- D18– Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- D19– Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

5 METODOLOGIA

A metodologia baseia-se na leitura do romance *eles eram muitos cavalos, de Luiz Ruffato*, na sua apreciação crítica e interpretação. Através desses elementos, os estudantes serão

Publicada pela primeira vez em 2001 e vencedor de diversos prêmios, a narrativa se detém na cidade de São Paulo, Brasil. É notável a ligação estreita que se estabelece entre as personagens e a cidade: suas vidas são percorridas pela cidade, por seus sons, suas diferenças, por tudo que a constitui e que acaba por fazer parte da constituição de cada um desses sujeitos urbanos. Podemos perceber a obra em dois planos diferentes: um que demarca e delinea todas essas personagens e um segundo plano que contempla a personagem principal da narrativa “a cidade de São Paulo”.

estimulados a refletir sobre a construção do romance também aspectos sociais, econômicos e históricos que podem ser relacionados à narrativa. E também a produção textual através da criação de textos híbridos do romance de Luiz Ruffato.

5.1. Procedimentos

A proposta apresentada prevê **seis horas de duração em atividades presenciais e seis horas de atividades extraclasse exclusivamente executáveis pelos alunos**. Essas atividades externas não serão contabilizadas como tempo de leitura das obras estabelecidas.

a) Antes da leitura

- leitura prévia do romance *eles eram muitos cavalos* de Luiz Ruffato, trechos do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles, e de *Macunaíma*, de Mário de Andrade. O prazo de leitura é de 45 dias.
- criação de um *Google groups* para a postagem de textos, referências e vídeos sobre a leitura por parte do professor e dos alunos.

b) Durante a leitura

- apresentação de trechos¹ do romance *eles eram muitos cavalos* de Luiz Ruffato; *Romanceiro da Inconfidência* de Cecília Meireles e *Macunaíma* de Mário de Andrade.

¹ Todos os trechos de *eles eram muitos cavalos* de Luiz Ruffato ficam a critério do professor, por isso nesta proposta apresento apenas trechos das demais obras literárias e críticas, canções e entrevistas.

Nesse primeiro plano, distinguimos diferentes tipos de personagens e narrativas. Um mapeamento ficcional dos tipos humanos que compõem a cidade: empregadas domésticas, porteiros, motoristas, seguranças, donos de bar, prostitutas, moradores de rua, drogados, taxistas, operários, homens, mulheres, negros, brancos, índios, velhos, jovens, crianças, bebês, todos são personagens que compõem a cidade, como células de um tecido gigantesco. Indivíduos que cotidianamente exercem seu papel como ocupantes da grande massa de existências que é São Paulo e das mais variadas formas. Um romance híbrido em gêneros e vozes.

A obra que tem por título um verso do poema *Romanceiro da Inconfidência* (1953) de Cecília Meireles (1901-1964) traz outras questões que se alternam: o feminino, o trabalho, a centralização e manutenção das elites e das classes sociais, a urbanização e mecanização do comportamento, e as constantes referências à forma como a cidade compõe o imaginário dessas personagens que são a matéria que fornece a consistência da cidade. São todas essas personagens contempladas por Ruffato, esses “muitos cavalos” anônimos que formam a cidade com suas histórias e dramas pessoais.

- comentários dos alunos sobre os aspectos constitutivos do texto: personagens, enredo, tempo, espaço e narrador, também serão comentados os gêneros textuais apresentados na construção do romance.
- problematização dos elementos temáticos dos textos: crítica social e histórica (identificação e comparação).

c) Depois da leitura

- elaboração por parte dos alunos de narrativas breves, estimuladas a partir de narrativas jornalísticas, anúncios publicitários, classificados, santinhos populares e demais gêneros disponíveis.
- leitura e análise dos textos produzidos.

5.2 Recursos

Para a realização da proposta serão necessários os seguintes recursos:

- 📺 Projetor multimídia;
- 📺 Romance *eles eram muitos cavalos* de Luiz Ruffato;
- 📺 Poema *Romanceiro da Inconfidência* de Cecília Meireles;
- 📺 Romance *Macunaíma* de Mário de Andrade;
- 📺 Canção “São Paulo” de Caetano Veloso que pode ser acessada em <https://www.youtube.com/watch?v=i0KRUGGajto>;
- 📺 Canção “Não existe amor em SP”, de Criolo, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=f35HluEYpDs>;
- 📺 Entrevista com Luiz Ruffato disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cjaKvVOWStk>;
- 📺 Computadores com acesso à internet;
- 📺 Jornais físicos e digitais, santinhos populares, receitas culinárias, almanaques de conhecimentos domésticos, entre outros materiais.

6 ATIVIDADES

Primeiro momento: antes da leitura

Atividade 1

Leitura de textos literários: do romance *eles eram muitos cavalos* de Luiz Ruffato; trechos de *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles, e de *Macunaíma*, de Mário de Andrade. Os textos serão disponibilizados no *Google groups*.

6.2 Segundo momento: durante a leitura

Atividade 2

Os estudantes serão estimulados **a discutir sobre a narrativa *eles eram muitos cavalos***. O debate deverá contar com as seguintes questões, direcionadas pelo professor:

- a) Qual o tema (do que se trata) o romance *eles eram muitos cavalos* de Luiz Ruffato?
- b) Como é representado o lugar (espaço) onde se passa a narrativa?
- c) Quem são as personagens que vivem essa história? Elas podem ser classificadas por algum tipo de critério? Como podemos fazer essa classificação?

Atividade 3

Através da **canção “Sampa”, de Caetano Veloso, e “Não Existe Amor em SP”, de Criolo**, os alunos deverão refletir sobre os seguintes elementos:

- a) A ideia de cotidiano na cidade de São Paulo
- b) A diversidade étnica e cultural que constrói a identidade da cidade.

Deverão ser destacados pelo professor trechos de ambas as canções que mostrem importantes aspectos da cidade de São Paulo quanto retrato social, histórico e afetivo construído.

Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João
É que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi
Da dura poesia concreta de tuas esquinas
Da deselegância discreta de tuas meninas

Ainda não havia para mim, Rita Lee
A tua mais completa tradução
Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João

Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto
Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto, mau gosto
É que Narciso acha feio o que não é espelho
E à mente apavora o que ainda não é mesmo velho
Nada do que não era antes quando não somos Mutantes

E foste um difícil começo
Afasta o que não conheço
E quem vem de outro sonho feliz de cidade
Aprende depressa a chamar-te de realidade
Porque és o avesso do avesso do avesso do avesso

Não existe amor em SP
Um labirinto místico
Onde os grafites gritam
Não dá pra descrever
Numa linda frase
De um postal tão doce
Cuidado com doce
São Paulo é um buquê
Buquês são flores mortas
Num lindo arranjo
Arranjo lindo feito pra você

Não existe amor em SP
Os bares estão cheios de almas tão vazias
A ganância vibra, a vaidade excita
Devolva minha vida e morra
Afogada em seu próprio mar de fel
Aqui ninguém vai pro céu

Não precisa morrer pra ver Deus
Não precisa sofrer pra saber o que é melhor pra você
Encontro duas nuvens
Em cada escombro, em cada esquina
Me dê um gole de vida
Não precisa morrer pra ver Deus

Não existe amor em SP, Criolo.

Atividade 4

Serão apresentados pelo professor **trechos do poema o Romanceiro da Inconfidência², de Cecília Meireles**. A partir desses trechos, o professor deverá começar a discussão a partir das seguintes questões:

- Por que o romance de Luiz Ruffato é intertextual com o poema de Cecília Meireles?
- Que aspectos você percebe nas personagens de *eles eram muitos cavalos*?
- Qual a importância da cidade de São Paulo no romance?
- Por que há diversos tipos de escritas e vozes no romance?

² Aqui colocamos apenas um trecho para exemplificar o uso do verso “eles eram muitos cavalos” por Luiz Ruffato, nas atividades propostas nesta proposição o poema deverá ser apresentado na íntegra aos alunos.

Eles eram muitos cavalos,
ao longo dessas grandes serras,
de crinas abertas ao vento,
a galope entre águas e pedras.
Eles eram muitos cavalos,
donos dos ares e das ervas,
com tranquilos olhos macios,
habituaados às densas névoas,
aos verdes, prados ondulosos,
às encostas de árduas arestas;
à cor das auroras nas nuvens,
ao tempo de ipês e quaresmas.

(Trecho do Romance LXXXIV ou Dos Cavalos da Inconfidência de Cecília Meireles, p. 34)

Atividade 5

Os alunos irão assistir ao vídeo com a **entrevista do autor Luiz Ruffato** e receberão um **trecho do romance *Macunaíma*, de Mário de Andrade**.

A inteligência do herói estava muito perturbada. Acordou com os berros da bicharia lá embaixo nas ruas, disparando entre as malocas temíveis. E aquele diacho de sagui-açu que o carregara pro alto do tapiri tamanho em que dormira... Que mundo de bichos! (...) A inteligência do herói estava muito perturbada. As cunhãs tinham rido ensinado pra ele que o sagui-açu não era saguim não, chamava elevador e era uma máquina. De-manhãzinha ensinaram que todos aqueles piados berros cuquiadas sopros roncoss esturros não eram nada disso não, eram mas cláxons campainhas apitos buzinas e tudo era máquina. As onças pardas não eram onças pardas, se chamavam fordes hupmobiles cevrolés dodges mármons e eram máquinas. Os tamanduás os boitatás as inajás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondess anúncios-luminosos relógios faróis rádios motocicletas telefones gorjetas postes chaminés... Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina!

(Trecho de *Macunaíma* de Mário de Andrade, quando o herói chega a São Paulo, p. 32)

A partir dos elementos trazidos pelo professor, as seguintes questões serão apresentadas para discussão. Os alunos deverão distribuir-se em três grupos e cada grupo deverá apresentar para o debate a sua resposta à questão.

1– A literatura é o espaço da sociedade e suas representações. Como se percebe então, essas representações no romance *eles eram muitos cavalos* de Luiz Ruffato?

Estímulo para a questão:

Tanto quanto os valores, as técnicas de comunicação de que a sociedade dispõe influem na obra, sobretudo na forma, e, através dela, nas suas possibilidades de atuação no meio. Estas técnicas podem ser imateriais — como o estribilho das canções, destinadas a ferir a atenção e a gravar-se na memória; ou podem associar-se a objetos materiais, como o livro, um instrumento musical, uma tela.

(Trecho de *Literatura e sociedade* de Antonio Cândido, p. 32)

2 –A partir dos trechos selecionados de *eles eram muitos cavalos*, comente a construção do texto.

Estímulo para a discussão³:

(...) o exercício da linguagem de modo livre e consciente; a criação de um mundo paralelo como desvendamento e crítica da realidade; a expressão de pensamentos e sentimentos que não são apenas individuais, mas reconhecíveis por outros homens como correspondentes mais exatos aos seus; a capacidade de formular perguntas relevantes, sem a pretensão de possuir respostas definitivas.

Trecho de *Mutações da literatura no século XXI* de Leyla Perrone-Moisés, p. 35)

³ Leyla Perrone-Moisés neste trecho recortado por nós, refere-se ao papel e postura do escritor no século XXI.

3 – Com base na entrevista de Luiz Ruffato e o trecho de *Macunaíma* de Mário de Andrade, comente a ideia da fragmentação social e da variedade de recursos e vozes utilizadas por Ruffato.

4 – As personagens de Luiz Ruffato e de Mário de Andrade deparam-se com uma grande cidade, em crescimento vertiginoso. Como essas personagens percebem a cidade? O que é São Paulo para Macunaíma? Como essa visão da metrópole é também expressa no romance *eles eram muitos cavalos*?

Trecho⁴ a ser apresentado aos alunos:

(...) Eu não queria escrever um romance nos moldes tradicionais. (...) Mas imaginava que para escrever a história que eu queria escrever, não poderia usar essa forma, porque ela foi pensada e criada para expressar uma visão de mundo burguesa. Não é um conceito ideológico, é um conceito sociológico. Pensei então como poderia resolver essa questão, como falar do proletariado usando a fórmula do romance burguês. Não sabia resolver isso. Aliás, até hoje não sei se consegui resolver. Quando escrevi *Eles eram muitos cavalos*, em 2001, que é um romance muito particular, porque é todo entrecortado, compreendi que poderia escrever o longo romance exatamente usando aquela mesma estratégia

(Trecho de entrevista do autor, Luiz Ruffato, ao *Jornal Cândido*, do Paraná)

6.3 Terceiro momento

A última atividade proposta é uma **ação de aproximação com a escrita ficcional e com a pesquisa**. Os alunos deverão pesquisar e compartilhar diversos tipos de textos: anúncios publicitários, classificados de jornais, matérias de jornais, reportagens, páginas de horóscopo, receitas populares e santinhos religiosos, entre outras variedade de textos encontrados. O material servirá de argumento para a produção textual dos alunos.

O professor deverá orientar o trabalho a partir dos textos (postados pelos alunos no compartilhamento do Google groups).

A atividade consiste na produção textual dos alunos em forma de prosa ou poesia a partir do material organizado. A atividade deverá ser individual.

⁴ Trecho da entrevista Um escritor na biblioteca: Luiz Ruffato, no Jornal Cândido - Jornal da Biblioteca Pública do Paraná. Disponível em <http://www.candido.bpp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=266>.

O professor deverá levar em consideração o envolvimento dos alunos com a pesquisa e a produção dos textos. Cada item da atividade valerá da seguinte forma: participação nas atividades de leitura e discussão: 5,0 pontos; pesquisa dos elementos a serem compartilhados como estímulo à escrita: 2,0 pontos; produção textual e conclusão do trabalho: 3,0 pontos, totalizando 10 pontos como nota final pela proposta.

O prazo de entrega ficará de acordo com a escolha do professor. A finalização da atividade será a leitura dos textos produzidos pelos alunos e a discussão sobre sua produção.

7 AVALIAÇÃO

O processo avaliativo do rendimento dos alunos deverá ser feito tendo como base a **participação dos alunos nas atividades propostas**, bem como o cumprimento das etapas e momentos da proposta e o envolvimento nas atividades de pesquisa e escrita dos textos sugeridos.

Referências

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma**. São Paulo: Penguin Companhia, 2016.

BRASIL. Ministério da educação. Matriz de referência – Língua Portuguesa – 3º ano do ensino médio. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br//arquivos/biblioteca/6743a456-0de4-44e4-a5b6-04bcc14f91ae.pdf>. Acesso em: 13 maio. 2017.

BRESSANE, Ronaldo. **Segundas Intenções na BVL - Luiz Ruffato**, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cjaKvVOWStk>. Acesso em: 12 maio. 2017.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

CRIOLO. Não existe amor em SP in **Nó na orelha**. Oloko: 2011.

MEIRELES, Cecília. **Romanceiro da Inconfidência**. Porto Alegre: L&PM, 2013.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações na literatura do século XXI**. São Paulo, Companhia das Letras, 2016.

RUFFATO, Luiz. **eles eram muitos cavalos**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

VELOSO, Caetano. Sampa. In: _____. Muito – Dentro da noite azulada. Universal Music Japan, 1978.

Transcendendo o texto: o debate sobre as minorias - do conto ao curta-metragem

Laísa Veroneze Bisol

1 TEMÁTICA DA PROPOSTA

Ao aliar as discussões sobre representação com a questão das minorias, deparamo-nos com algumas reflexões diante daquilo que é mostrado através das narrativas de ordem artística ou, por outro lado, silenciado através das artes. Compreendemos que estas manifestações podem estar munidas de elementos que não visam apenas ao entretenimento dos públicos, mas, sobretudo, a representação de aspectos sociais que podem causar, ao receptor, sensações, sentimentos, e, em especial, a oportunidade de refletir sobre o que é exposto.

Propomos o **estudo acerca das minorias sociais através do gênero conto**, que, por se tratar de narrativa curta, pode ser facilmente trabalhado em conjunto com os estudantes, em sala de aula, mas com propostas para transcender os debates através de atividades relacionadas com as discussões. A proposta é aplicável a outros contos, mas, para exemplificar, sugerimos o conto “Muralhas da Infância”, de Ana Mello (2010).

2 PÚBLICO-ALVO

Entende-se que este trabalho poderá ser aplicado com estudantes do **primeiro ano do Ensino Médio**, uma vez que é necessário o desenvolvimento de leituras críticas com relação às minorias sociais. Justifica-se, ainda, pelo fato de o estudo da literatura passar, nessa fase, a fazer parte da formação dos estudantes de forma mais intensa que no Ensino Fundamental, assim, iniciar este processo a partir de histórias curtas, que promovam a criticidade, a reflexão, o debate e, sobretudo, a transposição destas ideias para um meio tecnológico ao qual os alunos estão diariamente em contato, pode suscitar ou ampliar o gosto pelos objetos literários.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral dessa proposta consiste em **despertar a criticidade com relação às minorias sociais**, transpondo as reflexões obtidas para uma outra forma de narrativa, a filmica.

Como objetivos específicos, salientam-se:

- ☉ Promover a leitura de um conto contemporâneo não canonizado a fim de que os estudantes possam compreender como as minorias sociais são representadas na literatura, a partir de narrativas curtas.
- ☉ Mediar um debate com os estudantes para que possam pensar na temática para além daquilo que está posto no texto.
- ☉ Despertar o senso crítico dos estudantes com relação às problemáticas sociais.
- ☉ Aproximar os jovens da narrativa cinematográfica através de dispositivos que eles estão habituados a utilizarem.

4 DESCRITORES

A proposta contempla abordagem destes descritores indicados na Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o primeiro ano do Ensino Médio:

Tópico I. Quanto à informação do texto verbal e/ou não verbal

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D5 – Identificar o tema ou assunto de um texto.

D6 – Identificar o tema de um texto.

Tópico III. Relação entre Textos

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

5 METODOLOGIA

A metodologia dessa proposição inicia pela leitura, em sala de aula, de um conto com temática voltada às minorias sociais, exemplificado, aqui, pelo conto **“Muralhas de Infância”, de Ana Mello (2010)** e o estímulo ao debate sobre o assunto a fim

O conto “Muralhas da Infância” foi publicado na obra Minicontando da escritora Ana Mello, vencedora do prêmio Livro do Ano, categoria narrativa curta, da Associação Gaúcha de Escritores, no ano de 2010. Através de uma narrativa curta e simples, apresenta uma criança que sonha alcançar o que há do outro lado de um muro, retratado, ainda como um outro “mundo”, onde há frutas, uma bola almejada mas, também, um cachorro, que pertence a um general, dono do lugar.

O texto faz menção a um “muro alto”, certamente aos olhos de um indivíduo de estatura pequena, como uma criança e, mais especialmente, pelo desejo de obter a bola de futebol. Tendo em vista que a personagem central deste conto trata-se de uma criança, embora não se refira a uma obra voltada ao público infantil, observamos que uma voz, minoritária, ganha destaque.

de despertar a criticidade. A partir disso, os estudantes serão orientados a desenvolverem atividades acerca do pressuposto, com foco na transposição das reflexões obtidas a partir da leitura, para uma outra forma de narrativa, a cinematográfica.

5.1 Procedimentos

As primeiras atividades desenvolvidas em sala de aula – leitura, debate do conto e outras questões pertinentes ao tema –, podem ser realizadas em cerca de **3 horas**. Já as atividades extraclasse– elaboração de roteiro, filmagem e edição do curta-metragem –, poderá levar em torno de **10 horas**. Posteriormente, é possível que se utilize o espaço presencial da sala de aula para a exibição dos vídeos produzidos.

Sugerem-se como procedimentos:

a) Antes da leitura

- ✓ Estudo acerca das condições das minorias sociais (mulheres, negros, índios, crianças, etc.);
- ✓ Seleção e leitura do conto a ser trabalhado;
- ✓ Desenvolvimento de tópicos que possam guiar a discussão com os estudantes.

b) Durante a leitura

- ✓ Em sala de aula, os estudantes podem ler o conto de forma individual e, posteriormente, realizar uma nova leitura, em conjunto;
- ✓ Estímulo ao debate em relação à temática exposta. O professor deverá mediar a discussão e promover a reflexão do texto sob diversos aspectos abordados pelos alunos a partir de suas vivências, culturas e leituras anteriores;
- ✓ Realização de atividades que possam suscitar em maior amplitude a criticidade a respeito da temática abordada.

c) Depois da leitura

- ✓ Transcender o texto, ou seja, a partir das reflexões, em grupos, os estudantes deverão elaborar um roteiro e produzir um curta-metragem de até 10 minutos, podendo ser uma adaptação

cinematográfica do conto ou uma nova proposta a partir de um dos aspectos analisados;

- ✓ Exibição dos curtas-metragens em uma aula posterior a realização do trabalho.

5.2 Recursos

Para a realização desta proposta são necessários os seguintes recursos:

- ✓ Projetor multimídia e computador com acesso a esse recurso;
- ✓ Conto selecionado para a atividade;
- ✓ Aparelhos de celular com câmera de vídeo ou outro tipo de câmera;
- ✓ Programa de edição de vídeos, como oWindows Movie Maker, que pode ser baixado gratuitamente através do endereço eletrônico: <<http://www.baixaki.com.br/download/windows-movie-maker.htm>>.

6 ATIVIDADES

Sugere-se que as atividades sejam desenvolvidas da seguinte maneira:

Primeiro momento: A leitura

Atividade 01

O professor deverá disponibilizar o conto selecionado aos estudantes e sugerir que seja realizada uma primeira **leitura individual**, retomando esta leitura em conjunto, momento em que é possível ir fazendo pausas durante a oralidade do texto para comentar os aspectos mais importantes.

Sugere-se que o professor aborde aspectos formais e temáticos do texto e saliente a **discussão sobre a representação de minorias**. Para tanto, apresentamos algumas reflexões sobre o conto, as quais podem contribuir para essa atividade:

No conto, a infância não está representada simplesmente no sentido de reproduzir ações infantis, mas, para, além disso, provoca a possibilidade de leituras sobre o que acontece neste universo. Há, por exemplo, algumas personagens, também infantis, buscando incentivar a criança protagonista a alcançar o que há do outro lado. Entretanto, há um muro como impeditivo, não somente para alcançar a bola, que pode pertencer às personagens e ter caído do outro lado, como

pode pertencer a quem mora do outro lado, o general.

Há alguma circunstância impedindo a personagem infantil de ter acesso às frutas mencionadas, o que permite compreender que, talvez, trate-se de crianças com condições financeiras limitadas. A criança, muito provavelmente, pertencente a uma classe social economicamente menos favorecida daquela do dono do outro lado do muro. Ela depara-se com o cachorro do general que habitualmente é associado a um status relacionado a poder. Isso é enfatizado na narrativa, já que, não somente o muro impõe-se como limite, como o cachorro que pertence ao dono da propriedade e protege aquele espaço, ao qual a criança não pode alcançar.

Atividade 02

A fim de estimular o **debate acerca da leitura**, o professor deverá fazer alguns questionamentos aos estudantes de forma oral. Considerando a temática proposta e o exemplo de conto que se utiliza para esta preposição, sugerem-se as seguintes perguntas:

a) O que vocês compreendem por minorias sociais? Que exemplos vemos no nosso dia a dia?

b) Qual ou quais as minorias que são representadas neste conto?

c) Que outros contos ou textos literários de diferentes gêneros, vocês lembram de ter lido, com a representação das minorias? Em que condições elas eram representadas?

d) O modo como as personagens minoritárias aparecem neste conto mostram um conformismo com esta realidade ou combate/reflexão?

e) Vocês já viram representações como essa em outras artes, como no cinema, por exemplo?

f) Vocês acreditam que as narrativas ficcionais cumprem um papel importante ao representar as minorias?

É preciso buscar referências sobre o assunto para poder subsidiar a discussão junto aos estudantes.

Sugestão de leitura:

FOSTER, David William; CALEGARI, Lizandro Carlos; MARTINS, Ricardo André Ferreira (Orgs.). *Excluídos e Marginalizados na Literatura: uma estética dos oprimidos*. Editora UFSM: Santa Maria, 2013.

Atividade 03

O professor propõe aos estudantes que, em duplas, façam uma **pesquisa na Biblioteca ou na internet a fim de buscarem outros contos que abordem a temática das minorias**. Após esta atividade, podem retornar para a sala de aula e compartilhar com os colegas os textos encontrados. Os estudantes também devem formular questões para o debate da turma.

Segundo momento: Transcendendo o texto

Atividade 04

Os estudantes, divididos em grupos de cinco integrantes, deverão **gravar e editar um curta-metragem que** tenha, no máximo, 10 minutos. Antes disso, será preciso elaborar um roteiro, conforme o exemplo abaixo. A temática do curta-metragem pode ser:

- a) Uma adaptação filmica do primeiro conto abordado em sala de aula pela professora, conforme este exemplo, “Muralhas da Infância”, evidenciando algum aspecto dentre os discutidos em sala de aula.
- b) Uma nova ideia a respeito do conto “Muralhas da infância”, ou do outro texto selecionado pelo professor, a partir de um dos elementos expostos na narrativa. No exemplo citado, uma nova linha de narrativa poderia ser: as dificuldades de as crianças manifestarem seus pensamentos; a pobreza na infância; a inocência, etc.
- c) Um roteiro, seguindo as proposições anteriores, mas baseado em um dos outros contos apresentados pelos colegas em sala de aula.

ROTEIRO DO CURTA-METRAGEM	
Imagem 1	Legendas, trilha sonora, falas.
Imagem 2	Legendas, trilha sonora, falas.
...	...

Atividade 05

Essa atividade consiste na **exposição dos vídeos em sala de aula** e debate sobre o que foi representado em cada um deles.

Atividade 06

A turma pode criar um canal no Youtube e posteriormente disponibilizar os vídeos, compartilhando-os em suas redes sociais particulares e convidando aos seus amigos para assistirem e deixarem seus comentários sobre os curtas-metragens a fim de ampliar o debate sobre o tema, levando-o para além do espaço escolar.

7 AVALIAÇÃO

Além dos critérios avaliativos elaborados pelo professor, **sugere-se que a atividade do curta-metragem seja avaliada**. Os grupos deverão entregar, em data pré-estabelecida pelo docente, o roteiro do curta-metragem juntamente com o vídeo produzido, que deverá ser exibido para toda a turma em aula a ser agendada.

O professor poderá estabelecer critérios para a avaliação do curta-metragem, que vão desde a elaboração do roteiro até a estética do filme, através dos elementos escolhidos para a sua elaboração. O critério que mais deverá ser considerado para a avaliação, é o modo como os estudantes assimilaram a temática e representaram as minorias sociais através das narrativas filmicas propiciando criticidade, ou seja, estimulando a reflexão.

Referências

INEP. Matrizes de Língua Portuguesa da 1º ano do Ensino Médio. Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/11/SPAECE-RP-LP-EM-WEB.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2017.

MELLO, Ana. Muralhas da Infância. In: _____. **Minicontando**. Porto Alegre: Casa Verde, 2009.

FOSTER, David William; CALEGARI, Lizandro Carlos; MARTINS, Ricardo André Ferreira (Orgs.). **Excluídos e Marginalizados na Literatura**: uma estética dos oprimidos. Editora UFSM: Santa Maria, 2013.

O preconceito e suas manifestações sociais: a representação do racismo nas artes

Larissa Bortoluzzi Rigo
Marcelo de Barros Tavares

1 TEMÁTICA DA PROPOSTA

Dados do censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que 52% da população brasileira é afrodescendente. O Minimanual idealizado pelo Blog “Olga” destaca que este número engloba pessoas autodeclaradas pretas e as autodeclaradas pardas. Há ainda o registro que dos 10% mais pobres do Brasil, 70% são negros, enquanto, no percentual de 10% ricos, 15% são negros. O projeto “Olga” apresenta outros números que assustam: cerca de 20% de todas as pessoas traficadas no continente africano, foram trazidas para o Brasil, ou seja, mais de 400 mil.

Mesmo à frente de dados estatísticos como estes apontados, o racismo não é reconhecido como um problema discriminatório em nossa sociedade. A prova desta afirmação está na pesquisa realizada pelo jornal *El País*, na coluna de Luiz Ruffato. O jornalista assinala que 97% dos brasileiros afirmam não ter preconceitos quanto a cor, e nem admitem conhecer alguém próximo que tenha atitudes discriminatórias.

Tendo como subsídio esses dados sociais e buscando **refletir sobre o racismo, enquanto um problema social**, este capítulo apresenta uma proposta de mediação de leitura literária contemplada pela obra *Não vou mais lavar os pratos*, de Cristiane Sobral, que apresenta 123 poemas, ligados diretamente ao cotidiano, com temas como, situação atual da mulher negra, o grito da negritude, imagens de uma África longínqua e ancestral, gravidez imaginária, maternidade, relações familiares. Com esse cenário, o livro demonstra como o preconceito está inserido em nosso cotidiano em um contexto contemporâneo. Além desta obra, propõe-se a análise do filme *O Mordomo da Casa Branca*. No estilo hollywoodiano, o longa-metragem explana o drama da sociedade estadunidense durante o período de escravidão. Assim, os dois objetos de leitura, apresentam versões da mesma questão social, permitindo uma leitura com um viés de criticidade acerca do racismo.

2 PÚBLICO-ALVO

Para refletir sobre o racismo, enquanto um problema social – é necessário alguns conhecimentos prévios por parte dos alunos. Por isso, entende-se que a proposta é adequada para alunos do **terceiro ano do Ensino Médio**. A justificativa para esta delimitação baseia-se em possíveis conexões que podem ser realizadas frente ao objeto literário e ao filme com o contexto social, atribuído, sobretudo, pelas mídias. Assim, alunos que estão nesta etapa do período escolar, poderão usufruir de distintas abordagens para correlacionar o racismo em diversos contrapontos sociais, sendo um pela realidade brasileira, e outro pelo cenário estadunidense.

3 OBJETIVOS

O Objetivo geral desta proposição consiste em **refletir sobre o racismo, enquanto um problema social, a partir da leitura da obra *Não vou mais lavar os pratos* (2010) e do filme *O Mordomo da Casa Branca* (2013).**

Para tanto, deve-se considerar os seguintes objetivos específicos:

- ☉ Promover a leitura de um livro de poesias e de um filme, ambos inscritos no século XXI, configurando a interação do racismo por diferentes ângulos sociais e históricos;
- ☉ Estabelecer comparativos entre o romance e o filme, para identificar as semelhanças e diferenças do racismo em ambos os momentos históricos;
- ☉ Refletir em torno da transversalidade da temática do racismo entre as disciplinas de História e Literatura e sua contemplação a outras instâncias que visam novas perspectivas de leitura;
- ☉ Instigar habilidades dos alunos em traçar conexões entre textos de natureza artística distinta e a sociedade atual;
- ☉ Refletir sobre uma melhor compreensão da realidade, comparando o filme e a obra literária com representações nas mídias, tais como Blogs, Facebook e Instagram;
- ☉ Ampliar as perspectivas sociais em torno da realidade, com base nas Competências e Habilidades dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM).

4 DESCRITORES

Fundamentada na Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio, esta prática de mediação de leitura literária contempla os seguintes descritores de competências e habilidades:

Tópico I. Procedimentos de Leitura

- D6 – Identificar o tema de um texto.
D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Tópico III. Relação entre Textos

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

5 METODOLOGIA

A metodologia empreendida nesse exercício está relacionada à leitura do livro de poemas ***Não vou mais lavar os pratos, de Cristiane Sobral (2010)*** e do filme ***O Mordomo da Casa Branca***, com direção de ***Lee Daniels (2013)***, visando à reflexão crítica em torno da temática do racismo pelos períodos históricos. Com base nestes dois objetos, os estudantes irão ser desafiados em atividades que versam sobre o comparativo do racismo, primeiro na sociedade brasileira do século XXI e posterior, ao relato de um mordomo que testemunhou durante oito mandatos presidenciais, os dois lados do preconceito da sociedade estadunidense durante a escravidão.

A obra que foi escrita em 2010, possui a tessitura de um universo que é marcado por reflexões sobre o cotidiano social. Com diversidade temática e recursos estético-literários valorizados em sua poesia, Cristiane Sobral, se utiliza de uma polifonia para mulheres negras demonstrarem suas vozes. "O universo tecido na escrita dessa autora propõe uma teia fiada por personagens femininas que buscam nos homens a sua completude, para que, juntos, possam ser cada um, eles mesmos" (FERREIRA, 2011, p. 510).

O filme é testemunho de um afro-americano que, durante oito mandatos presidenciais, de 1952 a 1986, atuou como mordomo da Casa Branca, testemunhando os contextos sócio-políticos dos Estados Unidos. O personagem precisa conviver com as decisões oficiais, por meio dos Presidentes e com sua família que sofre o preconceito de um país que é devastado pelo racismo. É baseado na vida real de Eugene Allen, que, assim como o personagem principal do filme, foi mordomo de oito presidentes dos Estados Unidos. Allen ficou famoso após o jornal *Washington Post* publicar uma série em 2008 sobre os afro-americanos na Casa Branca. Ele morreu em abril de 2010.

5.1 Procedimentos

Para contemplar o objetivo de refletir sobre o racismo, enquanto um problema social, mediado pela obra literária e pelo filme, esta proposição baseia-se em atividades presenciais e extraclasse. Sem considerar o tempo que será destinado à leitura da obra, **as atividades presenciais e extraclasse devem abranger em torno seis horas**, isso

porque dependerá do engajamento da turma. Para tanto, os procedimentos para esta metodologia dividem-se em três momentos: a) antes da leitura da obra literária; b) durante a leitura e c) posterior a leitura.

a) Antes da leitura

- ✓ Para iniciar as atividades alusivas a obra literária e posterior o filme, o(a) docente deve contextualizar sobre a proposta, identificando a importância da temática “racismo”. Para tanto, poderá apresentar dados estatísticos, tais como os referenciados pelo Blog Olga sobretudo, nas duas páginas de Introdução, o qual pode ser acessado no link http://thinkolga.com/olga/wp-content/uploads/2016/10/minimanual_parte3.pdf>. O blog “Olga” (disponível em: <http://thinkolga.com/a-olga/>) é um projeto com cunho inicial voltado ao movimento feminista, criado pela jornalista Juliana de Faria em 2013, e prevê a criação de conteúdos para refletir sobre a complexidade de temas sociais que são acometidos por discursos preconceituosos. O foco principal são as minorias sociais, por isso, a missão do Blog é empoderar estes universos por meio de informação e criticidade. São publicados, nestes espaços, Minimanuais de Jornalismo, reunindo dicas para jornalistas para que as publicações destes profissionais possam refletir e tornar as notícias “respeitosas” aos seus públicos, isto é, sem a carga preconceituosa que alguns termos podem conter.
- ✓ Para auxiliar nessa primeira parte de contextualizar sobre o racismo, o professor poderá explorar a coluna do jornalista Luiz Ruffato, no jornal *El País*, disponibilizada em http://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/16/opinion/1410894019_400615.html, e a entrevista da revista *Isto é*, com Alexandra Lora, que é casada com o cônsul geral da França no Brasil. Essa entrevista pode ser acessada em http://istoe.com.br/441675_O+BRASIL+E+UM+DOS+PAISES+MAIS+RACISTAS+DO+MUNDO+/. Ela aborda o olhar estrangeiro sobre as discussões de racismo no país. É ainda interessante considerar o ranking do relatório de Desenvolvimento Humano para Além das Médias, divulgado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) que mostra Porto Alegre como a cidade que possui maior desigualdade entre negros e brancos no Brasil. Esse texto pode ser acessado em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/listas/porto-alegre-lidera-desigualdade-entre-negros-e-brancos-no-pais.htm>. Assim, por meio destes dados, os estudantes poderão se situar na importância e nos reflexos que o racismo possui em nossa sociedade.

- ✓ O docente também pode buscar mais informações sobre a escritora do livro de poesias para saber alguns dados contextuais, como: Cristiane Sobral nasceu em 1974 no Rio de Janeiro, mas cresceu na cidade de Brasília. Ela é atriz, arte-educadora, escritora e professora universitária. A partir dos anos 2000 começa a despontar na literatura negra brasileira com a publicação da coletiva "Cadernos Negros". Em 2010, a obra "Não vou mais lavar os pratos" teve sucesso editorial, em apenas seis meses de venda, esgotou seis mil exemplares.
- ✓ Explicação do professor acerca da obra *Não vou mais lavar os pratos*.
- ✓ Criação de um grupo no *WhatsApp*, com o intuito de que os alunos e professor possam manter contato estritamente com a obra literária e filme. Nesse ponto, é importante reiterar, que outros assuntos pertinentes a escola ou as disciplinas não devem ser abordados, já que a finalidade é exclusiva para esta atividade.

b) Durante a leitura

- ✓ Discussões pontuais sobre a obra literária, desde as principais dificuldades encontradas para leitura do material, até a exploração de alguns fragmentos;
- ✓ O professor deve apresentar aos alunos outro contraponto para a leitura da obra literária, o filme *O Mordomo da Casa Branca*;
- ✓ Nesse momento, em que os alunos estarão assistindo ao filme, é importante demonstrar as diferenças nas narrativas apresentadas pelo filme e pela obra literária;
- ✓ É sugerido problematizar as passagens do filme com a realidade social do racismo;
- ✓ Também se propõe a realização de atividades que conectem os objetos de estudos, para que os estudantes possam ter uma visão mais ampla em torno das temáticas abordadas, visando sempre, o senso crítico.

c) Depois da leitura

- ✓ Leitura do restante do Manual do Blog "Olga": http://thinkolga.com/olga/wp-content/uploads/2016/10/minimanual_parte3.pdf, que demonstra na prática quais são os termos preconceituosos utilizados no discurso da mídia para representar minorias, como os negros. Esse exercício será importante para que os alunos atentem para as formas de falas no cotidiano.
- ✓ A ferramenta do *Whats App* deve ser utilizada para exemplos dos discursos com cunho preconceituoso, encontrados em Redes Sociais, como Facebook, Instagram e Blogs. É importante que o

professor possa acompanhar as discussões sociais da mídia e explorá-las no grupo.

- ✓ Investigações, durante a aula, em sites de jornais e revistas, com a abordagem de termos aludindo a cultura afrodescendente, para verificar, se estão dispostas nos termos adequados, proposto nos moldes do Manual de “Olga”.
- ✓ Criação de um Blog, em grupos, orientando sobre os preconceitos que se consolidam em nossas falas no dia a dia e uma comunidade no Facebook para divulgar essas ações.

5.2 Recursos

Para viabilizar as atividades propostas, serão necessários, recursos, como:

- ✓ Projetos multimídia e computador que tenha acesso ao projetor, juntamente com caixas de som;
- ✓ Acesso à obra literária *Não vou mais lavar os pratos*;
- ✓ Cadastro no Netflix para visualizar o filme que está disponível neste suporte;
- ✓ Computadores com acesso à internet, para poderem acessar o Blog “Olga” e outros sites que compõe o percurso de atividades;
- ✓ Grupo da turma conectado no WhatsApp.

6 ATIVIDADES

A proposta desta prática pedagógica segue o seguinte roteiro:

Primeiro momento: Antes da leitura

Atividade 01

No primeiro momento desta prática, busca-se instigar os estudantes para **discutir a temática do racismo, utilizando os dados estatísticos do blog “Olga”**. O docente deverá enviar aos alunos, via grupo do *WhatsApp*, o seguinte tensionamento:

– Olá, pessoal! Quem de vocês já ouviu falar sobre o racismo? Alguém da turma sabe exatamente os dados desta questão que afeta a nossa sociedade? Então fica aqui o desafio para vocês pesquisarem alguns dados sobre a temática. Dou a seguinte dica: busquem o Blog “Olga”, através do link <http://thinkolga.com/olga/wp-content/uploads/2016/10/minimanual_parte3.pdf>

É importante que o professor esteja atento às postagens dos alunos e participe do debate, uma vez que todos devem contribuir para o bom êxito dessa prática de mobilização de pesquisa. Ao acompanhar o

desenrolar da pesquisa, o docente deverá estimular a prática com a seguinte mensagem:

– Pessoal, agora que vocês já têm uma base do que se trata o racismo, e alguns números sobre a temática, que tal expandir a nossa pesquisa? Acessem os links abaixo com duas intervenções midiáticas a respeito do tema:

<http://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/16/opinion/1410894019_400615.html>

<[http://istoe.com.br/441675_O+BRASIL+E+UM+DOS+PAISES+MAIS+RACISTAS+DO+MUNDO+/>](http://istoe.com.br/441675_O+BRASIL+E+UM+DOS+PAISES+MAIS+RACISTAS+DO+MUNDO+/)

<<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/listas/porto-alegre-lidera-desigualdade-entre-negros-e-brancos-no-pais.htm>>

Após as manifestações sobre esta postagem, o professor deve expor os “agendamentos” de leitura, essenciais para o sucesso da prática. Para tanto, pode publicar no grupo esta mensagem:

– Importante: Galerinha! Vocês terão um prazo de 20 dias para realizar a leitura do livro de poesias “Não vou mais lavar os pratos” e verificar a importância desta temática em nosso cotidiano. Na aula do dia (escolher data) trabalharemos com esta obra, portanto é fundamental que vocês realizem a leitura até o dia exposto. Combinado? Boa leitura a todos!

6.2 Segundo momento: durante a leitura

Atividade 02

Para esta atividade, indica-se iniciar com uma **contextualização sobre a temática do racismo e uma breve explanação histórica sobre a escravidão** no período do Brasil Colonial, até chegar ao século XXI.

Com o objetivo de explorar a prática pedagógica da leitura, o docente irá estimular os alunos com as seguintes questões norteadoras sobre a obra literária.

- Quais são os principais personagens nos poemas da obra *Não vou mais lavar os pratos*? Como elas se caracterizam?
- Quais as tensões das interações sociais dos personagens?
- Como a temática do racismo está colocada na obra?
- Sinalize as principais diferenças e semelhanças entre os poemas da obra?

Atividade 03

Com a breve exposição das percepções da obra, o docente irá **exibir o filme *O Mordomo da Casa Branca***, e após, para orientar o debate, irá repetir os seguintes questionamentos:

- a) Quais são os principais personagens do filme *O Mordomo da Casa Branca*?
- b) Quais as tensões das interações sociais dos personagens?
- c) Como a temática do racismo está colocada na obra?
- d) Qual a descrição dos personagens do filme?
- e) Aponte as principais diferenças dos personagens da obra literária em contraposição aos do filme?
- f) Quais as aproximações do racismo entre o filme e a obra?
- g) Os contextos da obra e do filme são representados em nossa sociedade atual? De que forma?

Atividade 04

Após a exposição das percepções da obra literária e do filme, o docente irá **instigar o debate com a construção de um mapa conceitual sobre a temática**, a ser estimulado da seguinte forma:

Cada aluno(a) deve se dirigir até o quadro e colocar uma palavra que represente o significado das obras. Contudo, ao ir até o quadro, o discente precisará conectar uma palavra que complemente uma ideia exposta pelo colega anterior. Sendo assim, ao final da atividade haverá diversas palavras que irão se conectar numa teia de sentidos e significados desta construção coletiva.

6.3 Terceiro momento: depois da leitura

Atividade 05

Para estimular a fixação das discussões, e fundamentar a temática com a turma, o docente irá fomentar a **leitura do Manual do Blog “Olga”**, através do link <http://thinkolga.com/olga/wp-content/uploads/2016/10/minimanual_parte3.pdf>

Atividade 06

Será lançado o desafio aos alunos para **identificar alguns discursos preconceituosos em materiais da mídia, num primeiro momento, e depois nas suas redes sociais**. Cada aluno(a) deverá capturar estas formações discursivas e trazer na próxima aula para o fechamento da

atividade. É importante que o docente explique que a atividade não visa o julgamento das postagens inseridas no Facebook, pelo contrário, o objetivo é que possam refletir e não cometer discursos preconceituosos no cotidiano.

Atividade 07

De posse de diversos discursos, sejam da mídia ou de indivíduos nas redes sociais, cada aluno(a) deverá **produzir um texto dissertativo, em que possam construir de forma crítica o seu posicionamento frente a toda esta temática do racismo.**

Atividade 08

Para o fechamento das atividades, deverão se integrar em grupos, e **produzir um Blog com informações sobre o racismo e sua disseminação na sociedade atual, e posterior, criação de uma comunidade no Facebook, para divulgar as ações do Blog.**

O docente poderá inserir a transversalidade do conhecimento, na medida em que outras disciplinas podem ser abrangidas no Blog e fomentar a discussão da temática em diferentes áreas do conhecimento.

7 AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos consiste em realização de uma média, que deverá considerar a participação durante as atividades e os trabalhos entregues. Para melhor elucidar cada um destes processos, apresentam-se os seguintes critérios:

Critérios para avaliação	Pontuação
Participação nas questões sobre a leitura	2,0 pontos
Participação nas questões sobre a exposição do filme	2,0 pontos
Conexão da discussão na construção do mapa conceitual	2,0 pontos
Produção textual final	2,0 pontos
Criação do Blog e comunidade no Facebook, com postagens semanais	2,0 pontos

Referências

BERMUDES, Ana Carla. Porto Alegre lidera desigualdade entre negros e brancos no país. **Portal de notícias UOL**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/listas/porto-alegre-lidera-desigualdade-entre-negros-e-brancos-no-pais.htm>> Acesso em: 08 maio 2017.

BRASIL. Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio. Disponível em: download.inep.gov.br/...lingua_portuguesa/Matriz_LP_3o_anoEM_PROF.pdf. Acesso em: 10 fev. 2017.

ENTREVISTA. O Brasil é um dos países mais racistas do mundo. In: **Revista Isto é**. Disponível em: http://istoe.com.br/441675_O+BRASIL+E+UM+DOS+PAISES+MAIS+RACISTAS+DO+MUNDO+/ Acesso em: 21 abr. 2017.

OLGA. Blog. Disponível em: http://thinkolga.com/olga/wp-content/uploads/2016/10/minimanual_parte3.pdf Acesso em: 15 abr. 2017.

PEREIRA, Edmílson de Almeida; GOMES, Núbia Pereira de Magalhães. **Ardis da Imagem**: exclusão étnica e violência nos discursos da cultura brasileira. Belo Horizonte: Mazza; Ed. PUCMINAS, 2001.

RUFFATO, Luiz. O Brasil hipócrita: a questão do racismo. In: **Jornal El País**. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/16/opinion/1410894019_400615.html Acesso em: 21 abr. 2017.

SOBRAL, Cristiane. **Não vou mais lavar os pratos**. Brasília: Athalaia, 2010.

Violência e resistência na Ditadura Militar: no texto e na tela

Leticia Sangaletti

1 TEMÁTICA DA PROPOSTA

Essa proposta pretende discutir as problemáticas sociais ocorridas durante o período de Ditadura Militar no Brasil, ocorrida no período de 1964 a 1985, com o objetivo de promover uma **reflexão acerca dos acontecimentos extremos de violência, racismo e desigualdade** que são lembrados atualmente hoje de modo a construir uma memória e não deixar que atrocidades ocorridas no período caiam no esquecimento.

Desse modo, a proposta de mediação de leitura literária desse capítulo deve verificar como a violência ocorrida durante o período de ditadura aparece no romance contemporâneo *O amor de Pedro por João*, de Tabajara Ruas (1982), sobretudo no oitavo capítulo, e no curta-metragem *O dia em que Dorival encarou a guarda*, de Jorge Furtado e José Pedro Goulart (1986).

2 PÚBLICO-ALVO

Mesmo que o episódio do romance *O amor de Pedro por João* selecionado para essa aula possa ser trabalhado separadamente, compreende-se ser de suma importância a leitura integral da obra, para que ocorra entendimento do que trata a narrativa e também, para que seja verificado como a Ditadura Militar desencadeou determinadas problemáticas sociais com o uso excessivo da violência. Portando, entende-se que, pelo conteúdo do texto literário, é necessário que os estudantes possuam conhecimento acerca dos elementos do romance, assim como conheçam aspectos históricos do período ditatorial brasileiro, ocorrido entre 1964 e 1988. Desse modo, essa prática de leitura, mediada por um curta-metragem, foi elaborado para aplicação em uma turma de **terceiro ano do Ensino Médio**, considerando também que a obra literária escolhida já foi leitura obrigatória em vestibulares da UFRGS devido à sua importância. Isso aponta para a possibilidade de provocar reflexões, debates e críticas sobre o tema, a partir dos objetos do trabalho.

3 OBJETIVOS

Esse plano de mediação de leitura tem como objetivo geral **verificar como a Ditadura Civil-militar aparece na literatura e no cinema**, partindo de um recorte que abrange o romance *O amor de Pedro por João*, de Tabajara Ruas (1982) e o curta-metragem *O dia em que Dorival encarou a Guarda*, de Jorge Furtado e José Pedro Goulart (1986).

Os objetivos específicos seguem abaixo:

- ☉ Proporcionar aos estudantes a leitura de um texto contemporâneo que aborda a temática da Ditadura Militar Brasileira e possibilitar o comparativo com o curta-metragem baseado em um trecho do romance;
- ☉ Estabelecer relações entre as diferentes narrativas, romance e curta-metragem, provocando reflexões sobre as possíveis semelhanças e diferenças e sobre a temática da violência;
- ☉ Promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Literatura e História no que concerne ao período da Ditadura Militar Brasileira;
- ☉ Promover a interdisciplinaridade entre campos do conhecimento, como Letras e Comunicação;
- ☉ Expandir as aptidões de leitura literária dos estudantes e a capacidade de relacionar os textos com outras formas narrativas, com base nas Competências e Habilidades dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM).

4 DESCRITORES

Esse plano apresenta uma proposta de prática de mediação de leitura, baseada na Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Médio, e considera os descritores de competências e habilidades descritos a seguir:

Tópico I. Procedimentos de Leitura

- D1 – Localizar informações explícitas em um texto.
- D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- D6 – Identificar o tema de um texto.
- D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto

- D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
- D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Tópico III. Relação entre Textos

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

5 METODOLOGIA

A leitura do romance ***O amor de Pedro por João, de Tabajara Ruas (1982)***, mas sobretudo do seu oitavo capítulo, e a visualização do curta-metragem ***O dia em que Dorival encarou a guarda, de Jorge Furtado e José Pedro Goulart***, são as atividades que pautam a prática dessa mediação de leitura e abrem a possibilidade de verificar a temática em outros meios, como o jornalismo. Um debate acerca dos objetos, realizado após sua apreciação, vai preceder outras atividades propostas, que devem possibilitar aos alunos um aprofundamento dos temas que envolvem a Ditadura Militar, bem como questões e conflitos sociais que surgem nas narrativas a partir da violência que decorre durante o regime, proporcionando reflexões nos participantes.

O romance possui um enredo que possui forte relação ao período em que foi escrito: a Ditadura Militar Brasileira e em outros países da América do Sul. A obra é o segundo romance de Tabajara Ruas e foi escrita em Copenhague, durante o exílio imposto ao autor pela ditadura militar, mas publicado 18 anos depois, em 1982. Nessa época, o combate aos comunistas pelos governos ditatoriais foi feito com extrema repressão violenta.

O amor de Pedro por João se desenrola nesse contexto, e traz a trajetória de um grupo de brasileiros militantes que são combatentes da ditadura militar que acabam exilados no Chile. O texto possui doze capítulos com seis partes, situadas em um espaço e tempo específicos, com diversos personagens atuantes. Desse modo, trata-se de uma narrativa fragmentada e não-linear, que possui linguagem cinematográfica.

Os personagens principais da narrativa são Marcelo, Mara, João Guiné, Sepê, Dorival e Ana, e os comunistas mais antigos no movimento Degrazia, que participou da Coluna Prestes, em 1924, e Josias, do Partido Comunista. Como personagens secundários, temos o Micuim, Alemão, Sargento Aparício Grosso, e o torturador denominado “Doutor”.

O dia em que Dorival perdeu a guarda foi lançado em 1986 sob direção de Jorge Furtado e José Pedro Goulart. O filme recebeu cerca de oito premiações somente no ano de lançamento, como Melhor Curta, Melhor ator, Prêmio Júri Popular e Prêmio da Crítica no Festival de Gramado; Melhor Filme e Prêmio da Crítica no Festival de Huelva, na Espanha; e Melhor Curta no Festival de Havana, em Cuba. Mais tarde, em 1991, é parte da Seleção oficial do Sundance Festival.

5.1 Procedimentos

As atividades propostas para essa mediação de leitura devem exigir cerca de dez horas, sendo quatro horas para as ações realizadas em aula e outras seis horas para os trabalhos extraclasse, exceto a leitura do romance proposto, que prevê cerca de 50 dias. É importante mensurar que o tempo colocado aqui é apenas estimado, podendo variar de acordo com o desempenho dos alunos.

Acompanhe os procedimentos previstos para essa proposta de mediação de leitura:

d) Antes da leitura

- ✓ Leitura prévia do romance *O amor de Pedro por João*, de Tabajara Ruas (1982); Estima-se um prazo de 50 dias para leitura da obra, por docentes e discentes.
- ✓ Visualização do curta-metragem *O dia em que Dorival encarou a guarda*, de Jorge Furtado e José Pedro Goulart, pelo professor;
- ✓ Organização de fotografias sobre o período de Ditadura Militar no Brasil, pelo professor;
- ✓ Criação de um grupo no *Whats App* ou *Telegram* e no *Facebook* em aula, com professor e alunos da turma, para que todos possam discutir e relembrar as atividades propostas.

e) Durante a leitura

- ✓ Leitura do oitavo capítulo do romance em aula;
- ✓ Em sala de aula, apresentar aos estudantes o curta-metragem *O dia em que Dorival encarou a guarda*;
- ✓ Em seguida, visualizar novamente, fazendo pausas e comentando o enredo e adaptação, comparando com o texto literário, de modo a explicar as passagens;
- ✓ Problematização dos objetos de estudo, romance *O amor de Pedro por João* e o curta *O dia em que Dorival encarou a guarda*;
- ✓ Realização de trabalhos e atividades que relacionem os objetos de estudo de maneira crítica, comparando-os, e incluindo outras artes, como a fotografia e a música, nas ações que devem promover o pensamento crítico acerca da temática violência e Ditadura Militar Brasileira;

f) Depois da leitura

- ✓ Elaboração de vídeos com manifestações culturais e artísticas ocorridas durante o período ditatorial no Brasil, como música, cinema, literatura, entre outros;

- ✓ Produção de vídeos com registros jornalísticos da televisão, jornais, rádios e fotografias, que mostrem como a mídia apresentava a situação do país na época;
- ✓ Todo material será exposto e apresentado para toda comunidade escolar, em data marcada pelo professor e direção da escola.

Muitas informações de apoio para essa atividade podem ser obtidas no site Memórias da Ditadura: <http://memoriasdaditadura.org.br/>

5.2 Recursos

Para a consolidação desta proposição, são necessários alguns recursos, como:

- ✓ Projetor multimídia e computador com acesso a esse recurso;
- ✓ Caixas de som;
- ✓ Arquivo digital do curta-metragem *O dia em que Dorival encarou a guarda*, de Jorge Furtado e José Pedro Goulart (1986); O filme pode ser encontrado no link <https://www.youtube.com/watch?v=zRO1HIVkFTc>;
- ✓ Aparelhos de celular ou computadores com acesso à internet para o uso do *Facebook*;
- ✓ Livro *O amor de Pedro por João* (1982), de Tabajara Ruas;
- ✓ Cópia do oitavo episódio do romance, para distribuir aos alunos em aula;
- ✓ Papel pardo para confecção de mural;
- ✓ Computadores com acesso à internet durante as aulas em que será executada essa proposta de mediação de leitura.
- ✓ Grupo da turma no *Facebook* para compartilhamento de materiais.

6 ATIVIDADES

Esta proposição segue o seguinte roteiro:

6.1 Primeiro momento: antes da leitura

Atividade 01

O primeiro passo para colocar em prática essa proposta é **provocar nos alunos a curiosidade e necessidade de leitura da obra literária *O amor de Pedro por João*, de Tabajara Ruas**. Desse modo, o professor deve criar um grupo privado no Facebook, para compartilhamento de

materiais e para recados. Em um primeiro momento, o docente envia para o grupo do *Facebook*:

– Olá, pessoal! Tudo bem com vocês? Quero saber o que cada um de vocês sabe sobre a violência que ocorreu durante a Ditadura Militar Brasileira! Para isso, vocês devem conversar com seus familiares, conhecidos, pessoas mais velhas, procurar informações na internet, e escrever um pequeno texto sobre o tema, de no máximo uma página, e postar no nosso grupo do *Facebook*, para compartilhar com os demais colegas!

O professor precisa ficar atento e estabelecer um prazo para que a atividade seja postada pelos alunos, de modo que a participação seja total, garantindo o sucesso da primeira ação. Após a postagem da atividade no *Facebook*, o professor propõe à turma a leitura do livro *O amor de Pedro por João*, estabelecendo o prazo de 50 dias para a atividade(o recado pode ser dado em aula, ou por *post* do *Facebook*):

– Com base no que vocês pesquisaram e leram sobre a Ditadura Militar Brasileira, vamos fazer a leitura de um romance contemporâneo muito importante, que apesar de ser uma obra de ficção, foi escrito durante a ditadura, enquanto seu autor, Tabajara Ruas, estava exilado no Chile, por conta da sua atuação política. A obra tem por título *O amor de Pedro por João* e conta a história de vários personagens que lutaram contra a Ditadura Militar no Brasil, sendo importantíssimo para o resgate de memórias sobre a Ditadura Militar.

Depois de receber as manifestações acerca da atividade, o professor apresenta os prazos para os alunos, enviando outra mensagem:

– Prazos a cumprir: Pessoal, o prazo para a leitura de *O amor de Pedro por João* é de 50 dias! Trabalharemos com essa obra na aula do dia (indicar data), então é imprescindível que todos realizem a leitura até o dia marcado.

A atividade pode ser realizada no dia 31 de março ou 1 de abril, quando João Goulart é deposto pela Câmara dos Deputados e o golpe se dá com o General Castelo Branco assumindo a presidência. É uma data significativa para a história brasileira. Outra data possível é 11 de setembro, quando é instituída a Comissão Nacional da Verdade, para tratar da violação dos direitos humanos durante a ditadura brasileira.

Considerando que há alunos com mais facilidade ou que possuem mais gosto pela leitura do que outros, o professor pode dar uma dica de organização para a turma, de modo a ajudar àqueles que demoram

mais para terminarem um livro. A seguinte mensagem pode ser enviada pelo *Facebook*:

–Uma dica: A obra possui 344 páginas, se vocês se propuserem a ler 10 páginas por dia, terminam de ler o livro antes do tempo! Se organizem e boa leitura!

Durante o tempo disponibilizado para a leitura do romance, o professor pode relembrar os alunos e questioná-los quanto ao andamento da atividade, utilizando o grupo do *Facebook*:

– Olá pessoal! Como está a leitura de *O amor de Pedro por João*? Lembrem-se que ele será trabalhado na aula do dia (indicar a data)! Faltam (indicar) dias para nossa aula e espero que até lá, todos já tenham concluído a leitura! Abraços e até logo!

6.2 Segundo momento: durante a leitura

Atividade 02

Já na aula marcada previamente com a turma pelo aplicativo de conversas, o professor deve iniciar o **diálogo, provocando os alunos a falarem sobre a pesquisa prévia, relacionando com o objeto de estudo, o romance *O amor de Pedro por João***, que impreterivelmente deve ter sido lido por todos os estudantes da classe. Para tanto, o professor realizará um roteiro oral sobre a obra literária, adotando o questionário a seguir:

a) Qual o tema central da obra literária *O amor de Pedro por João*, de Tabajara Ruas (1982)?

b) Qual a relação do romance *O amor de Pedro por João* com a pesquisa prévia que vocês realizaram sobre a Ditadura Militar?

É imprescindível que o docente esteja munido de informações e materiais acerca da Ditadura Militar, de modo a esclarecer dúvidas e questionamentos dos alunos sobre o período. Nesse sentido, as leituras a seguir podem colaborar nesse sentido.

DALCASTAGNÈ, Regina. O espaço da dor: o regime de 64 no romance brasileiro. Brasília: Editora da UnB, 1996.

FRANCO, Renato. Literatura e história: o memorialismo político na década de 1970. História (São Paulo), vol. 12, 1993.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. História, memória e literatura: o testemunho na Era das Catástrofes. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

c) *O amor de Pedro por João*, é um romance ficcional, o que isso significa?

d) Apesar de ser uma obra de ficção, *O amor de Pedro por João* retrata um importante período histórico brasileiro, como é possível identificar isso na obra?

Atividade 03

Após a introdução oral da aula, os alunos vão receber uma cópia do **texto do oitavo episódio de *O amor de Pedro por João***, e farão a leitura em conjunto, identificando problemáticas sociais, além do uso de violência física, que podem ser observadas no texto. Ainda com o uso de projetor e de um programa visualizador de PDFs, o professor vai circulando e marcando as partes apontadas pelos alunos, formando ao final, apontamentos que podem incluir fatores como racismo, preconceito, violência verbal, entre outros.

a) Leia atentamente o fragmento abaixo e responda a seguinte questão: Em sua opinião, o que pode significar a falta de pontuação seguida de um espaço, no parágrafo que explicita a violência física praticada contra Dorival?

— Segurem esse filho da puta!

Subitamente audaciosa a soldadesca avançou. E estacou com um único calafrio de pânico porque Dorival junto à parede executou sutil movimento de anjo. Pesava cem quilos, media um metro e noventa, calçava quarenta e quatro e executou sutil movimento de anjo. E riu. O riso penetrou a espinha do catarina como um punhal, encheu o corredor como trovoadas.

— Milico e merda pra mim é a mesma coisa!

Durante um segundo o tenente enlouqueceu:

— Segurem esse cafre, segurem esse cafre!

O primeiro que chegou perto esborrachou a cara contra um soco de trezentos quilos, o segundo voou com um pontapé no estômago, bateu contra a parede, escorregou até o chão contemplando um confuso bosque povoado de sangrentas borboletas metálicas, o terceiro acertou a coronhada no rosto de Dorival, o sargento atingiu-lhe a nuca com a culatra da metralhadora, o cabo um pontapé nas costelas, os outros caíram em cima, matilha batendo mordendo o soldadinho de Santa Catarina encostou-se à parede da cela vencido pela vertigem o tenente brandia o livro de arte folhas coloridas saltavam num impulso de alegria abandonou-se ao abutre rufou as asas negras sobre o escombros pululante guinchava aprende a lição cafre aprende a lição.

— Limpem o sangue — disse o tenente.

Apanhou as folhas de livro espalhadas pelo piso, afastou-se em passos de sonâmbulo, pondo a camisa para dentro das calças.

Arrastaram Dorival pelos pés até o banheiro. Largaram-no debaixo do chuveiro, abriram a torneira. A água fria reanimou-o. Apoiou-se nos cotovelos, as costas encontraram a parede, de olhos fechados ficou gozando a água.

O sargento Marcão, agachando-se com um suspiro, acendeu dois cigarros e estendeu-lhe um, silenciosamente.

Atividade 04

O professor apresentará aos alunos, utilizando o projetor multimídia, o **curta-metragem *O dia em que Dorival encarou a guarda***, e devem fazer comentários sobre o filme. Considerando a adaptação cinematográfica, o professor poderá fazer os seguintes questionamentos aos alunos:

- O que o filme retrata e qual sua relação com o período ditatorial?
- Além da violência física, que outros tipos de violência ocorrem no filme?
- Que diferentes posturas dos militares aparecem no filme?

d) Nota-se que aparecem no filme diversas patentes militares e nenhuma delas sabe de onde vem a ordem. Que efeito pode ter essa informação?

e) Dorival recebe muitos xingamentos racistas e revida provocando os militares. Ao final, um dos “milicos”, como Dorival os chamava, tem uma atitude inesperada. Que atitude é essa e que semelhanças encontramos entre eles?

f) Em sua opinião: dentre tantas histórias que aparecem em *O amor de Pedro por João*, qual o motivo do fato ocorrido com Dorival ser escolhido para ser adaptado ao cinema?

Atividade 05

Após as primeiras impressões proferidas, os alunos devem acompanhar na cópia do **texto do oitavo capítulo de *O amor de Pedro por João*, em paralelo a uma nova apreciação do filme**, que poderá ser pausado conforme a necessidade de realizar apontamentos mais contundentes. Para dar continuidade às discussões o professor poderá aplicar os seguintes questionamentos:

a) Qual a semelhanças e diferenças entre o filme e o trecho da obra?

b) Considerando que o filme é baseado em um trecho do livro e que ambos são ficcionais, explique: Na sua opinião, qual é a impressão do regime militar que ambos causam?

c) Como a história é narrada no filme e no livro? Classifique-as:

d) Que efeitos da ditadura militar podem ser identificados nos personagens do filme e livro?

e) Em sua opinião, em que contribuem livro e filme analisados?

Atividade 06

Considerando que tanto o romance *O amor de Pedro por João*, quanto o curta “O dia em que Dorival encarou a guarda”, foram produzidos durante a **Ditadura Militar**, porém são obras ficcionais, por isso, agora veremos alguns registros reais da época.

A dissertação intitulada “O fotojornalismo durante a ditadura militar: Imagens de Evandro Teixeira”, de Armando Fávero, possui vários registros que podem ser mostrados em sala de aula.

Foto: Evandro Teixeira



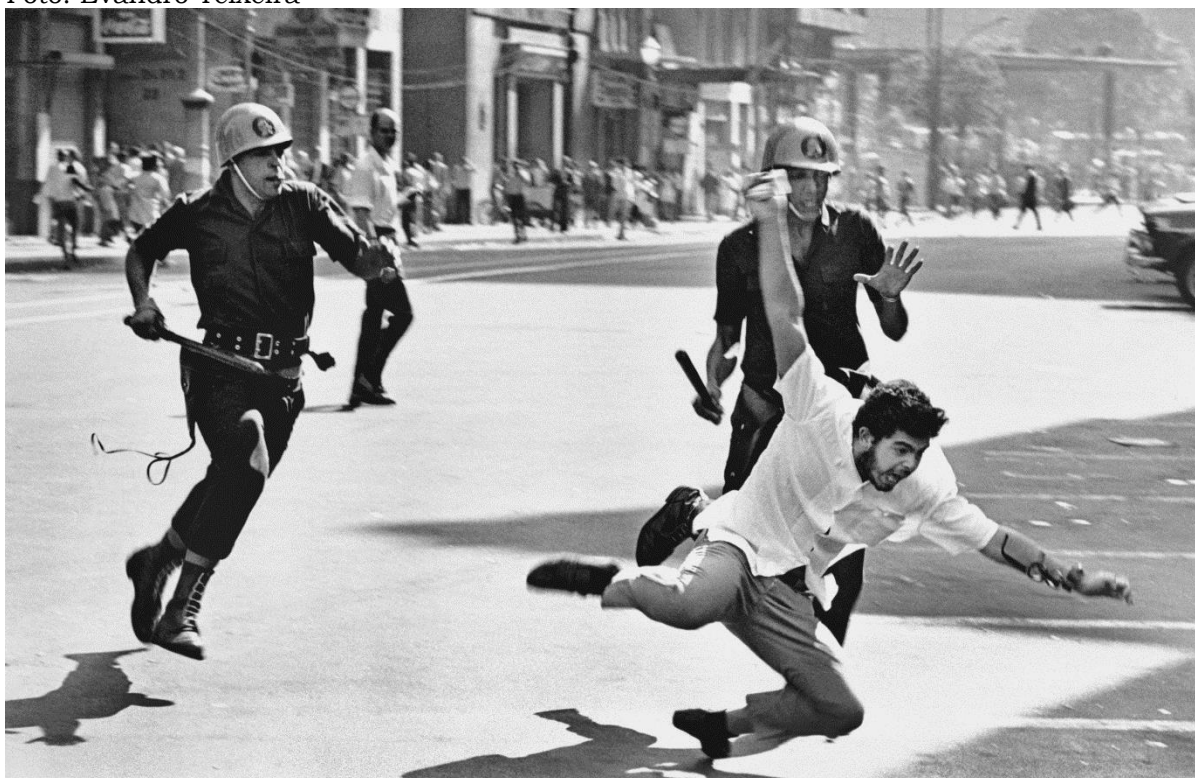
– Cavalaria na Igreja da Candelária, massacrando o povo na missa do estudante Edson Luis, morto pela Polícia. Movimento Estudantil de 68.

Foto: Evandro Teixeira



Foto da Passeata dos 100 Mil foi-proibida-de ser publicado na primeira página do JB – Ato em 1968

Foto: Evandro Teixeira



Estudante Um estudante de medicina cai na Cinelândia, ao ser perseguido por policiais

Foto: Evandro Teixeira



População acuada na porta da Candelária, em 1968, na missa de sétimo dia do estudante Edson Luís

Foto: Evandro Teixeira



Homem é arrastado pela polícia, nas ruas do Centro, em 1968

Diferente do curta-metragem “O dia em que Dorival encarou a guarda” e do oitavo episódio de *O amor de Pedro por João*, as fotos apresentadas acima mostram a violência registrada nas ruas, até por que, por muitos anos o horror praticado pelos militares ficou escondido “nos porões da ditadura”. Com a instituição da Comissão Nacional da Verdade em 2011, as torturas da Ditadura Militar começaram a ser investigadas e muitas brutalidades ficaram conhecidas, além do esclarecimento das violações de direitos humanos praticados no período. Como podemos ver nos depoimentos a seguir.

O professor apresenta dois depoimentos de pessoas que foram presas e torturadas durante o regime militar, que podem ser facilmente encontrados no Youtube.

Os vídeos foram produzidos para uma novela do SBT.

Depoimento de Crimeia Almeida:

<https://www.youtube.com/watch?v=tznv0w4s6II>

Depoimento de Lideu Manso:

<https://www.youtube.com/watch?v=aEsHIZkda78>

Reportagem jornal O Globo:

NO PORÃO DA DITADURA.

<https://www.youtube.com/watch?v=446xO8gQkfU>

Atividade 07

Após apresentar os vídeos-relatos, o professor poderá pedir **aos alunos expressarem livremente, com texto, desenho, poesia, uma palavra, o que cada um sentiu ao final das atividades**. O resultado pode ser exposto em um mural com o título “Ditadura Militar: para que não se repita”.

6.3 Terceiro momento: depois da leitura

Atividade 08

A última atividade desta proposição é a **elaboração de manifestações artísticas sobre as memórias da Ditadura Militar Brasileira**. Divididos em grupos de quatro pessoas, os alunos deverão elaborar um vídeo apresentado diversas manifestações artísticas como a música, cinema, literatura, e também registros jornalísticos, como jornal impresso, fotografia, televisão no período da Ditadura Militar.

Muitas informações de apoio para o trabalho podem ser obtidas no site Memórias da Ditadura:

<http://memoriasdaditadura.org.br/>

E Instituto Vadmir Herzog:

<http://vladimirherzog.org/>

O vídeo deverá apresentar tempo mínimo de 5min e máximo de 8min e a avaliação fica a critério do professor, que poderá definir pontos específicos, como respeito à temática, criatividade, pontualidade na entrega do trabalho, uso de entrevistas, trilha sonora, criatividade, uso de fotos e vídeos de arquivo, entre outros. Cada item pode ser avaliado com um ponto, fechando-se a somatória de 10 pontos no total.

O trabalho deverá ser entregue em um prazo de duas semanas, com data definida pelo professor, que agendará a apresentação para a comunidade escolar junto à direção do educandário.

7 AVALIAÇÃO

O professor deverá avaliar os alunos nas três etapas de realização da atividade, antes, durante e depois. Além disso, o último trabalho poderá ter uma avaliação separada, partindo dos critérios apontados, que poderão ser modificados de acordo com a necessidade e importância dada pelo docente:

Critérios para avaliação do vídeo		Vale	Nota atribuída
01	Pontualidade na entrega do trabalho	1	
02	Respeito à temática proposta	1	
03	Respeito ao tempo estipulado	1	
04	Abordagem do tema	1	

05	Entrega de roteiro escrito	1	
06	Uso de imagens de vídeo e fotos de arquivo	1	
07	Trilha sonora adequada	1	
08	Uso de entrevistas	1	
09	Participação de todos os alunos no grupo	1	
10	Criatividade	1	
	Nota final	10	

Referências

ALMEIDA, Crimeia. Depoimento sobre a ditadura Militar para novela amor e revolução do SBT. (2011). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tzmv0w4s6lI> Acesso em: 19 mai 2017.

DALCASTAGNÊ, Regina. **O espaço da dor:** o regime de 64 no romance brasileiro. Brasília: Editora da UnB, 1996.

FÁVERO, Armando. **O fotojornalismo durante a ditadura militar:** Imagens de Evandro Teixeira. (2009). Dissertação de mestrado em Comunicação e Semiótica. PUC-SP, 2009.

FRANCO, Renato. **Literatura e história:** o memorialismo político na década de 1970. História (São Paulo), vol. 12, 1993.

NO PORÃO DA DITADURA. Reportagem. Jornal O Globo (2013). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=446xO8gQkfU> Acesso em: 19 mar 2017.

O DIA EM QUE DORIVAL ENCAROU A GUARDA. Direção: Jorge Furtado e José Pedro Goulart. Curta-metragem. Luz Produções, Brasil, 1986. 14:50 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zRO1HIVkFTc> Acesso em: 15 abr. 2017.

PORTAL MEMÓRIAS DA DITADURA. Instituto Vladimir Herzog. Disponível em: <http://memoriasdaditadura.org.br/> Acesso em: de abr. 2017.

RUAS, Tabajara. **O amor de Pedro por João.** Porto Alegre: L&MP, 1982.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **História, memória e literatura: o** testemunho na Era das Catástrofes. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

MANSO, Lideu. Depoimento sobre a ditadura Militar para novela amor e revolução do SBT. (2011). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=aEsHIZkda78>Acesso em: 19 maio 2017.

Sobre os autores

Alcione Salete Dal’Alba Pilger

É mestre em Letras, pela URI/FW. Possui graduação em Letras pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - URI. Possui especialização em Literatura Brasileira pela UNIJUÍ. Atuou como professora e diretora de escola pública de Educação Básica. E-mail: alcionesaletedalalba@hotmail.com

Aliete do Prado Martins Santiago

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas (2012), no Polo da UAB em Seberi e em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria, câmpus de Frederico Westphalen (2013); especialização em Mídias na Educação, pela Universidade Federal de Santa Maria, no Polo da UAB Panambi (2014); mestrado em Letras, área de concentração Literatura Comparada, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI/FW (2016). Atua desde 2012 como professora de Educação Infantil, na Rede Municipal de Ensino, em Seberi/RS. Realiza pesquisa na área de Educação, Comunicação e Literatura, com ênfase na formação do leitor e uso de ferramentas midiáticas no ensino. E-mail: aliete.uabseberi@gmail.com

Ana Paula Teixeira Porto

Possui mestrado e doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na área de Literatura Brasileira. Realizou estágio de pós-doutoramento na área de literatura africana lusófona. Atualmente é professora do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (câmpus de Frederico Westphalen). Em suas pesquisas, centra-se na investigação de narrativas contemporâneas lusófonas, práticas de leitura e ensino de literatura. É coordenadora do grupo de pesquisa “Práticas Mediadoras de Leitura”, certificado pelo CNPQ. É autora do livro *Crítica social e dialogismo na prosa de Sérgio Sant’Anna* e organizadora de livros da Série Novos Olhares, dos livros *Literatura, Processos Culturais e Ensino* e *Para ler com prazer*, co-organizado com Denise Almeida Silva e Luana Teixeira Porto. E-mail: anapaulateixeiraporto@gmail.com

Bibiana Zanella Pertuzzati

Possui graduação em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen. É mestrando em Letras – área de concentração Literatura Comparada na mesma instituição. Na graduação, foi bolsista de Iniciação Científica PROBIC-FAPERGS de projetos sobre Literatura Brasileira Contemporânea, e participou do grupo de pesquisa “Práticas

Mediadoras de Leitura”, ambos coordenados pela Prof. Dra. Ana Paula Teixeira Porto. E-mail: bybypertuzzati@hotmail.com

Diego Bonatti

É acadêmico do VI semestre do Curso de Letras – Inglês da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen. Foi bolsista PIIC – URI no projeto de iniciação científica “Literatura brasileira do século XXI: diálogos com a sociedade. Foi bolsista PROBIC/FAPERGS no projeto “Escritoras negras nas Américas e a práxis afrocentrada: *The Long Song*, de Andrea Levy”. Atualmente é bolsista PROBIC/FAPERGS do projeto “Tendências formais e temáticas do Romance Brasileiro do Século XXI”. E-mail: d.bonatti22@gmail.com

Eduardo Garlet

É aluno do curso de graduação em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen. Participa do grupo de estudos “Práticas mediadoras de leitura”, coordenado pela Prof. Dra. Ana Paula Porto. Concluiu o projeto de iniciação científica intitulado “Produção de material didático *online* sobre literatura brasileira contemporânea para o ensino médio” em 2017 e atualmente é pesquisador do projeto de pesquisa intitulado “Formação de leitores na educação básica”, ambos financiados pelo programa PIIC/URI e orientados pela Prof. Dra. Ana Paula Porto. E-mail: edugarlett@hotmail.com

Elisângela Bertolotti

Graduada em Letras - Língua Portuguesa (2017) pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI/FW, Mestra em Letras - área de concentração em Literatura Comparada, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI/FW (2018) e Doutoranda em Educação pela mesma Instituição. Atua como professora de Língua Portuguesa da Rede ICM de Educação e Assistência Social e como técnico-administrativa na Editora URI Westph. Atualmente suas pesquisas estão vinculadas às temáticas de formação de leitores, estudos de gênero e educação. E-mail: elisangelabertolotti@gmail.com

Emanoeli Ballin Picolotto

É mestre em Letras (Literatura Comparada) pela URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, câmpus de Frederico Westphalen). Foi bolsista CAPES do referido curso. Na URI, também concluiu o curso de Pós-Graduação em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e graduou-se em Letras – Língua Portuguesa.

Atualmente desenvolve pesquisas em narrativas brasileiras contemporâneas do século XXI. Foi bolsista de iniciação científica do projeto “Literatura Brasileira e Africana: a representação da História na Ficção Contemporânea”, subsidiado pela FAPERGS e orientado pela Prof. Dra. Ana Paula Porto. E-mail: emanoeli.ballinp@hotmail.com

Gabriela Silva

É formada em Letras, especialista em Literatura Brasileira (2003) e em Formação de Leitores (2005), mestre (2009) e doutora (2013) em Teoria da Literatura pela PUCRS, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Antonio de Assis Brasil. É professora de literatura e escrita criativa nos gêneros poético e narrativo. Tem pós-doutorado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa no Centro de Estudos Comparatistas. A pesquisa é sobre as novas identidades de escrita portuguesas. É professora do ECON–Escrita Criativa Online –PT, coordenada pelo escritor e professor Luís Carmelo. É uma das criadoras e coordenadoras da Feira Além da Feira, evento que realiza a terceira edição consecutiva em Porto Alegre. *Ainda é céu* publicado pela editora Patuá em 2015 é seu primeiro livro de poesia. Atualmente é bolsista de PNPD – Capes na Universidade Integrada do Alto Uruguai e Missões, na área de Literatura Comparada. E-mail: srtagabi@gmail.com

Laísa Veroneze Bisol

É mestre em Letras – Literatura Comparada. Jornalista. Atualmente é professora Substituta do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria e doutoranda em Letras – Estudos Literários na UFSM. Participa dos seguintes grupos de pesquisa: COTECs - Grupo de Pesquisa em Comunicação, Tecnologia e Sociabilidades, coordenado pela Prof. Melina Mota; Estudos Culturais e Audiovisualidades, coordenado pelo Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho; Narrativas da violência na cultura brasileira contemporânea: Literatura, Cinema e televisão, coordenado pela Prof. Dr. Luana Teixeira Porto. E-mail: laisavb@yahoo.com.br

Larissa Bortoluzzi Rigo

Graduada em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Frederico Westphalen. Mestra em Letras, Literatura Comparada pela URI/Frederico Westphalen. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), bolsista parcial CAPES. Docente do Instituto Educacional Conexão do Saber, sócia-proprietária do Jornal Primeira Edição, desde 2010, coordenando toda edição do periódico. É uma das

participantes do RESTO - Laboratório de Práticas. E-mail: lary_rigo@yahoo.com.br

Leticia Sangaletti

É doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde pesquisa violência, memória e fotografia na literatura. Possui Mestrado em Letras pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2013) e graduação em Comunicação Social: Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Maria (2010). Atuou como professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen, e como professora do curso de Multimeios Didáticos (Profucionário - EAD) no Instituto Federal do Paraná. Possui experiência jornalística na área de Comunicação Digital, Assessoria de Imprensa e Jornalismo Impresso. E-mail: leticiasangaletti@hotmail.com

Marcelo de Barros Tavares

Docente do Curso de Relações Públicas e Jornalismo do Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, bolsista parcial CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa Ensino e Prática de Comunicação (GPEPcom) e do Grupo de Estudos em Comunicação Organizacional (GECOR-PUCRS). Atualmente é Presidente da Associação Brasileira de Relações Públicas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina – ABRP RS/SC. E-mail: marcelotavares21@gmail.com

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Bookman Old Style,
formato e-book, pdf, em novembro de 2019.